Diário de Lisboa

ANO 55.º/18 759 • 4$00

SEXTA-FEIRA 9 MAIO 1975

Fundador **Joaquim Manso** Director **A Ruella Ramos** Director-adjunto **José Cardoso Pires**

O ANIVERSÁRIO DA VITÓRIA

REVOLUÇÃO OU REACÇÃO

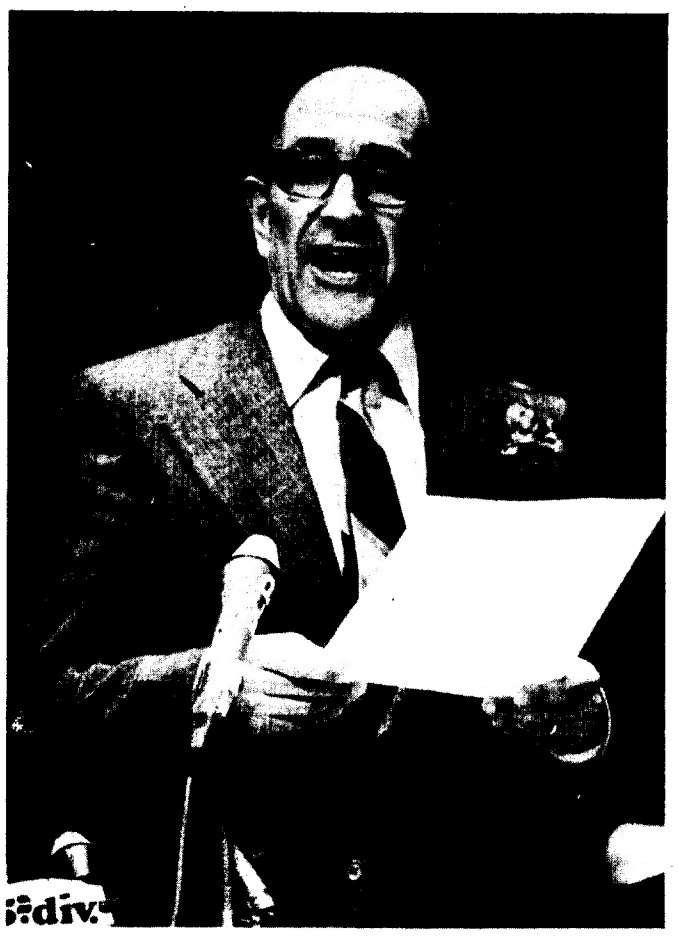
— alternativa do povo português apontada por Vasco Gonçalves

. Os caminhos da liberdade ou do fascismo, as duas grandes opções do povo português, foram ontem definidos pelo Primeiro-Ministro Vasco Gonçalves, na sessão comemorativa do XXX aniversário da vitória sobre o nazismo realizada no Teatro S. Luiz por iniciativa do Conselho Português para a Paz e Cooperação e pelo Movimento das Forças Armadas. Abrindo a sessão, Vasco Gonçalves, depois de saudar os representantes dos resistentes antifascistas que vieram até nós, os resistentes antifascistas, , portugueses, os seus camaradas do Conselho da Revolução e demais convidados afirmou:

. «Sob pena de que a Revolução se perca o povo português tem que saber distinguir as suas verdadeiras opções e estas são: revolução ou reacção! Não se põem neste momento, tal como desde o início, questões de pormenor: não estamos perante problemas que digam respeito à roupagem da via para o socialismo. As questões podem levantar-se para camuflar o problema de fundo, para criar cisões entre os trabalhadores, para confundir as mentes. Mas o problema é ainda — socialismo ou capitalismo!.»

. O S. Luiz encontrava-se repleto quando Silas Cerqueira, em nome do Conselho Português para a Paz e Cooperação fez a apresentação dos convidados de honra e explicou o critério que persidia à sua escolha. Além do Primeiro-Ministro Vasco Gonçalves, general Carlos Fabião, general Mendes Dias, almirante Rosa Coutinho, comandante Ramiro Correia e capitães Vasco Lourenço e Ferreira de Sousa, membros do Conselho da Revolução, tomaram lugar na mesa: o norte-americano Elmar Felhaber, representante do Conselho Mundial da Paz, veterano da Segunda Grande Guerra nas campanhas do Norte de África e Itália e activista do Movimento da Paz nos Estados Unidos,

Continua na pág. 8



A foto documenta com clareza a violência dos últimos confrontos registados em Luanda, entre forças do M.P.L.A. e da F.N.L.A. Os bairros suburbanos da capital angolana foram os mais atingidos, facto que provocou mais de mil desalojados. O imperialismo ameaça Angola como se pode constatar pelas declarações de Nito Alves (pag. 11) e pelo apoio de Mobutu aos separatistas de Cabinda (pag. 20)

RAMIRO CORREIA AOS TRABALHADORES

O PODER POLÍTICO PASSA PELA BATALHA DA PRODUÇÃO

. No decorrer dos trabalhos do III Plenário Nacional do Conselho Coordenador da Previdência, uma intervenção do comandante Ramiro Correia, conforme ontem noticiámos, suscitou os mais vivos aplausos por parte dos trabalhadores da Previdência que participaram na reunião.

As palavras de Ramiro Correia, médico e membro do Conselho Superior da Revolução (e que esteve no Plenário representando o C. S. R.) foram verdadeiramente revolucionárias e comungando do mesmo espírito que preside às iniciativas dos trabalhadores da Previdência, em ordem a torná-la mais eficaz, num rumo certo e definido a caminho do socialismo.

Ramiro Correia referiu, no início da sua intervenção, que falava como representante do M. F. A. e do Conselho da Revolução e, nessa qualidade afirmou ter já verificado «a elevada consciência que os trabalhadores portugueses têm dos graves problemas» do País, «alguns complicados, ainda com um bocado de lixo que vem de trás».

Mais adiante, diria Ramiro Correia:

. «O Conselho da Revolução uma das coisas que impôs ao Governo foi exactamente a sua operacionalidade. É evidente que acima de todos os problemas que existam, problemas partidários, problemas religiosos e outros problemas, nós impomos que seja feito aquilo que nós fazemos mesmo no nosso Conselho e nas Forças Armadas.

«E que as pessoas percam aquilo que muitas vezes é supérfluo e muitas vezes é irrealizável e que as divide e encontrem as formas mais correctas de encaminhar este País, sem ambiguidades, para o socialismo, isto é: dar aquilo que queremos a todo este povo.

«Temos constatado que realmente os trabalhadores portugueses têm compreendido isto.

«Muitas vezes, algumas manifestações que parecem que são de divisão, mais não são do que restos de um passado, do que aproveitamento de uma não integração dentro de um espírito colectivo, visto que nós durante todos estes 48 anos fomos obrigados a ter uma perspectiva individualista de vida e quando não era individualista e era mais colectivista era em termos de clubite Benfica-Sporting e não em termos de construção do País, de responsabilidade social. Portanto, este problema é fundamental. É que o Governo tem que ser operacional e os problemas da Previdência em Portugal são problemas fundamen-

Continua na pág. 20

NÃO HAVERÁ GREVE GERAL DOS MUNICÍPIOS

. Desmentindo notícias postas a circular sobre a eventualidade de na segunda-feira as autarquias locais entrarem em greve geral, se o Governo não respondesse afirmativamente às reivindicações dos trabalhadores da Câmara Municipal do Porto, a Comissão Pró-Sindical dos Trabalhadores da Câmara Municipal de Lisboa emitiu, ao fim da manhã de hoje, o seguinte comunicado:

. «A Comissão Pró-Sindical dos Trabalhadores da C. M. L. vem junto dos órgãos de Informação desmentir a notícia dada esta manhã por alguns desses órgãos na qual se afirma que na segunda-feira todas as Câmaras Municipais entrariam em greve.

Tal notícia carece de fundamento. A Comissão Pró-Sindical dos Trabalhadores da C. M. L. esclarece que na última reunião dos delegados das Câmaras do distrito de Lisboa realizada no dia 5 do corrente, foi aprovado que no distrito não se entraria em greve de solidariedade para com os trabalhadores da Câmara Municipal do Porto, apenas se enviando um telegrama de apoio em que se dizia, nomeadamente, «por considerarem que é uma luta travada pela abolição de uma situação de injustiça que atinge toda essa administração local».

No presente momento político esta notícia alarmista não pode deixar de ser considerada e denunciada como uma manobra traiçoeira e contra-revolucionária. A Comissão Pró-Sindical dos Trabalhadores da C. M. L. alartam os órgãos de Informação, os trabalhadores municipais e a opinião pública em geral para a gravidade da difusão de notícias deste tipo exigindo um rigoroso inquérito às condições que levaram à sua difusão».

Entretanto, notícias chegadas à nossa Redacção davam conta de que na região de Lisboa (nomeadamente emLoures) e no Porto, elementos que se identificavam como pertencendo a dois partidos da coligação governamental andariam a fazer incitamentos públicos à greve geral.

2.ª EDIÇÃO

VOLTA E MEIA

Evitar o caos e andar em frente

A. PEREIRA DA SILVA

. Numa sociedade que caminha para o socialismo — e têm sido inequívocas as provas de que a maioria dos trabalhadores portugueses apoiam essa via — a batalha da produção constitui o grande combate imediato. Dele depende em grande parte, na actual relação de forças, a vitória da própria revolução. Isto tem sido dito por vezes com autoridade para o fazer. Essa é a palavra de ordem do Movimento das Forças Armadas e das forças autenticamente democráticas empenhadas no processo. Herdeiros de uma economia deixada pelo fascismo nas ruas da amargura, e, de certo modo, diminuída pela natural agitação que se seguiu ao 25 de Abril do ano passado, temos entre mãos uma realidade muito concreta que urge analisar correctamente para sobrevivermos: ou enfrentamos e ganhamos a batalha, ou perdemo-nos. E o prazo é necessariamente muito curto.

Isto é obra de trabalhadores, porque só eles podem fazer a revolução. Os dias que se seguiram às eleições demonstraram várias coisas que temos de ter em conta: por um lado há forças políticas que nenhuma importância atribuiram ao apelo da produção, antes procuram tirar proveitos partidários de decisões, que não aprovam, quanto à organização futura dos trabalhadores; por outro, grupos existem que parecem estar empenhados no fomento de lutas que, à partida legitimas, se alheiam de uma condução correcta, para pôr em causa todo o processo económico e a própria sobrevivência das estruturas democráticas que aos trabalhadores interessam mais do que a ninguém; finalmente, revelam-se forças muito mais interessadas em dividir do que em unir, sob vários pretextos mais ou menos frágeis, mas que vão sobrevivendo no meio da confusão geral que, propositadamente, os acompanha.

Está-se a exigir demasiado, na verdade, aos trabalhadores. Está-se-lhes a exigir que aumentem a produção — tarefa essencial — e que resistam a toda a demagogia que sobre eles se abate, e saibam distinguir correctamente o trigo do joio. Muitos dirão que este é o preço da liberdade. Nós, chamar-lhe-íamos outras coisas.

Mas, não temos dúvidas que os trabalhadores saberão optar, e rapidamente. A revolução não parará e os motores da contra-revolução jamais conseguirão reinar sobre os escombros que pretendem criar. Alerta, pois, e vamos ao trabalho. Cortada a cabeça aos génios da exploração, resta-nos a tarefa de fazermos da sociedade portuguesa uma realidade cada vez mais nossa. Cada vez mais colectiva. Cada vez mais revolucionária. Cada vez mais justa.

Se os trabalhadores se deixassem dividir, seria o suicídio.

De ontem para hoje

FESTA CHECA

«Apesar de todos os obstáculos a Checoslováquia tornou-se num país socialista, que hoje está entre os Estados mais desenvolvidos do Mundo, economicamente forte e com um nível cultural elevado. Na Checoslováquia não há mais dempregados, nem pobres, nem regiões atrasadas. Não existe inflação nem há analfabetos. A educação e a assistência médica são gratuitas. O seguro social assegura a todos uma velhice contente. Em vez de uma democracia formal burguesa da Primeira República, tem agora a Checoslováquia a democracia autêntica — socialista. Creio que com os nossos êxitos se podem regozijar todos os nossos amigos». Estas, foram palavras do embaixador em Lisboa da República Socialista da Checoslováquia, eng. Miroslav Hruza, ao comemorar ontem o 30.º aniversário da libertação do seu país. Outro excerto: «Quando em Fevereiro de 1948, pelas ordens da reacção internacional, alguns dirigentes direitistas checoslovacso — entre eles alguns socialistas e sociais democratas — tentaram inverter o caminho progressista, o povo, na frente com o partido comunista — «leader» da luta antifascita e da frente nacional na qual se juntaram todos os partidos democráticos — preparou às forças reaccionárias a derrota decisiva».

Na recepção que o embaixador ofereceu na sua residência estiveram presentes o general Fontes Pereira de Melo, em representação do Presidente Costa Gomes, e os ministros Salgado Zenha, Almeida Santos, Mário Murteira e Veiga de Oliveira. O general Carlos Fabião e o almirante Rosa Coutinho também lá foram. O «DL» esteve representado pelo seu director-adjunto, dr. Cardoso Pires.

■ UM FERIADO A TRABALHAR

O feriado municipal de Beja transformou-se em dia de trabalho. Não foi por milagre. Aconteceu simplesmente, que o povo escutou o apelo lançado pelo governador civil, logo apoiado pelo município, e a Quinta-Feira de Ascensão que costumava ser dia de lazer, transformou-se em jornada de trabalho. E o que se viu foi lindo de se ver: ou trabalhando nas ocupações habituais, ou entregando-se a tarefas de utilidade pública, o povo trabalhou alegremente. As paredes da cidade, que tinham ficado cobertas de propaganda, durante o período eleitoral, voltaram ao seu aspecto normal. A partir de agora há uma pequena novidade na cidade de Beja: o município reservou três locais (painéis) próprios para os partidos e organizações políticas afixarem a sua propaganda e jornais de parede. Objectivo da medida tomada: preservar a tradicional brancura e limpeza das casas alentejanas.

■ LISBOA (NÃO) COMEU

Em Abril, na cidade de Lisboa, a fiscalização recusou, por impróprios para consumo, 17 quilos de carne e derivados; 222.518 quilos de peixe e marisco; 2858 quilos de ovos e 5883 peças de criação e caça. Mas houve mais: no Matadouro Municipal de Aves e no Centro Municipal de Inspecção e Classificação de Ovos foram rejeitados, respectivamente, 8936 animais e 57.163 ovos. Mas nem tudo foi recusado, pois os Serviços Médico-Veterinários da Inspecção Sanitária da Direcção dos Serviços dos Abastecimentos da Câmara Municipal de Lisboa aprovou muita coisa: 138.187 quilos de carne e produtos derivados; 4.555.620 quilos de peixe e marisco; 278.190 quilos de ovos; 195.627 quilos de lacticínios; 72.245 peças de criação e caça; 203.993 frangos, galinhas, patos, perus e coelhos; 5.439.468 ovos, dos quais 525.284 para a indústria; 1.151.749 garrafas de litro, 69.873 de meio litro, 69.873 de quarto de litro e 603.840 bilhas, tudo com leite pasteurizado.

■ NACIONALIZAÇÕES

O debate sobre «Características dos sistemas políticos», «Nacionalizações» e «O Socialismo», que havia sido prometido ontem a quem fosse à sede dos Sindicatos dos Profissionais de Escritório, ficou reduzido ao segundo tema por ausência do dr. Eugénio Rosa. Mesmo assim valeu a pena lá ter ido para ouvir a comunicação e o debate orientado por Valdemar Quaresma. Lá foi dito, por exemplo, que as nacionalizações já realizadas constituem uma plataforma fundamental de controlo da economia portuguesa pelo Estado referindo-se também a necessidade de as complementar com a nacionalização de outros sectores de produção, como «a de adubos e pesticidas, indispensável como apoio de qualquer reforma agrária». Falou-se também sobre a margem de participação dos trabalhadores na gestão das empresas em que trabalham: aconselhável nas que já estão nacionalizadas, desaconselhável nas privadas, onde «o patrão deve assumir sozinho a responsabilidade total dos seus actos».

CONSELHOS REVOLUCIONÁRIOS NA MARINHA GRANDE

. Cerca de 200 trabalhadores participaram no Congresso Regional do distrito de Leiria dos Conselhos Revolucionários, que se realizou na Marinha Grande, tendo sido eleito o Secretariado Regional Provisório, o qual ficou com a incumbência de dinamizar a criação de futuros C.R.T. nas empresas da região.

Os trabalhadores foram orientados por operários da Marinha Grande, representantes dos Sindicatos dos Químicos, Vidreiros, Metalúrgicos e da Indústria Hoteleira, assim como da L.U.A.R. e do P.R.P.-B.R. Na mesa que presidiu à sessão, encontravam-se ainda os capitães Luz e João Oliveira, da Força Aérea, e Ferreira.

O Congresso transformou-se praticamente numa sessão de esclarecimento, estabelecendo-se um longo debate com a assistência. A uma pergunta de um trabalhador sobre qual a posição do M.F.A. em relação aos Conselhos Revolucionários, foi afirmado que havia «posições contrárias e de apoio», atendendo a que o M.F.A. ainda é constituído em grande parte por oficiais, nem todos progressistas e dada a origem de classe da oficialidade. Os trabalhadores, acrescentaram, não deveriam ficar à espera que o M.F.A. fizesse a revolução pela classe operária mas sim organizarem-se, tendo o Movimento a obrigação de os apoiar.

A acção dos partidos foi amplamente criticada ao longo de todo o Congresso. Os partidos estão a provocar o divisionismo no seio da classe operária em vez de a unirem contra os principais inimigos: capitalismo, fascismo e imperialismo.

Um dos elementos da mesa, nesta altura, fez algumas acusações contra o Partido Comunista, tendo provocado firmes protestos por parte de militantes do P.C. que ali se encontravam, com o argumento de que numa organização unitária, como esta se afirma ser, não podem ter lugar críticas daquele tipo. Chegaram a ser feitas duas propostas para que aquele elemento abandonasse a mesa, mas nenhuma chegou a ser votada.

O congresso terminou com a designação de elementos dos Conselhos Revolucionários para as empresas daquela região.

Surto grevista levanta problemas

. Por intermédio do dr. Eugénio Rosa da Direcção das Relações Colectivas de Trabalho para o distrito de Lisboa, o Ministério do Trabalho fez ontem o ponto do surto grevista que nos últimos dias tem vindo a desenvolver-se e cujo prolongamento levanta dificuldades à economia portuguesa.

No que respeita à greve na indústria hoteleira, o dr. Eugénio Rosa, depois de referir a tentativa de boicote por parte dos Grémios de um contrato assinado no dia 30 de Abril pelo patronato e os trabalhadores, anunciou a criação de uma comissão técnica interministerial, que começou a funcionar ontem, tendo em vista as consequências junto das empresas da tabela salarial aprovada, nomeadamente as estatais, e a elaboração de medidas adequadas para que o funcionamento das mesmas e o emprego dos trabalhadores ficasse assegurado.

Quanto ao conflito no sector dos Químicos, aquele funcionário do Ministério do Trabalho salientou que o Sindicato dos Operários da Indústria Química do Norte, faltando a um compromisso que tinha tomado no início das negociaçoes, lançou a palavra de ordem de greve geral no Norte do País que, no entanto, foi pouco acatada, podendo, todavia, causar graves problemas à economia do País e ao avanço e à consolidação do processo revolucionário, apesar de o Governo estar decidido a dar efectiva resolução aos justos interesses dos trabalhadores.

Em relação aos problemas de trabalho junto da indústria gráfica, tornou público o dr. Eugénio Rosa que se estão a realizar desde as 15 horas de anteontem negociações entre o Sindicato e os representantes das entidades patronais.

Foucou ainda o representante do Ministério do Trabalho o facto de ter informações que certas forças políticas estão a tentar utilizar essas lutas reivindicativas para atacar as estruturas sindicais, subordinando à luta política a unidade combativa dos trabalhadores e o avanço da Revolução Portuguesa.

CONCURSOS PÚBLICOS PARA EMPREITADAS

Na Junta Autónoma de Estradas, proceder-se-á no dia 3 de Junho ao concurso público para arrematação da empreitada da construção da variante em Vila Praia de Âncora e Moledo do Minho — E.N. 13, cuja base de licitação é de 42 545 650$00.

No dia 4 do mesmo mês, efectuar-se-á igualmente o concurso para arrematação da empreitada de construção da ponte sobre a Ribeira de Messejana, no lanço entre as Estradas Nacionais 261 e 263, sendo a sua base de licitação de 3 200 000$00.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

Trabalhos inadiáveis para a boa conservação das redes obrigam-nos a interromper, durante algumas horas, o fornecimento de energia eléctrica no próximo domingo, nos seguintes Sectores e Zonas:

3.º Sector — **Concelho de Lisboa**: Rua dos Sete Moinhos, Rua do Arco do Carvalhão e imediações. (Das 8 às 12 horas).

5.º Sector — Trav.ª da Ribeira Nova 28 a 36, P.ª de S. Paulo 17 a 22, Rua de S. Paulo 49 a 69, Rua dos Remolares 28 a 48, Rua da Ribeira Nova 2 a 32, P.ª da Ribeira Nova 2 a 14. (Das 8 às 12 horas).

8.º Sector — Av. Infante D. Pedro; Av.ª Almirante Reis 119 a 145-C; Rua Actor Vale 26-A a 34-B; Praça de Londres 5 a 6-B (Das 8 às 12 horas).

1.ª Zona — **Concelho de Oeiras — VALEJAS**: Est.ª das Palmeiras, Rua da Vila Est.ª para Queijas e imediações. (Das 8 às 14 horas). **CAXIAS**: Alto do Lagoal. (Das 8 às 14 horas).

2.ª Zona — **Concelho de Cascais — S. DOMINGOS DE RANA**: Zambujal, Alto do Moinho, Bairro dos 7 Castelos, Est.ª Zambujal a S. Domingos de Rana, Rua D. Pedro de Mascarenhas, Lº da Escola Nova e imediações. (das 8 às 14 horas); **PAREDE**: Bairro das Caixas de Previdência (Bairro Azul). (Das 8 às 14 horas); Galiza e Alapraia. (Das 8 às 12 horas); **ESTORIL**: Av.ª Fausto Figueiredo (parte), Est. Marginal junto ao Colégio Salesiano. (Das 8 às 14 horas).

3.ª Zona — **Concelho de Sintra — MEM MARTINS**: Rua das Eiras, Rua Bento Gonçalves, Rua João Pereira da Rosa, Rua José Sampaio e Castro, Rua das Camélias, Rua do Coudel, Rua da Costa do Sol, Rua das Figueiras, Rua das Rosas, Rua dos Cravos, Rua do Penedo do Mocho, Rua do Poço Novo, Rua Penedo da Vigia, Trav.ª das Eiras, Trav.ª do Poço Novo, Trav.ª da Lagôa da Marinha, Trav.ª das Queijadeiras, Trav.ª do Penedo da Vigia e imediações. (Das 8 às 14 horas), Bairro de Santa Teresinha, Rua A, Rua C, Rua Dr. Joaquim Fontes, Caminho do Rio, Est.ª de Mem Martins, Rua dos Lírios, Rua dos Bombeiros Voluntários e imediações. (Das 8 às 14 horas). **MONTELAVAR**: Rua das Mimosas, Est.ª Nacional n.º 9 a Norte de Pero Pinheiro. (Das 8 às 14 horas).

4.ª Zona — **Concelho de Mafra**: Casais do Forno. (Das 8 às 14 horas). Fruteira do Livramento. (Das 7 às 15 horas).

5.ª Zona — **Concelho de Vila Franca**: **ALVERCA**: Quinta do Cochão, Estrada Nacional (parte), Quinta do Forno e imediações. (Das 8 às 14 horas). Oficinas Gerais M. Aeronáutica. (Das 8 às 14 horas). Aldeia do Sobralinho, Sobralinho, Quinta do Cochão. (Das 8 às 14 horas). Estrada da Arruda e imediações. (Das 8 às 14 horas). Quinta do Paraíso. (Das 8 às 12 horas).

6.ª Zona — **Concelho de Arruda dos Vinhos**: Câmara Municipal de Arruda, Adega Cooperativa de Arruda, Laranjeiro. (Das 8 às 12 horas).

7.ª Zona — **Concelho de Torres Vedras**: S. Pedro da Cadeira e Assenta. (Das 7 às 15 horas).

Meliá
NA
NAUTICAMPO 75
(2 a 11 de Maio)
● Sugestões para as suas férias
● 4 Programas aliciantes
ALGARVE
FUNCHAL
MARROCOS
RÚSSIA
E tudo o mais sobre viagens
PROCURE O STAND MELIÁ na NAUTICAMPO

MINISTERIO DA EDUCAÇAO E CULTURA
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA E EDUCAÇAO PERMANENTE
Direcção-Geral dos Assuntos Culturais
TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
TEMPORADA DE ÓPERA E CONCERTO DE 1975
HOJE, DIA 9 — ÀS 21.30 HORAS (GRUPO B - 10 ANOS)
A ÓPERA
SALOMÉ
de RICHARD STRAUSS
Distribuição:
SALOMÉ ..... ROBERTA KNIE
JOCHANAAN ..... RUDOLF HOLTENAU
HERODIADE ..... REGINA RESNIK
HERODES ..... TICHO PARLY
NARRABOTH ..... STANLEY KOLK
PAGEM DE HERODIADE ..... CVETKA AHLIN
e WILLY MULLER, AMBROSIUS GREINER, ALFRED PFEIFLE, WILLIAM FORNEY, GEORG STERN, GUNTER VON KANNEN, MANFRED Y UNG, WERNER FRANZ, OLIVEIRA LOPES, CARLOS FONSECA e MADALENA LEAL DE FARIA
Direcção Musical: THEODOR GUSCHLBAUER Encenação: REGINA RESNIK
Cenários: ARBIT BLATAS
ORQUESTRA SINFÓNICA DA EMISSORA NACIONAL

post scriptum

Ainda a situação dos aposentados

Ao ler no «Post-Scriptum» do «Diário de Lisboa» o desabafo do sr. João Alves de Sousa, funcionário público aposentado, não resisti à tentação de manifestar o meu desacordo em relação a certos pontos por ele focados, embora lhe dê razão quanto às enormes e disparatadas diferenças entre pensões de reforma de funcionários com a mesma categoria e com o mesmo número de anos de serviço.

Queixa-se esse senhor (que diz ter uma pensão à volta dos 6000$00) de só ter sido contemplado com 200$00 no último reajustamento de vencimentos. Concordo que foi um aumento pequeno, mas creio que o critério seguido, nessa altura, foi o de favorecer justamente os mais mal pagos, isto é, na proporção inversa dos ordenados.

Eu, que tinha uma pensão de 2970$00, fui aumentado em 500$00, ficando, portanto, com 3470$00, apesar de quase 37 anos de serviço; e, no entanto, parece-me que no estado actual das finanças do nosso país, não seria possível ir-se muito mais longe.

Outro ponto em que discordo em absoluto daquele senhor, é quando diz que, no tempo do fascismo, quando se reajustavam os vencimentos, os aposentados «comiam a mesma fatia dos do activo»; ora, eu acho que é preciso ter uma memória muito fraca para se falar desta maneira, pois a verdade é que os reformados, muitas vezes, nem as «migalhas apanhavam», quanto mais as «fatias»! E é justamente por este motivo que o sr. João Alves de Sousa tem a reforma de 6000$00, enquanto os seus camaradas da mesma categoria e com os mesmos anos de serviço, que se reformem agora, têm 12000$00.

Eu, que vejo colegas meus, alguns até com menos anos de serviço, ficarem com uma pensão à volta dos 9000$00, em contraste gritante com os meus 3470$00, creio que a minha situação é bem pior do que a do sr. João Alves de Sousa.

Portanto, estas injustiças são heranças que nos ficaram do fascismo, ao contrário do que diz, e eu tenho uma grande esperança de que sejam eliminadas o mais depressa possível. Até lá, tenhamos calma e não nos esqueçamos de que há sempre alguém que está pior do que nós.

Francisco de Sousa Coelho Balsa
Sargento aposentado — AMADORA

A Escola de Música

Publicou o «DL» uma notícia subordinada ao título «Empregado bancário, ex-seminarista, professor de música em Rio de Mouro». Não pretendemos responder aqui ao assunto nela versado, nem à pessoa que o motivou. Entendemos ser perda de tempo, que é muito escasso, envolvermo-nos em polémicas estéreis, que de modo nenhum se identificam com os propósitos que nos animam de tomar parte na elevação do nível mental do povo português.

Somos partidários da acção e só admitimos as palavras quando portadoras da ideia criadora. Quem calunia pretende destruir, pretende obrigar-nos a gastos de tempo que tanta falta nos faz à realização de todo um trabalho necessário à construção do País livre, fraterno e próspero, em que queremos participar.

Pretendemos, muito simplesmente, mostrar a nossa estranheza pela tomada de posição do «DL» quanto à obra visada na notícia.

É certo que ainda há carências a remediar, correcções a introduzir, dificuldades a vencer. Tudo surgiu do nada num passado bastante próximo, lançando-nos a uma obra que se enquadra dentro do espírito de dinamização do M.F.A., do pelouro cultural da Junta de Freguesia de Rio de Mouro, e ainda com o total apoio da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Sintra, que nos cedeu as instalações do Museu Leal da Câmara.

Recusamo-nos, no entanto, a aceitar a crítica do «tudo ou nada», que se extrai do contexto da mesma notícia. A Escola não possui um só professor, mas sim dois, e alguns monitores, que o autor da carta mostra desconhecer, e que além das aulas de iniciação musical e de canto coral, também se dão aulas práticas de piano, clarinete e viola, estas últimas ministradas por um músico com carteira profissional.

Quanto ao «ex-seminarista» visado, tem 13 anos de prática de piano, feitos na Instituição Salesiana que acabou por abandonar, e três anos como professor de canto, organista e mestre de banda.

Temos uma equipa de trabalho que tem sacrificado o seu descanso e tempos de ócio com o único propósito e fim de bem servir e reconstruir um País devastado pelo fascismo, onde tudo falta. Entendemos que só pela elevação do nível cultural de um povo se conseguirá a verdadeira liberdade e é na consolidação desse ideal que denodadamente nos empenhamos.

Não temos quaisquer auxílios de instituições particulares ou oficiais e todo o nosso esforço se dirige para a cultura popular, independentemente do poder de compra dos que a nós se vêm juntando. As contribuições monetárias chegadas até nós provêm voluntariamente de pais e de beneméritos, que dão o que bem entendem, e não todos.

Alves da Cunha
Pela Comissão Coordenadora
Associação Musical de Rio de Mouro

FICHAS NA MESA

Por JORGE LISTOPAD

45,1 — (COMUNA DE 1 DE MAIO): Dia de 1 de Maio, minuto zero; «Comuna», teatro de pesquisa, iniciou o seu primeiro espectáculo na choupana-abrigo que ocupou nas planícies da região da Praça de Espanha. Os minifoguetes, uma discursata para os que acham que tinha de ser, uns dedos sul-americanos de poesia e de raiva nas cordas da viola, os fotógrafos, mas sobretudo a presença de uma compacta massa de amigos. Sem exagerar, como o fazem os contadores de comícios, precisava-se de uma sala pelos menos três vezes maior para que a **amizade** pudesse entrar em corpo inteiro. E começou o espectáculo, a fábula «Era uma vez», já noutra ocasião criticamente (bem) falada nestas páginas, por Carlos Porto. Um espectáculo de pedagogia política, linear, simples, para exportação fora de Lisboa, mas recriado com meios imaginativos; os meios que já pertencem ao património da «Comuna», aonde se desenha uma teoria do teatro que se vai elaborando pela prática dos espectáculos.

No entanto não falemos disto agora, mas do novo contrato-arrendamento-casamento (de amor) entre o público de Lisboa e a Comuna. E, se é verdade que quem casa quer casa, pois já está. Prontos, nós todos, a dar e a receber, a receber e a dar, nesse barracão-palácio.

Foi também isto o que aconteceu no dia 1 de Maio, às primeiras horas da manhã.

45,2 — (INTERNACIONAL DAS EMISSORAS): Nos últimos dias surpreendi duas vezes nas emissoras (particulares ou não, já não sei ou não quero saber) uma utilização musical da «Internacional» não totalmente a meu gosto. Explico antes que seja tarde: para mim, a «Internacional» é um belo grito, uma força que vem do passado para o futuro, um horizonte sempre aberto, mesmo nas más épocas, a mãe-consolo. Parece-me que só quem não sente mais ou menos isto pode utilizar a «Internacional»:

. a) como uma jeitosa música de fundo para o noticiário sobre o 1 de Maio no Mundo — inclusive notícias do Vaticano — como se a «Internacional» fosse um vira da festa;

b) como uma canção qualquer entre o Sérgio Godinho e uma orquestra americana.

É possível que dê um passo em falso querendo sacralizar a memória nobre, a tradição pungente da «Internacional» no mundo de hoje, leigo e desmitificador; e, talvez, no mundo sagrado de alguns cristãos novos. Mesmo assim, fico no meu recanto do canto sagrado esse antigo alimento de muitas almas.

45,3 — (CARTAZ ENTRE CARTAZES): Sociólogos, politólogos, antropólogos, semiólogos e tutti quanti-logos: os cartazes políticos, sobretudo eleitorais, e os graffiti populares nas paredes neofolclóricas da urbe, não lhes dizem nada? Não acredito. Quase certo de que alguns grupos de trabalho já estão procedendo à primeira destrinça dessa excelente matéria-prima.

Aconselharia a que se debruçassem sobre um dos últimos cartazes, o do pintor Vespeiro, para o M.F.A., construído a partir de letras soltas em quadradinhos, e com a legenda POVO/VOTO, para explicarem a razão do seu franco êxito junto dos consumidores. Para além das qualidades gráfico-artísticas, não será decisivo o facto de o cartaz conseguir decompor o «slogan» POVO/VOTO, activando, desse modo, o leitor preguiçoso, levando-o a recompor o discurso, a jogar, a criar? Numa palavra: para ser (leitor, consumidor) sem ser esmagado.

45,4 — (DOROTHÉA): É um filme inimigo, esta obra do realizador Peter Fleischmann. Inimigo da estética, convencional ou não. Inimigo de contar uma história sem sobressaltos. Inimigo do amor que observa a dieta prescrita pelos interditos da sociedade. Inimigo das jovens em flor vistas pela psicologia dominante. Inimigo da ordem. Inimigo do bloqueio pequeno-burguês, aliás infiltrado nas mais opostas ideologias.

Filme desagradável, feio, rangendo nos eixos, sem compromisso, sem uma única carícia, sem um instante de beleza mesmo involuntária, filme de Hamburg terrível que nem um Jesus de pacotilha nem um Rilke de lagos profundos pode salvar.

Filme sem solução, sem soluço, sem nome, mera aparência igual a mera existência.

Porque não quero ter dificuldades com os leitores, mesmo tolerantes, não aconselho nem desaconselho o filme «Dorothéa». Arrasado. Para bem, para mal, como quiserem.

45,5 — (MARXISMO): A fim de descansar da insaciável Dorothéa, fui rever uma velha fita dos irmãos Marx. Também desse marxismo vive o homem.

A IMPRENSA PARALELA — 3
UMA EXPERIÊNCIA POÉTICA

Por BÉRNARD BRIGOULEIX

— Porquê esse empreendimento?

. — **Para não trabalhar por encomenda, está bem de ver, para publicar gente de quem gostamos. A liberdade de não ter que fazer desenhos de gente de quem não se gosta. O contrário do sectarismo, das lisonjas ou das excomunhões tão à moda.**

— Como?

— **O primeiro número, quatrocentos exemplares o pouco dinheiro que tínhamos.**

Quando Guj Benoît explica a maneira como lançou com os amigos **Mai hors saison**, tudo parece simples — e depois complicado. **Sempre a amizade antes de mais. A amigos poetas, uma pequena Imprensa anarquista. Reparar, com os nossos meios irrisórios, algumas injustiças literárias, e prestar algumas homenagens. O contrário do magazine de êxito seguro.** O êxito seria então incompatível com a pureza? A palavra não o incomoda, pelo contrário: **É preciso uma pessoa poder — e saber — comportar-se como poeta. Estar, por exemplo, longe de um Aragon, embora o seu grande talento não esteja em causa.**

Isto implica, pelo contrário, desprezar as contingências. Em 1969, foi preciso juntar um pouco mais de 700 francos e distribuir à mão **uma dupla homenagem a Armand Robin e a Paul Chaulot.** O número está hoje esgotado, mas levou tempo: **Ao contrário do que poderia pensar-se após Maio de 1968, a época não era favorável à Imprensa «underground», e toda e qualquer tentativa no domínio da poesia paralela devia chocar, no meio literário, com sentimentos que iam da ironia à comiseração, sobretudo se ela se colocasse também na perspectiva do movimento «beatnik».**

Benoît explica que, antes de mais, da parte das revistas literárias à margem se tratava de quebrar o poder dos editores **o contrário dos mecenas progressistas, dos filantropos esclarecidos que eles tentam parecer!** Muitos jovens poetas não conseguem ser publicados a não ser à sua custa, o que nessa altura era olhado como uma espécie de doença literária vergonhosa.

Era preciso responder ao convite de: **«do-it»**, a nova esquerda americana e canadiana, estando assim, o snobismo da revista ilegível. A Imprensa «underground», essa Imprensa pricipalmente, é feita para ser lida... Até aqui a tentação esquerdista. A tentação direitista era a **recuperação: Não repetir**, acrescenta Guy Benoît, **esse «Nouvel Observateur» paralelo** em que «Actuel se **tornou... Estávamos, de resto, longe de ter os meios necessários. Uma revista como** «Mainmise», **no Quebeque, mostrava-nos como mantermo-nos criativos e não cair na imitação.**

É essa vontade de não cair no sucesso comercial que hoje leva a equipa de **«Mai hors saison»** a preocupar-se um pouco com o êxito relativo do seu terceiro número, consagrado a Francis Gianque, em relação ao segundo, que era de um acesso literário (ainda) mais difícil: **É preciso varrer as hierarquias culturais, fugir à medida que não é senão uma forma elitista da coerção mercantil, mantida pela Imprensa estabelecida. Não se deve esquecer que o dinheiro é o seu móbil determinante, seja qual for a hipocrisia do discurso.**

A desconfiança de **«Mai hors saison»** não é, no entanto, menor para com **um certo tipo de marginalidade à moda, que não é mais do que uma exploração de um novo mercado, uma operação jornalística como qualquer outra.** Quer dizer que a margem de estratégia que a revista fixou a si própria é muito estreita.

Para ser total, até no que diz respeito às datas de publicação, a liberdade exclui o sistema das assinaturas, mas não das relações com outras revistas do mesmo tipo. De resto, essa solidariedade não se exerce somente no que respeita à jovem poesia, ainda que neste movimento de conjunto **«Mai hors saison»** queira evitar participar na elaboração e da difusão de uma espécie de contracultura que seria finalmente definida em referência ao que já existe. **Do que se trata é antes de substituir um planeta por outro, aqui e agora.** Mas é tanto mais difícil quanto é sempre necessário manter livres as mãos e a cabeça: **Se eu quiser partir para o fim do mundo dentro de seis meses, seis semanas ou até seis dias, posso fazê-lo.**

Esta solidariedade é antes de mais um estado de espírito: **Não somos os únicos a fazer isto, muito pelo contrário! Deve-se dizê-lo e repeti-lo.** Ela manifestou-se através de uma participação na festa do quotidiano de extrema esquerda **«Libération»**, onde a revista dispunha de um «stand», e por uma tentativa de reagrupamento, a nível da difusão, com outras revistas ou edições amigas, entre elas **«Plasma»**, assim como por numerosos contactos com publicações como **«Barbare»** ou **«Zone»**. A difusão das revistas «underground» é, com efeito, um dos pontos fracos do «contra sistema»: **Temos alguns amigos que são livreiros na província**, e depois há livrarias paralelas.

Isto não impede que cada número deva ser lançado como uma verdadeira operação de comandos. Partem carros para a província, com os porta-bagagens bem guarnecidos de números da revista, a fim de fazerem, aqui ou além, a sua colocação em algumas lojas. **Sem este esforço nunca um poeta como Cabral teria conhecido o êxito de que goza actualmente.**

Tudo isto não dá para viver. A ambição de cada número é cobrir as despesas, nada mais. **É difícil**; mas Guy Benoît não é inimigo das complições. Por alguma coisa a revista que ele anima coloca «Mai hors saison». Ele explica: **O meu Maio de 1968, fi-lo eu em 1967. Era então permanente do P.C. Nesse quadro gastei todas as faculdades de revolta. Sentia uma espécie de necessidade poética.** Por nos situarmos fora dos quadros tradicionais nem por isso somos menos sensíveis aos símbolos: foi no dia 1 de Maio de 1967 que realizou a sua ruptura com o Partido Comunista e decidiu entrar em poesia, como outros em religião. **Resolvi ser um parasita e assumo essa condição graças à cumplicidade de amigos muito queridos.**

Em **«Mai hors saison»** não há redacção no sentido estrito. Trata-se antes de um punhado de amigos, discussões sem fim e, em todo o caso, de vez em quanto, a passagem aos actos: um número consagrado a um ou vários poetas queridos, às vezes a um tema aparentemente exterior à poesia. A paginação **realiza-se sempre entre amigos**, mas com o maior cuidado: os amigos em questão são, de preferência, pintores ou escultores. A equipa reconhece que a **consonância da forma com o fundo tem uma grande importância** e, de facto, a apresentação da revista — fotomontagem e tipografia original e cuidada — é melhor do que a de outras tentativas do mesmo género.

Nem tudo corre sem dificuldades, conclui Benoît, mas as **revistas paralelas são em todo o caso uma velha tradição em poesia. De resto, se a mensagem poética tivesse dinheiro é que a sociedade em que vivemos já a tinha mudado...**

O pão que o diabo amassou? Sim, mas onde lhe apetecer amassá-lo, livremente. **Se esta palavra tem um sentido.**

SINDICATO DOS PROFESSORES

ZONA DA GRANDE LISBOA

ESTATUTO DO SINDICATO (Anteprojecto)

SESSÕES DE ESCARECIMENTO

Dia 6 de Maio		
E. P. Damião de Góis	18.30	horas
Alcácer Sal (E. Prim. - Telheiros)	17.30	»
Dia 7 de Maio		
Santiago do Cacém (Sec. Liceal	21.30	»
E. I. Josefa de Óbidos	18.30	»
E. P. Nuno Gonçalves	18.30	»
Dia 8 de Maio		
Montijo (E. I. C. Montijo)	18.30	»
E. P. Eugénio dos Santos	21.30	»
Dia 9 de Maio		
Liceu Camões	19.00	»
C. da Rainha (E. I. C. Caldas)	18.00	»
Dia 10 de Maio		
E. P. de Vila Franca de Xira	15.00	»

A COMISSÃO DIRECTIVA

Visite-nos * Visitez-nous * Visit-us

HOJE

até às 23 h da

NOITE

FIM DA EXPOSIÇÃO 30/MAIO

MOBILIÁRIO Z-marKS FABRICANTE

NA

MOVILAR PORTUGUESA

apresentação de novos modelos

Rua Marquês da Fronteira, 4 (loja)

S. Sebastião — LISBOA

SINDICATO DOS TÉCNICOS E OPERÁRIOS DAS INDÚSTRIAS QUÍMICAS DO DISTRITO DE LISBOA

COMUNICADO

Comunica-se aos nossos associados que todos os serviços deste Sindicato, excepto o Contencioso, passarão a funcionar no **CAMPO MÁRTIRES DA PÁTRIA, 50-2.º, Fte.,** a partir do próximo **dia 12 do corrente.**

A DIRECÇÃO

Maria do Carmo Tavares Rosa

Nacional

A TRANSUL OCUPADA PELOS TRABALHADORES

A má administração da empresa, de que resultavam graves prejuízos tanto para os trabalhadores como para o público utente, levou aqueles a ocupar as instalações da Transul, sanear os gerentes e requerer uma sindicância aos serviços.

Assim culmina uma luta que vem de longe, na empresa concessionária dos transportes na Margem Sul. Luta que revestiu sempre dois objectivos interligados: melhoria de condições para os trabalhadores e melhoria de transportes para o público. Ainda antes do 25 de Abril para conseguirem aumento de salários e abolição de horas extraordinárias os trabalhadores estiveram 45 dias em greve de zelo, que acabaria por ser duramente reprimida pela ex-P. I. D. E./D. G. S. e pela G. N. R. Depois, em Maio do ano passado, paralisaram a cobrança de bilhetes durante quatro dias.

Se a administração cedeu em aspectos parciais, não deixou de apresentar, por outro lado, o desprezo que lhe era habitual em relação ao público. Esse desprezo (inoperância na gestão?) faz com que cerca de 12 por cento da frota, constituída por 200 carros, esteja praticamente inutilizada, havendo cerca de 30 carros que, por falta de assistência perfeita, necessitam de reparações quase diárias. À falta de carros (a comissão de trabalhadores propôs a compra de 15, mas não foi atendida) junta-se a falta de pessoal, que obriga os trabalhadores a prestarem horas extraordinárias para além das suas forças. Um motorista chega a fazer mais de 100 horas extraordinárias por mês...

De tudo isto deu agora conhecimento ao Ministério do Trabalho a comissão de trabalhadores. Acrescentou: «Não pretendemos a autogestão, mas sim uma solução governamental.»

CONTRA O SUBEMPREGO

Após 60 dias de ocupação das instalações, os trabalhadores do Crediário, da Livraria Figueirinhas, conseguiram ver satisfeita a principal das suas reivindicações: a integração dos comissionistas na empresa. Os trabalhadores vinham intransigentemente jutando contra a existência do estatuto de comissionista, por considerarem que ela oculta uma situação de subemprego, servindo apenas para impedir a criação de novos postos de trabalho e para tornar mais intensa a exploração por parte dos patrões.

CONTRA OS DESPEDIMENTOS

«Estamos fartos de falsas saídas», afirmam os trabalhadores de material eléctrico, inscritos no Sindicato dos Electricistas do Sul. Este aviso vem a propósito das «manobras do patronato (...) que, dizendo concordar com a proibição dos despedimentos exigida pelos trabalhadores, se recusa a aceitar o pagamento de indemnizações», no caso de violarem o que acordaram. Além disso, os trabalhadores alertam o Grémio para o facto de não estarem «dispostos a permitir que os seus já baixos salários sejam reduzidos ao sabor dos interesses dos patrões, sempre que estes decidem reduzir os tempos de trabalho para fazer face às crises de que são os únicos responsáveis».

CONTRA A MÁ ADMINISTRAÇÃO

Os trabalhadores da Unisotra — Unidade Fabril de Matérias Plásticas, estão em luta para manter o emprego. Em face da situação deficitária da empresa e da baixa produção que se vem acentuando nos últimos anos, decidiram sanear o administrador (a quem consideram responsável pela má orientação da empresa e desinteresse pelo trabalho e trabalhadores), adquirir matérias-primas, aumentar a produção, controlar a situação financeira e criar novos postos de trabalho.

SINDICATO DOS ELECTRICISTAS DO SUL E DO NORTE
SINDICATO DOS TÉCNICOS DE DESENHO
FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS METALÚRGICOS DO SUL E DO NORTE
FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DOS PROFISSIONAIS DE DE ESCRITÓRIO DO SUL E NORTE

RESPOSTA AO GRÉMIO DO MATERIAL ELÉCTRICO:

OS TRABALHADORES RECUSAM CONTINUAR A PODER SER DESPEDIDOS

As negociações com o Grémio dos Fabricantes de Material Eléctrico foram interrompidas no dia 8 de Abril, quando os Sindicatos verificaram que o patronato queria poder continuar a despedir sem justa causa, e queria ainda poder reduzir os salários quando decidisse reduzir a produção.

Estes pontos não se negoceiam !... foi a resposta unânime dos 30 000 trabalhadores deste sector quando foram postos ao corrente das disposições do Grémio.

A proibição dos despedimentos sem justa causa foi já aceite pelo patronato. Porém, recusam-se a aceitar, na prática o que dizem aceitar por palavras: não querem comprometer-se com indemnizações elevadas no caso de violarem o que agora acordaram, despedindo abusivamente. Boas intenções não nos chegam!

Quanto às eventuais reduções de trabalho que os capitalistas pretendam fazer para não comprometerem os seus lucros, ou para se furtarem ao pagamento de uma crise da qual só eles são os responsáveis, respondem os mesmos trabalhadores que abaixo dos seus gastos salários, nem um só tostão !

A Comissão Sindical de negociações volta, na próxima sexta-feira dia 9/MAIO, à mesa do Grémio para reafirmar que a aceitação daquelas condições são prévias à revisão das próprias tabelas salariais.

Os 30 000 trabalhadores do sector de fabricação do material eléctrico aprovaram um plano de luta que irão desencadear na conquista de direitos seus fundamentais.

Luta esta que será tanto mais longa quanto maior for a persistência do patronato em manter a exploração de tantos anos.

Os trabalhadores do material eléctrico MANIFESTAR-SE-ÃO, irão reactivar um rigoroso processo de SANEAMENTO nas empresas, farão PARALISAÇÕES de trabalho até à conquista dos seus direitos.

Manteremos informados todos os outros trabalhadores da justa luta que conduzimos, luta que não é só nossa, luta que é a do trabalho, no nosso país, contra o capital.

7/MAIO/75

UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS

P' SINDICATO DOS ELECTRICISTAS DO NORTE E SUL

P' SINDICATO DOS TÉCNICOS DE DESENHO

P' FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS METARLÚGICOS DO NORTE E SUL

P' FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DO NORTE E SUL

Victor Santos

S. T. D.

Nacional

"P.P.D.: UM CAVALO DE TRÓIA?"

Assinado pela Comissão Política Distrital de Setúbal do PPD recebemos, com exigência de publicação ao abrigo da Lei de Imprensa, o seguinte texto, datado de 6 do corrente.

«1. Entende a Comissão Política Distrital de Setúbal do PPD porque mais directamente atingida pela notícia «PPD — Um cavalo de Troia?» (publicada pelo «Diário de Lisboa» ontem, dia 6) dever repudiar com a mais viva indignação as graves e falsas acusações de que foi alvo o Partido.

Tem o «Diário de Lisboa» acusado a Imprensa estrangeira — certa Imprensa estrangeira — de, pelas mais diversas formas, atacar o processo revolucionário em curso, quer directa quer indirectamente, incluindo ataques ao MFA e aos partidos da coligação. Pois bem, não se compreende agora que esse periódico utilize os mesmíssimos ataques que tem condenado, para tentar dirigir o clássico golpe sujo contra o PPD, chegando ao ponto de inventar «factos» que o periódico estrangeiro nem sequer refere.

Tudo isto é feito da forma mais escandalosa, com chamada ostensiva na primeira página e associando o próprio símbolo do Partido com vista a confundir e lançar o descrédito sobre um milhão e meio de pessoas, tantos são os portugueses que o PPD representa após o veredicto eleitoral do dia 25.

Por outro lado, anota-se que a revista «Triunfo» (sendo como se sabe, mesmo em Espanha, dominada por jornalistas ligados ao Partido Comunista Espanhol) merece um crédito total ao «Diário de Lisboa».

2. Ora, pretendem estes dois periódicos acusar o PPD de uma série de factos desconexos, improvados e improváveis, tentando inventar o fio de uma meada que não existe:

. a) A propósito da pretensa ligação dos incidentes de Setúbal com o 11 de Março oferece-se-nos lembrar que já foi publicado o relatório preliminar sobre a intentona reaccionária, o qual deixa bem claro que o PPD nada teve a ver com o 11 de Março. **Será que a Redacção do «Diário de Lisboa» põe em dúvida o conteúdo de relatórios oficiais do M.F.A.?**

. b) Quanto a «documentos existentes nas mãos de militares» comprovativos de comprometimento do PPD nos incidentes de Setúbal, lembramos estar em curso um rigoroso inquérito acerca dos mesmos. Julgamos, no entanto, impossível a posse de elementos de um inquérito (que se sabe confidencial) por parte da Imprensa estrangeira de que o «Diário de Lisboa» faz largo eco. Pensamos tratar-se apenas de uma manobra, **eventualmente tendente a influenciar os inquiridores.** O PPD continua a exigir que seja tornado público, no mais breve espaço de tempo possível, o resultado do inquérito.

c) As afirmações de que o governador civil de Setúbal, que teria sido demitido, assistiu a reuniões do PPD enquadram-se em absoluto na tónica que é da mais completa inconsistência de todo o artigo. Não só o governador nunca foi a qualquer reunião do PPD como continua no exercício do seu cargo de confiança política do Governo Provisório. A insinuação é tanto mais grave quando se dirige a um oficial da Marinha conhecido pela sua isenção e independência.

d) Na sequência do artigo refere-se a realização do comício do PPD em Setúbal como uma manobra de força do Partido. Desde quando a utilização do direito reconhecido por lei à livre reunião e ao esclarecimento do Povo português pode ser distorcido ao ponto de se ver no seu exercício uma «manobra» indevida de força? Teriam sido manifestações de força as realizações, em Setúbal, de comícios por parte dos outros partidos políticos ou a realização de comícios do PPD em outros pontos do País.

e) Prosseguindo na análise da revista «Triunfo» quanto à existência de grupos armados e especialmente treinados para «a provocação e acção directa» a coberto da sigla CV, o PPD afirma a sua surpresa total, pois desconhece em absoluto a existência de tais grupos, não claramente localizados e identificados. Por outro lado o PPD não deixa de recordar nunca ter pactuado com soluções violentas e antes ter sempre defendido o diálogo pluralista com todas as forças políticas.

f) Acusa o «Diário de Lisboa» ainda o PPD (quando nem sequer a «Triunfo» o faz!) de possuir depósitos de armas e centros de recrutamento em Troia. Tanto quanto sabemos nunca foram descobertas em Troia quaisquer armas. E ainda que o fossem, nada provaria que as armas pertencessem ao PPD, um partido que não está armado nem o deseja estar, pois não alimenta ódios ou violências antidemocráticas. É claro que foi método muito utilizado pela PIDE/DGS colocar armamento em casa das pessoas «non gratas» para depois as incriminar. Mas o PPD está convicto de que os métodos da PIDE não passaram nem voltarão a passar no futuro.

3. Em síntese, o ataque de evidente má-fé é todo ele inconsistente e disparatado, mas não é no fundo inesperado. Conhecemos demasiado bem a campanha que se tem desenvolvido contra o PPD para estranharmos certos ataques e acusações.

Quem defende a tomada do poder por métodos antidemocráticos não recua perante os meios mais vis e difamatórios. Não estaremos, portanto, a assistir a mais um passo dessa campanha orquestrada contra um partido em que votou um de cada três portugueses? E a quem aproveitará a marginalização do PPD neste momento da vida política portuguesa?

. 4. Em qualquer caso, o PPD não deixará de proceder judicialmente contra os difamadores e caluniadores, neste caso o «Diário de Lisboa» e o senhor C.A.R. da revista «Triunfo». No fundo, compreende-se porque é que cada vez mais os portugueses manifestam o seu legítimo protesto contra as manipulações partidárias da Imprensa dita «independente». E também se compreende porque é que desce aceleradamente o prestígio (e as tiragens) de jornais de passado democrático e isento, hoje esquecidos dos seus deveres sociais e deontológicos».

Nota de Redacção — a — *Antes de transcrever parte da reportagem da «Triunfo», entrámos em contacto com aquela revista que nos acrescentou outras informações — referências individuais, pormenores de actuação etc. — que propositadamente não quisemos esgotar. Dispomos, assim, de material proveniente ainda da mesma fonte, para esclarecimento oportuno.*

b — *Anota-se que o P. P. D. de Setúbal considera como argumento de descrédito o facto de a «Triunfo» ser — segundo ele — um semanário «dominado por jornalistas ligados ao Partido Comunista Espanhol». Depois do 25 de Abril este argumento fascista já não tem eficácia para uso interno — felizmente. É no entanto denúncia grave quando dirigido a cidadãos que residem e trabalham em Espanha.*

O recurso a velhas armas como esta só demonstra que, por baixo da capa da actualização revolucionária, os velhos vícios persistem nalguns grupos. Ou que as setas do Partido do dr. Mota (A. N. P.) Amaral, saindo realmente do Centro aceleram distraidamente para a Direita alta.

c — *O P. P. D. afirma-se fora de toda a suspeita por não lhe terem sido atribuídas implicações no Relatório do 11 de Março. Acontece, porém, que o Relatório é* Preliminar *(como a si próprio se intitula). Pressupõe, portanto, aditamentos e outras verdades que estavam em vias de esclarecimento ou que não se entendeu conveniente revelar por enquanto.*

d — *O P. P. D., Partido dos Homens Tranquilos, afirma nunca ter pactuado com soluções violentas.*

À pressa e servindo-nos apenas de alguns *comunicados e noticiários, referimos uma parte das intervenções dos activistas P. P. D. após o 11 de Março:*

. — *Agressões a militantes do F. E. C. (m-l) num comício em Oliveira de Azeméis;*

. — *Idem a um militante do P. S. em Monte Córdova, Santo Tirso;*

. — *Agitações violentas numa reunião do P. S. em Penafiel, 27 de Março;*

. — *Tentativas de atropelamento e perseguições na via pública a militantes do M. D. P./C. D. E. de Torres Vedras;*

. — *Agressões a militantes do F. E. C. (m-l) em Cambrezes, Monção,* 4 de Abril;

. — *Ataque a uma caravana do P. C. em Montalegre,* 6 de Abril, *de que resultou um octogenário baleado;*

. — *Apedrejamento de participantes de um comício do P. C. em Felgueiras,* 7 de Abril;

. — *Tiros e matracas contra uma caravana M. D. P./C. D. E. em Montalegre,* 13 de Abril;

. — *Assalto a dois elementos do M. D. P./C. D. E. de Viseu,* em 19 de Abril;

. — *Em Massamá, uma caravana P. P. D. ataca populares com matracas e correntes;*

. — *Em Almeida, Guarda, assalto a um carro do M. D. P./C. D. E. e intimidações ao presidente da Câmara;*

. — *Assalto às sedes do M. E. S., em Sintra, e do M. D. P./C. D. E. em Bragança;*

. — *Provocações e violência no último comício do P. S., no Porto.*

c — *Aguardamos, pelo menos com tanta ansiedade como o P. P. D. de Setúbal, a conclusão do Inquérito ao 9 de Março e o Relatório Complementar ao 11 de Março. Insistiremos neste jornal pela aceleração desses trabalhos e pela publicação dos seus documentos fundamentais como este que o P. P. D. de Setúbal, evidentemente, contesta.*

Concurso da Guarda Fiscal substituídos por cursos

Os concursos de promoção a cabos e sargentos da Guarda Fiscal, regulados pelo Decreto 26 290, de 20 de Maio de 1947, são substituídos por cursos de promoção, segundo um decreto emanado da Secretaria de Estado do Orçamento e inserto na folha oficial de hoje. Este diploma, que no seu preâmbulo refere serem os cursos de promoção «mais justos e mais adequados à valorização individual e da corporação», determina, no entanto, que durante o biénio de 1974-75 seja dada preferência, para promoção aos concórrentes ainda aprovados para esse biénio, independentemente da realização ou não dos cursos agora criados.

JOÃO DA CÂMARA LEME :

o partido de dom Pedro Paulo Damásio

BOM APETITE

HOJE AO JANTAR
FAVAS GUISADAS C/ CHOURIÇO
Amanhã ao almoço
CHICOTE
NO RESTAURANTE
ARRE MACHO

RESTAURANTE
TOM DOS BIFES
Av. Praia da Vitória, 50-E
Telef. 536080 — LISBOA
Encerrado às 2.ª-feiras

Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
ESTRADA DA TORRE TELEF. 79 01 68 LUMIAR
SALAS PRIVATIVAS PARA CONFRATERNIZAÇÕES E LANCHES DE CASAMENTO
AOS DOMINGOS ALMOÇOS DANÇANTES
Parque automóvel (Encerrado às 2.ª-feiras)

RESTAURANTE . BAR
O FAZ FIGURA
VARANDA SOBRE O TEJO
Rua do Paraíso, 15-B — LISBOA
(Junto à Feira da Ladra)

R E S T A U R A N T E
QUINTA DE S. VICENTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144 (Campo Grande)
CHURRASQUEIRA ADEGA TÍPICA
PARQUE AUTOMÓVEL PRIVATIVO
Encerrado às 3.ª -feiras

RESTAURANTE
SANCHO
Trav. da Glória, 8 a 16 — LISBOA
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Ar condicionado

R E S T A U R A N T E
CORTADOR
«OH LACERDA!»
Especialidades da cozinha portuguesa
Av. de Berna, 36-A Telef. 774057 Lisboa

CAFÉ - SNACK - cine teatro - RESTAURANTE - cinestúdio
COMPLEXO LIDO AMADORA - TEL 937593
ANTES E DEPOIS DO CINEMA
RESTAURANTE
SNACK • CAFÉ
AMADORA - TELEF 937593

R E S T A U R A N T E
ZÉ POVINHO
R. Marquês Sá da Bandeira, 86-B
(Junto à Av. Berna)
COZINHA PORTUGUESA

CAFÉ PURO CHAVE D'OURO O MELHOR CAFÉ

CASCAIS

APARTAMENTOS E ANDARES

VENDEM-SE

APARTAMENTOS de óptima construção, em local muito aprazível, a cerca de 900 m do Hotel Cidadela, dispondo de:

— Aparelhos de ar condicionado e de aquecimento
— Kitchnette equipada com esquentador, fogão, frigorífico e exaustor de fumos
— Conduta geral de lixos
— Grandes varandas viradas ao mar — lindas vistas de mar e serra a partir do 4.º andar

PREÇOS DE 485 a 505 CONTOS

★

ANDAR DE 3 ASSOALHADAS com grande cozinha, sala comum, pavimento de tijoleira, grande varanda e roupeiros.

PREÇO : 550 CONTOS

★

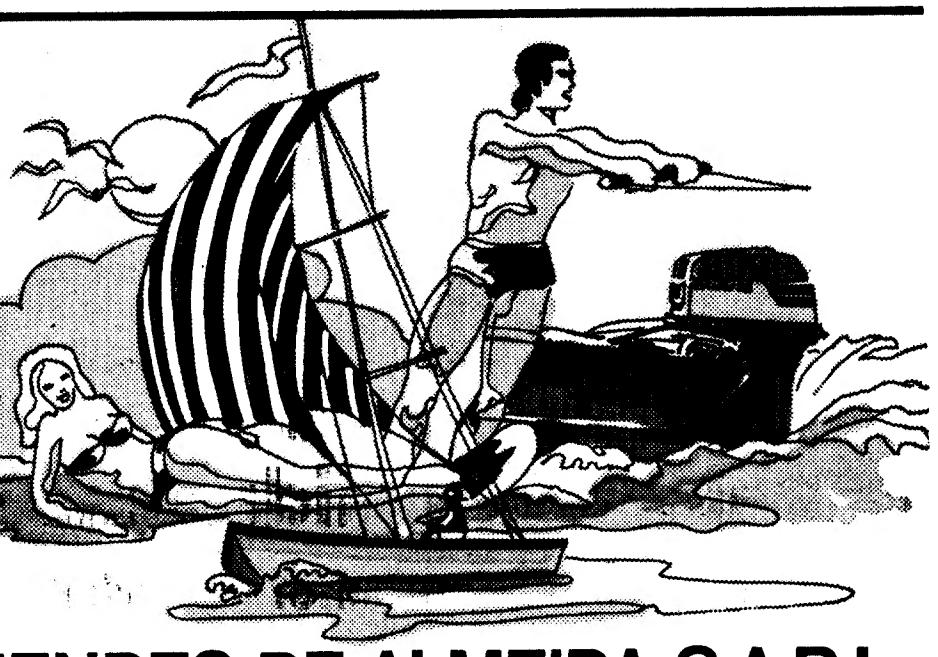
LOJAS com cave, boas áreas.

PREÇOS DE 600 A 1450 CONTOS

★

MOSTRA A PORTEIRA NO LOCAL

BAIRRO DA ASSUNÇÃO, LOTE 1 — CASCAIS



MENDES DE ALMEIDA, S.A.R.L.

espera-o na Nauticampo

As suas férias aproximam-se.
Mendes de Almeida, S.A.R.L.
tem à sua disposição na Nauticampo:
– Barcos de recreio de todos os tipos.
– Motores EVINRUDE
– Uma vasta gama de acessórios náuticos.
– Mini-motoretas. Motograziella.
– Artigos para desporto.

FIL / FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA
De 2 a 11 de Maio
Dias úteis das 16 às 23 horas
Sáb. e Dom. das 15 às 23 horas

MENDES DE ALMEIDA, S.A.R.L.
Avenida 24 de Julho, 52 A/G, Lisboa 2, Tel. 663371-663379

Nacional

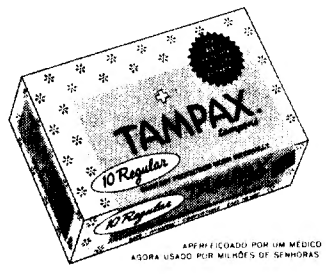
Deixe os dias felizes acontecerem

Foi uma tarde em cheio: divertiu-se imenso, sem uma nuvem que ameaçasse o passeio, sem uma preocupação que perturbasse a sua compostura, embora fosse um dos tais dias.

É o que os tampões Tampax lhe garantem – que nunca se sentirá embaraçada, nem desconfortável. Os tampões Tampax libertam-na dos inconvenientes dos pensos – acabaram-se os chumaços, os cheiros, os problemas com embrulhos volumosos.
Os tampões Tampax são pequenos, discretos, de uso interno.

Ninguém saberá em que período do mês você está. O que as pessoas verão é você própria, à vontade, sem preocupações, divertida. Confie na protecção dos tampões Tampax e deixe os dias felizes acontecerem.

A protecção interna em que mais mulheres confiam



PROTECÇÃO HIGIÊNICA PARA USO INTERNO
DISTRIBUIDOR: A. P. AGOSTINHO LISBOA

De uma passagem aérea? Da reserva de um hotel? De organizar viagens colectivas de avião? A nossa experiência e a qualidade internacional dos nossos serviços são a certeza de uma viagem agradável. Consulte-nos.

CLARAS
Av. Fontes Pereira de Melo, 33
Tels. 563451 - 560015 / Lisboa 1

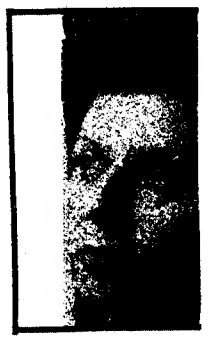
QUEM-É-QUEM

Quem-é-quem caminha sem receio, não sabe o que é andar em bicos de pés ou simplesmente ao de leve para não incomodar os outros, quem são os outros? Segue a direito e sem hesitar. Pertence-lhe o chão que pisa, o ar que respira. Também fala alto, do alto. Tem uma voz grande, ampla, definitiva, saudável. Nas suas palavras não há nenhuma sugestão, por mais breve, de incerteza, nenhum receio de discordância. Ao longo dos dias faz afirmações indiscutidas (não indiscutíveis), traz a Verdade, ouve aplausos reais ou silenciosos. Concede aos outros o seu saber, melhor, exige dos outros que aprendam consigo. É um dos donos da vida. Era-o há meses em voz bem alta, continua a sê-lo em voz um pouco mais discreta.

Recordo-me de um homem, de um patrão. Doutor, está bem de ver. Um dos empregados tinha um curso superior, acontece, e alguém se lhe referiu um dia, perante o senhor da empresa, dizendo o dr. Fulano.

O que foi fazer! A voz, já alta por natureza explodiu como uma bomba. Porque dr. só havia um naquela casa, e era ele. O homem até estava vermelho de indignação. Aquele dr., ali, surgia-lhe talvez como uma ameaça, algo de subversivo que ele, patrão, não podia consentir. Isto passou-se há dois, há três anos, já não sei. No tempo da outra senhora, em todo o caso.

Quem-é-quem porque nasceu rico ou fez fortuna, não podia compreender — já o poderá? — incursões como estas e outras, incursões a seu ver perfeitamente anormais. Agora... Senhor, as neuroses benignas e não só que para aí deve haver! Pois se até há quem diga que os mais capazes é que devem estudar, seja qual for o seu estrato social!



Rectângulos

Maria Judite de Carvalho

PELO SEU APOIO AO C.D.S.

Prepara-se uma denúncia da Cúria de Braga

BRAGA, 9 — Dirigentes políticos do distrito estudam uma denúncia a fazer da Cúria de Braga pela sua intervenção «eleitoral» pró-C.D.S., segundo apurámos aqui. Está a ser recolhida diversa informação sobre o assunto, incluindo referências a uma reunião efectuada no lugar de Quinchães (Fafe) com cursistas, mas englobando entre eles alguns próceres do regime deposto, todos unânimes em propagandear o voto naquele partido.

Em resumo pode dizer-se que a Cúria interveio directamente no processo da campanha eleitoral, exercendo pressões sobre a consciência dos fiéis. Numa série de cartas do arcebispo D. Francisco Maria da Silva, redigidas e divulgadas com o pretexto de apontar o melhor caminho a seguir pelos cristãos face aos problemas de hoje, foi-se pondo de lado, sucessivamente, o comunismo, o socialismo e o movimento «Cristãos para o Socialismo», após o que o secretário do purpurado tentou demonstrar, em prosa inserta no jornal da diocese, que um cristão só poderia votar, em consciência, no C.D.S.

Ao mesmo tempo eram conhecidas diligências várias deste mesmo teor, como o caso (apontado por um grupo de sacerdotes e leigos cristãos) de uma penitente despedida do confessionário sem absolvição por não concordar com o padre em matéria de nacionalização de bancos. O citado sacerdote ter-lhe-ia dito que por causa da nacionalização o povo ia ficar «sem o seu dinheiro».

Sabe-se de outros padres que instaram em plena missa os fiéis a votar no C.D.S., enquanto outros ainda o faziam em particular.

Assaltada a sede da F.S.P. em Beja

Foi assaltada a sede da F.S.P. em Beja e agredido ali o único militante presente — relata um comunicado do referido partido. Os assaltantes, descritos como «um numeroso grupo de vândalos reaccionários», praticaram destruições no equipamento — mobiliário e telefone — e levaram documentos consigo.

Este caso passou-se em 5 do corrente, só agora tendo chegado ao conhecimento dos órgãos de Informação através do texto do Gabinete de Imprensa da F.S.P. Agressores? Gente irritada com a publicação e distribuição de um comunicado acerca dos acontecimentos do 1.º de Maio na região — alvitra o partido.

A construção de pequenos barcos

O Nauticampo, em colaboração com o F. F. E., promove hoje, às 18 horas, na F. I. L., uma mesa-redonda durante o qual o dr. Sarmento Pinto divulgará os resultados de um estudo relativo às possibilidades de exportação para os mercados da Europa Central de embarcações de pequeno porte.

À construção deste tipo de barcos (de porte médio até duas toneladas ou de motor até 25 cv.) liberta das taxas que agravavam os seus custos, abrem-se agora novas perspectivas, sobretudo no mercado interno.

Nacional

SANCHES OSÓRIO AVIA-SE COM FASCISTAS

«Salazar e Caetano nunca me obrigaram a fugir do País»

. «Inclusive sob a ditadura de Salazar não se tinha chegado a tanta desfaçatez», comentou Sanches Osório, ex-secretário-geral do P.D.C., ao «Borghese», semanário neofascista italiano, falando das eleições do passado dia 25 de Abril.

«As eleições? Foram uma farsa!», exclamou Sanches Osório, para acrescentar: — «Não foram livres e portanto não foram eleições. Os militares que estão no Poder em Lisboa são de uma ingenuidade incrível: têm a ilusão de que podem fazer crer às pessoas que organizaram as primeiras eleições em Portugal.»

. «Il Borghese» é um semanário próximo do M.S.I., partido neofascista italiano, embora não totalmente alinhado com ele, pois dá cobertura a outras organizações da extrema direita ditas independentes, ou seja mais à direita, por exemplo, do «Ordine Nuovo». Até Abril de 1974 a revista teve ligações muito claras com publicações e grupos fascistas portugueses, designadamente o «Agora», primeiro, e depois a «Resistência», o Círculo de Estudos Vector e a Cooperativa Cidadela, vindo a apoiar, já em plena escalada, prévia ao 28 se Setembro, o «Bandarra» de Miguel Freitas da Costa e Manuel Maria Múrias, para além de ter relações com José Vale de Figueiredo, Rodrigo Emílio e outros «centuriões» da literatura fascista.

«FANTOCHES»

É sintomática a entrevista concedida por Sanches Osório ao semanário italiano, na medida em que revela a inserção num espaço político verdadeiramente anti-humanista, para só ficarmos por este eufemismo.

Interrogado sobre as perspectivas do País nos tempos mais próximos, o ex-braço direito de Spínola para a Informação respondeu:

. «Primeiro vamos ter uma ditadura socialista das Forças Armadas. O Partido Comunista preferirá permancer na sombra e servir-se dos militares como instrumentos, já que não quer arriscar-se na primeira pessoa. Os comunistas têm nas mãos os postos-chaves, têm gente sua em toda a Administração, na Imprensa, na Rádio, na Televisão, na Polícia e também nas Forças Armadas. Quando chegar a segunda fase, os militares serão então transformados em fantoches e teremos em Portugal um regime de tipo novo, um nacional-comunismo.»

UM PROBLEMA DE CABEÇA

Revelação curiosa, até agora esbatida por diversos rumores que circularam sobre o destino do ex-secretário do P.D.C. (chegou mesmo a aventar-se a hipótese de que teria morrido ou sido morto), é a de que Sanches Osório só saiu de Portugal no dia 20 de Março. Não custa a admitir esta passagem da entrevista ao «Borghese», pois o que se disse logo a seguir ao 11 de Março foi que «saltara» a fronteira perto de Salamanca «um tenente-coronel» (Osório já era major) não identificado (o que seria relativamente fácil de fazer para os nossos colegas da Imprensa espanhola, a menos que colaborassem todos numa cortina de fumo).

Menos clara é a explicação dada por Sanches Osório acerca da saída de Portugal. Não alude ao falhado golpe, muito menos a quaisquer implicações suas nele. Limita-se a dizer:

Queriam desembaraçar-se de mim porque eu representava o Partido Democrático no seio do Comité Militar e o comunista Álvaro Cunhal tinha pedido a minha cabeça ao Primeiro-Ministro. Pela primeira vez fui obrigado a escolher o caminho do exílio. Nasci e cresci sob os regimes de Salazar e Caetano, mas eles nunca me obrigaram a fugir do meu próprio país».

Descontada a precária notação das palavras de Osório (o partido não era o «Democrático» e nunca o P.D.C. esteve representado em qualquer comité» militar), o que se torna aqui visível é a coincidência das obsessões dos «missini» e outros fascistas italianos com os «fantasmas» pessoais do antigo oficial português de Engenharia. Coincidência que pode preludiar um trabalho comum — ou apenas quererá dizer que, em matéria de política externa, as democracias cristãs não perdem muito tempo a escolher os seus aliados.

PROTESTO DO C.D.S.

O Conselho Nacional do C. D. S. protesta vivamente contra «a discriminação de que tem sido alvo por parte da Radiotelevisão portuguesa no período pós-eleitoral», através de um comunicado distribuído à Imprensa.

Nesse comunicado, o C. D. S. denuncia o que qualifica de «manobras» da RTP, ao convidar só os partidos da coligação, ou apenas os três maiores, «impedindo o C. D. S. de dialogar publicamente com os outros partidos e com o povo» e informando que «exigiu do Governo que a RTP se transforme num órgão efectivamente ao serviço do povo português e em que nela as forças políticas efectivamente representativas possam ver reflectidas as suas opiniões».

INTEGRAÇÃO ECONÓMICA

. Na Universidade Nova de Lisboa, à Avenida da República, 65, 2.º esquerdo, efectua-se nas próximas segunda, terça e quarta-feira, das 18 às 19 horas, um Seminário Ocasional de Integração Económica Europeia, ministrado pelo prof. Lucien Pacht.

sempre fixe
SEMANÁRIO POPULAR

INFORMAÇÃO COMPLETA

NÃO DEIXE DE LER AMANHÃ

MANTENHA-SE ACTUALIZADO !

BATAS PROFISSIONAIS
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS PARA HOMEM E SENHORA
TINTURARIA GUANABARA — Dep. de confecções
Av. João XXI, 5-D — Rua Infantaria 16, 55-C — LISBOA

SÓ SABEMOS PROPOCIONAR BOAS FÉRIAS
Temos vôos especiais directos com partida de Lisboa e Porto, para lhe proporcionar férias inesquecíveis a baixo custo.

CLUBE DE Vacaciones
O.T.A.
SOMOS OPERADORES TURÍSTICOS ASSOCIADOS EM PORTUGAL

MAIORCA — 8 DIAS — PARTIDAS AOS SÁBADOS — DESDE 3.480$
CANÁRIAS — PARTIDAS AOS SÁBADOS — DESDE 3.980$
TENERIFE — 8 DIAS — PARTIDAS AOS SÁBADOS — DESDE 4.980$
TORREMOLINOS — E OUTRAS PRAIAS DA COSTA DO SOL — 8 DIAS — PARTIDAS AOS DOMINGOS — DESDE 1.990$ *
LONDRES — 8 DIAS — PARTIDAS AOS DOMINGOS — DESDE 3.400$
ROMA — 8 DIAS — PARTIDAS ÀS 5as FEIRAS — DESDE 5.200$
MADEIRA — 8 DIAS — PARTIDAS ÀS QUINTAS E SÁBADOS — DESDE 2.650$
APARTAMENTOS EM PORTUGAL E ESPANHA

PEÇA A NOSSA PUBLICAÇÃO "FÉRIAS 75" INDISPENSÁVEL PARA PODER ESCOLHER AS MELHORES FÉRIAS DESTE ANO.
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS
* em autopullman

Viver no Parque Oceano é reencontrar a tranquilidade...

Por isso nós continuamos a vender

Visite-nos e verifique três factos:
Qualidade Espaço
Novas e excepcionais condições de pagamento.
Esperamos por si no PARQUE OCEANO.

Sto. Amaro de Oeiras, junto à Marginal.
Diariamente entre as 10 e as 20 horas, incluindo sábados e domingos.

Em Lisboa, sede
Av. da República, 21 - 21 A
com informação e exposição de maquetes funcionando ininterruptamente entre as 10 e as 20 horas.
Telefones 571351 e 48307

SPOC

Nacional

OS 30 ANOS DA QUEDA DO NAZISMO

Continuação da pág. 1

presidente em exercício da Citizens for Independente Polictical Action e um dos fundadores da American Newspapers Guild (Associação de Jornalistas) o francês Jean Nennig, vice-presidente nacional da Associação Republicana dos Antigos Combatentes. Combatente voluntário da Resistência, oficial das Forças Armadas francesas, adjunto do Estado-Maior do coronel Rol Tanguy, libertador de Paris. Condecorado com a roseta de Oficial da Resistência; Nicolay Sikorsky, da U. R. S. S., director da Biblioteca de Estado Lenine, vice-presidente da Associação U. R. S. S.-Portugal e veterano de guerra; Eric Markovitsch, da República Democrática Alemã, vice-presidente do «comité» antifascista da R. D. A., presidente da Siderurgia da R. D. A.

Do lado portugues sentavam-se na mesa da sessão o dr. José Magalhães Godinho, que foi membro do Conselho Nacional e da Comissão Executiva do M. U. N. A. F.; o operário Francisco Miguel Duarte, preso político durante 21 anos e dois meses, com mais de 30 anos de luta clandestina contra o fascismo; o operário José Vitoriano, com 17 anos de prisão e mais de vinte de luta na clandestinidade; prof. Henrique de Barros, que simboliza, como tantos outros, a resistência e a integridade dos nossos intelectuais sob o fascismo e contra o fascismo; o operário Joaquim Ribeiro, que participou na revolta dos marinheiros em 1936 e que esteve dezena e meia de anos no campo do Tarrafal; a escritora Isabel da Nóbrega e rei Bento Domingues, do Conselho Português para a Paz e Cooperação.

Antes de iniciada a sessão foi guardado um minuto de silêncio em memória dos combatentes antifascistas mortos.

AS CONTRADIÇÕES DO FASCISMO PORTUGUÊS

No seu discurso o brigadeiro Vasco Gonçalves pretendeu pôr em relevo todas as implicações do fascismo na História Contemporânea do nosso país e alertar o povo para os objectivos concretos da Revolução portuguesa e contra os verbalismos estéreis de quem apenas o deseja confundir.

«Há trínta anos a Europa respirava, aliviada do pesadelo fascista, renascia a esperança do homem no futuro. Esse renascimento cimentava-se na luta e no sacrifício de milhões de pessoas originárias de todos os continentes. Tal devia bastar para que a Humanidade rejeitasse de uma vez por todas aquela aberração.

«Sítios houve, porém, onde a derrota de 1945 foi por longo tempo inconsequente. A Portugal as liberdades conquistadas pelos povos livres europeus só chegaram na madrugada de 25 de Abril de 1974. O povo português tem em relação à Europa um crédito de trinta anos de liberdade a lançar na conta do fascismo. A neutralidade na guerra de 1939-1945, para além dos benefícios imediatos, custou ao povo português um preço demasiado caro. A não participação no tremendo conflito foi ignobilmente explorada pelo Governo fascista, no sentido de criar, num povo mantido em estado de atraso material e intelectual deplorável, a ideia do guia esclarecido e incontestável na defesa dos interesses da Pátria. A partir daqui, todas as conquistas dos povos na sua marcha para a liberdade foram classificadas e apresentadas como passos na degradação de valores tradicionais, como maquinações diabólicas de inimigos, fomentando-se o individualismo pessoal e o isolamento nacional como últimos baluartes da dignidade humana.

«À sombra desta enorme mistificação incentivou-se e desenvolveu-se o capitalismo mais retrógrado, num proteccionismo feroz à exploração desenfreada das massas trabalhadoras e no comprometimento da independência nacional. O fascismo português atingiu tal grau de contradições que, criado pelo capitalismo para seu serviço, acabou por se tornar um obstáculo ao desenvolvimento desse mesmo capitalismo, ao ponto de originar uma boa aceitação do 25 de Abril pelos seus sectores mais avançados.»

A VONTADE DO POVO E OS INTERESSES DO POVO

Vasco Gonçalves salientou depois que há que estar atento à realidade de que, se o fascismo foi derrubado em Portugal, as forças capitalistas «não desistiram nem desistirão facilmente para tentar recuperar as suas condições de expansão». Afirmou a certa altura: «Perdidas as esperanças do 25 de Abril como factor de readaptação a novos condicionamentos, o ataque desencadeou-se, como o provam as diversas crises atravessadas até ao 11 de Março, e continuará a desenvolver-se utilizando formas mais subtis e menos detectáveis ao nível do povo português. É preciso que as classes trabalhadoras estejam conscientes de novos perigos, que olhem a realidade de frente para além dos programas aliciantes e das propostas brilhantemente demagógicas. Os amigos, bem como os inimigos, revelam-se na prática diária e não através de verbalismos estéreis. A marcha dura de um processo político difere substancialmente do deslizar dos sonhos. A nossa luta desenvolve-se em torno do que é e não do que gostaríamos que fosse. Os povos só se libertam pela luta intensa, incansável, e de todos os dias, contra a opressão. Quando se cansam, perdem. Para que a luta triunfe é necessário que o povo tenha consciência da sua exploração e também de quem o explora e como o explora. Só assim são aceitáveis os sacrifícios que a Revolução pede, só assim aparece claramente projectado o inimigo do povo.

Mais adiante o Primeiro-Ministro afirmou que o M. F. A. não faz revoluções contra o povo, salientando que nunca na História se fizeram revoluções contra a vontade do povo.

«O que por vezes aconteceu foi classificar-se de revoluções as readaptações das classes dominantes. Mas é preciso que a vontade do povo coincida com os interesses do povo, sem o que essa vontade pode tornar-se objectiva e inconscientemente contra-revolucionária.

Os trabalhadores portugueses foram desde 25 de Abril de 1974 os grandes geradores da energia da revolução, sem a qual nunca se teria materializado a união M. F. A.-povo. Seria trágico que esses mesmos trabalhadores comprometessem todo o processo, admitindo no seu seio o divisionismo, deixando galopar o oportunismo político, lutando entre si por questões de pormenor, ampliadas artificialmente para servir interesses que não são os interesses do povo português.

Uma revolução, por mais pura que seja a linha teórica, não sobrevive a completa degradação económica e, particularmente, a economia portuguesa não comporta mais encontrões. Quem são as vítimas principais e quem recolhe os benefícios da desintegração económica do País é suficientemente claro, e os trabalhadores devem analisá-lo com a cabeça fria. A consciência revolucionária do povo, demonstrada em 28 de Setembro e em 11 de Março, não deve permitir que se deixe espartilhar a revolução por baias, imediata e exclusivamente, utilitárias. Uma revolução no sentido do socialismo como a nossa implica o controlo progressivo dos meios de produção pelos trabalhadores, bem como a garantia de que as mais-valias criadas se aplicam em benefício da colectividade. Implica também a existência de uma democracia real aberta a todas as liberdades, excepto à liberdade de explorar. Nenhuma via socialista pode assentar em benefícios salariais imediatos, nenhum povo revolucionariamente consciente pode centrar a sua luta sobre o empolamento reivindicativo de tais benefícios. Temos uma necessidade premente de construir um aparelho produtivo sólido. O M. F. A. tem dado sobejas provas de que esse aparelho não será posto ao serviço de classes privilegiadas, mas sim ao serviço da colectividade. A conjugação da vontade do M. F. A. com a iniciativa criadora dos trabalhadores permitirá caminhar seguramente, e eliminar à partida qualquer equívoco sobre o processo. Para além disso, reivindicam o que a economia nacional não tem capacidade para conceder — e a economia nacional é fundamentalmente o somatório das economias das empresas —, conduzir à contra-revolução, em detrimento dos trabalhadores. E a contra-revolução, perante uma economia deteriorada, não pode deixar de desembocar no totalitarismo fascista. Esse mesmo fascismo que a Europa varreu em 1945, e que não queremos de regresso à nossa Pátria.»

Vasco Gonçalves terminou com «vivas» aos resistentes portugueses antifascistas, aos resistentes dos países amigos que vieram até nós e à paz e amizade entre os povos de todo o Mundo.

O EXEMPLO DE UM POVO QUE TOMA O DESTINO NAS SUAS MÃOS

Usaram da palavra os vários oradores estrangeiros. Jean Nenning afirmou que o futuro está cada vez mais aberto às forças da liberdade, da democracia e da paz: «Ontem, em Portugal; hoje no Vietname e no Camboja; amanhã a Espanha e os países da América Latina, incluindo o Chile. Mas o inimigo continua a ser perigoso e a vigilância é imprescindível.»

Erik Markowitz, da República Democrática Alemã exprimiu a sua alegria por estar em Portugal afirmando que no seu país se vive com simpatia e solidariedade a revolução de um Povo que tomou o destino nas suas mãos.

Magalhães Godinho recordou as figuras de quantos, mortos ou vivos, estiveram ligados ao M.U.N.A.F. e ao M.U.D. — Norton de Matos, Bento de Jesus Caraça, Câmara Reis, Manuel Mendes e outros — apelando para que se destrua para sempre o germe da reacção, do fascismo e do nazismo, de maneira a que não se verta mais sangue no Mundo...

O norte-americano Elmer Felhaber analisou alguns problemas do seu país e em nome daquilo a que chamou «a outra América», a que repudia o imperialismo e a agressão, fez a condenação do sistema que permitiu a «suja guerra» do Vietname, a invasão da Baía dos Porcos e todas as acções contra a liberdade dos povos.

Arno Berich, da Alemanha Federal declarou que a guerra de 1939-45 não foi uma guerra mas sim um crime. Afirmou que no seu país, onde o anticomunismo é sempre desejado, a classe inimiga nunca dorme, e apelou para a colaboração dos povos europeus desde Moscovo até Lisboa.

O último orador foi o representante da U.R.S.S., Nikolai Sikorsky. Afirmou que a guerra só punha ao seu povo as opções da vitória ou da morte, e só seria ganha pela parte que tivesse vantagens no capítulo do progresso social. Essas, declarou, estavam todas do lado da União Soviética.

Após um breve intervalo seguiu-se uma actuação do coro da Academia dos Amadores de Música de Lisboa, dirigido pelo maestro Fernando Lopes Graça, poemas por José de Castro e Carmen Dolores e uma actuação do grupo Coral Spartakus da República Democrática Alemã.

EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIAS DA II GUERRA MUNDIAL

Para comemorar o fim da II Grande Guerra Mundial, a União da Juventude Comunista inaugura hoje, às 21 e 30, no Centro de Trabalho de Queluz (Rua Pedro Andrade Caminha, 6-A) uma exposição de fotografias referente a este tema.

A exposição estará aberta até ao próximo dia 15 do corrente com o seguinte horário: dias úteis das 20 às 23; sábados das 15 às 23 e domingos das 15 às 20 horas.

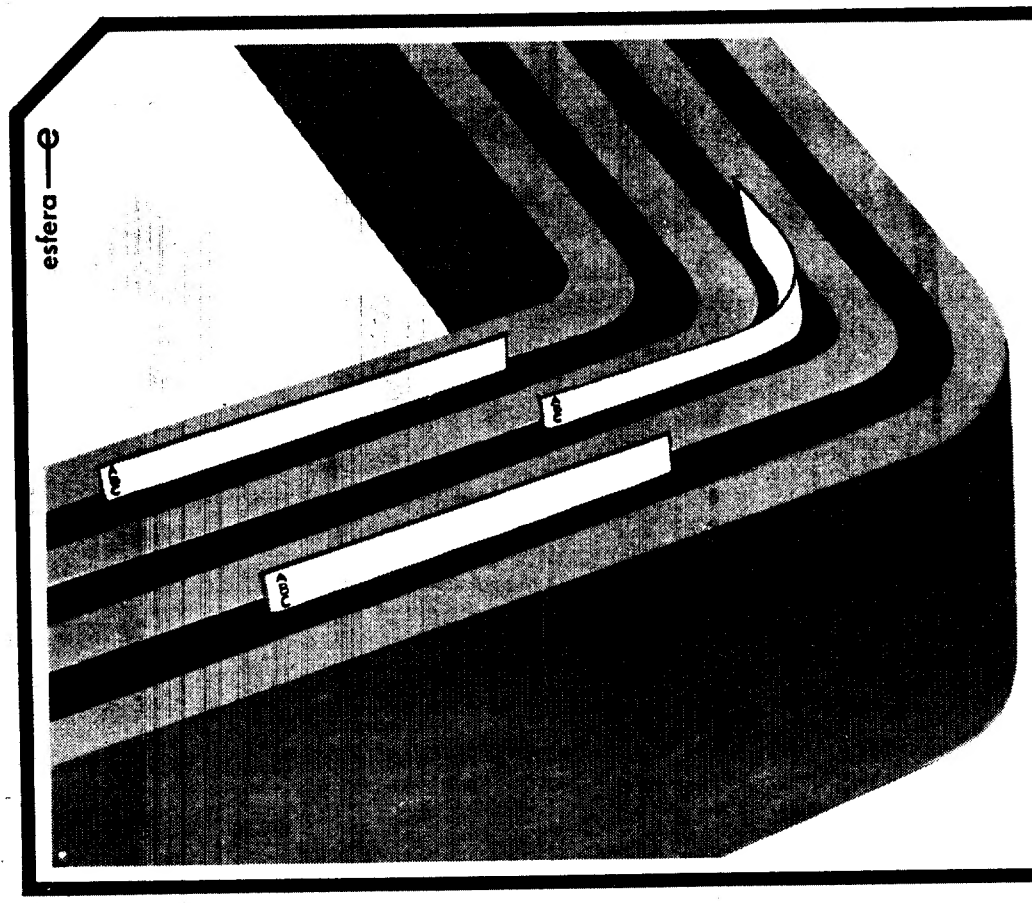
RASPÃO DE COMBOIOS NA LINHA DE SINTRA

Esta manhã, cerca das 8 horas, dois combóios tocaram-se de raspão nas proximidades da estação das Mercês (linha de Sintra), tendo resultado do acidente um ferido ligeiro.

De acordo com o Gabinete das Relações Públicas da C.P. o acidente pode ser «desenhado» da seguinte maneira: o combóio 4692, estacionado naquela estação, iniciava um «atravessamento de via» para seguir para Lisboa. No preciso momento em que o combóio tinha mudado quase totalmente de via, um outro combóio, com o número 4609, vindo de Lisboa com destino a Sintra, tocou-lhe de raspão.

O ferido, cuja identidade não conseguimos apurar até ao momento do fecho da nossa edição, foi conduzido para casa.

Em consequência do raspão dos dois comboios, registaram-se atrasos na linha de Sintra da ordem dos 20 a 30 minutos.



a nova dimensão da sua empresa

As empresas conscientes
sabem rasgar perspectivas novas e rentáveis.
Adaptam métodos empresariais,
onde a rentabilidade do seu pessoal
é objectivo prioritário.
Por isso elas contam com DOC-TRAINER
o transporte selectivo de documentos por banda,
rápido, cómodo, seguro,
que leva os documentos à pessoa seleccionada,
sem perigo de extravio,
representando uma economia
de tempo e mão-de-obra.

PROJEL
PROJEL – Projectos de Electricidade, SARL
Rua S. Sebastião da Pedreira, 55 – Telef. 53 01 22/3 – LISBOA

Nacional

O MES DENUNCIA A ACÇÃO DO PS NA EMISSORA NACIONAL

«Para o M. E. S. o que se passa na Emissora Nacional é apenas uma das malhas do reacender da actividade reaccionária ao nível do País e consubstancia-se na tentativa de dividir os trabalhadores e de os voltar contra o processo revolucionário, orientando-os numa direcção social-democrata e direitista que sirva os interesses do capitalismo nacional e dos imperialistas norte-americanos», sublinha um comunicado do núcleo do Movimento da Esquerda Socialista na E. N. a propósito dos últimos acontecimentos ocorridos naquele estação emissora.

O aparecimento de três comunicados, um não-assinado e outros dois subscritos por uma denominada «Frente Unitária de Trabalhadores» (F. U. T.) e por «trabalhadores antifascistas», estão, tal como uma recente reunião geral de trabalhadores da E. N. na origem do comunicado do M. E. S. Referindo-se aos documentos citados diz o comunicado do M. E. S.:

«Nalguns de nós poderia haver dúvidas sobre a origem de dois documentos ultra-reaccionários aparecidos nos últimos dias na Emissora. Um deles, assinado por «Trabalhadores antifascistas da E. N.», escrito no mais puro estilo fascista apesar da assinatura, incitava os «camaradas» (?) a não se atemorizarem perante minorias activistas e ditas pseudo-revolucionárias e apelava para a comparência na reunião de ontem. O outro era assinado por uma tal «Frente Unitária de Trabalhadores» que diz pretender «agregar todos os democratas (?), patriotas (??) e antifascistas (???) dispostos a combater tenazmente todas as atitudes fascistas ou fascizantes que tentem dividir os trabalhadores da E. N.».

A linguagem demagógica e confusa destes dois documentos podia, como dissemos, ter enganado alguns camaradas. Mas quem seguiu os trabalhos da R. G. T. não pode continuar com dúvidas: a origem desses papéis ficou bem demonstrada e deve ser denunciada.»

Referindo-se depois à citada reunião o núcleo do M. E. S. na E N. sublinha:

«A reunião foi uma demonstração clara de como a social-democracia se esforça, aliando-se às forças mais reaccionárias, por dividir os trabalhadores e voltá-los contra o processo revolucionário (aproveitando-se dos resultados das eleições que foram na realidade favoráveis ao Socialismo mas não ao P. S., pois muitas das pessoas que votaram no P. S. não estavam suficientemente esclarecidas para se aperceberem de que votavam, de facto *contra* o Socialismo).»

«Foi bem clara a actuação de notáveis dirigentes do P. S., alguns dos quais senhores deputados, que, embora se mostrassem orientadores das massas alienadas presentes na reunião, levantavam os braços sempre que elas se manifestavam, como que a acalmar o seu «exército». As intervenções desses contra-revolucionários, a defender o «voto secreto» como processo democrático numa reunião de massas (o que só prova que a maioria que esses senhores pensavam ter é uma maioria de «pessoas corajosas») e a sua defesa de expulsão do colaborador José Viana por este não ser funcionário (e não ser do P. S...) desmascaram-nos como inimigos do processo revolucionário e como aliados objectivos da reacção. E, com eles, os seus amigos da direcção do P. S. partido a que pertencem.»

UM ANO DE REVOLUÇÃO EM EXPOSIÇÃO

. Reabre hoje, às 18 horas, na Galeria Nacional de Arte Moderna, em Belém, a exposição documental «Portugal Um Ano de Revolução», panorâmica das principais etapas vividas em Portugal após o 25 de Abril de 1974. A identificação do povo com as Forças Armadas e o processo de descolonização, a organização sindical, a dinamização cultural e o esclarecimento cívico, a abertura aos povos do mundo, a luta antilatifundiária, a nacionalização da Banca, a campanha eleitoral e a vontade popular de consolidação da democracia rumo ao socialismo, são etapas fundamentais documentadas nesta exposição.

Para assinalar esta reabertura, efectua-se hoje, às 21 horas, um concerto pela Banda da Armada dirigida pelo capitão-de-fragata Marcos Romão. Seguir-se-á a actuação do grupo de teatro amador «Procenium», que interpretará a peça «A História da D. Violante Cartomante e o Zé que Armou Banzé». Entretanto, das 18 às 21 horas, serão exibidos filmes de informação política.

A entrada é livre.

O Jardim Zoológico teve mais de 2800 contos de prejuízos

No ano passado, o Jardim Zoológico, segundo o relatório do conselho de administração, teve um prejuízo de 2 860 685$40, embora a receita proveniente das entradas, que foi de 9 595 355$00, tenha registado um acréscimo de 1 010 875$00, relativamente ao ano anterior. Este aumento da receita foi largamente ultrapassado pelos acréscimos verificados nas despesas com ordenados e salários e correspondentes encargos sociais, manutenção de animais, reparações e obras, que se cifraram em 3 717 364$90, 363 295$70 e 1 927 908$50.

Foi devido a esta situação que no ano corrente se teve de aumentar o preço dos bilhetes para adultos, embora beneficiando o das crianças.

Para cobertura do prejuízo que se verificou no exercício de 1974, de 2 860 685$40 (depois de deduzido do lucro indiviso do ano antecedente de 14 582$58), propôs o conselho de administração que sejam utilizados 950 contos do fundo para melhoramentos e conservação, e 1 700 000$00 do fundo para ampliação do Jardim à Quinta de Santo António, transitando para o ano de 1975, como saldo devedor da conta «Ganhos e Perdas», 210 685$40.

A A.O.C. vai assinar o pacto com M.F.A.

. A Aliança Operária Camponesa deseja assinar o pacto com o M. F. A. devendo entregar na próxima segunda-feira um requerimento nesse sentido ao Conselho da Revolução. Ao que parece, a ideia de enviar tal requerimento ao Conselho da Revolução teria sido sugerida pelo almirante Rosa Coutinho, com quem tinham contactado de início. Recordemos que as actividades da A. O. C. tinham sido suspensas algumas semanas antes das eleições, ao mesmo tempo que idênticas medidas eram tomadas contra o Partido da Democracia Cristã e o M. R. P. P.

SINDICATO DOS TÉCNICOS E OPERÁRIOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL E OFÍCIOS CORRELATIVOS DO DISTRITO DE SETÚBAL

COMUNICADO

O Sindicato da Construção Civil e Ofícios Correlativos do Distrito de Setúbal, e as secções do Barreiro e Almada, comunicam aos seus associados que se realizam eleições para os novos corpos gerentes no dia 21 de Junho de 1975.

O prazo da apresentação das listas, é de 18 a 26-5-75 na Sede, em Setúbal.

Estas eleições destinam-se a eleger uma Direcção a nível Distrital, conforme vontade expressa pelos trabalhadores em assembleias realizadas para o efeito.

A Comissão Eleitoral

Setúbal, 13-5-75 Reunião em Almada com as direcções do Barreiro, Almada e Setúbal.

ESTATUTO DOS JORNALISTAS

PORTO, 9 — Durante uma reunião que decorreu no Ateneu Comercial desta cidade, os jornalistas Nuno Teixeira Neves e João Ogando, da Redacção do nosso prezado colega «Jornal de Notícias» foram eleitos por maioria, pelos jornalistas do Porto, para fazerem parte da comissão de redacção do projecto do Estatuto dos jornalistas. A fim de presidir à reunião deslocou-se a esta cidade o nosso camarada de Redacção e presidente do Sindicato Nacional de Jornalistas, Afonso Praça, que antes da eleição prestou várias informações aos colegas do Porto.

Nacional

GREVE DOS MUNICÍPIOS

De acordo com um comunicado da Comissão de Trabalhadores da C. M. P., «muitas Câmaras e serviços públicos de todo o País apoiaram a luta dos trabalhadores do Município portuense», o que acontece por exemplo, em Setúbal, onde representantes de concelhos do distrito, reunidos nos Paços do Concelho, decidiram apoiar os seus camaradas nortenhos.

No entanto, assinala-se que os trabalhadores da Câmara Municipal e dos Serviços Municipalizados do Barreiro, reunidos ontem à noite, decidiram, por unanimidade e aclamação, não se solidarizar com a greve dos seus camaradas do Porto, por considerarem que a mesma «favorece a reacção».

Os trabalhadores da Câmara Municipal e Serviços Municipalizados do Barreiro apelam para todos os trabalhadores da função pública para que tomem consciência da gravidade que o País atravessa e também para que não dêem oportunidade a que a reacção faça retroceder o processo revolucionário por meio de greves ou outras manobras. Dizem ainda os trabalhadores da C. M. B. que estão conscientes e solidários com a luta que o M. F. A. e o Governo travam e que a vida socialista escolhida pelo Conselho da Revolução é irreversível.

Entretanto no Porto, a população de algumas zonas da cidade está a colaborar com os trabalhadores da Câmara Municipal que se encontram em greve desde a passada segunda-feira. Em algumas zonas, os moradores removeram o lixo que se amontoava e lavaram as ruas. Num dos casos, na Rua de Cimo de Vila, registou-se a participação dos Bombeiros Voluntários Portuenses. Também os trabalhadores e alguns dos comerciantes do Bairro do Bom Sucesso estiveram em grande actividade, removendo o lixo que se aglomerara naquele mercado.

REVISÃO DE SALÁRIOS

Tudo indica que esteja para breve uma revisão de salários para os trabalhadores da função pública, segundo se depreende de um comunicado das três comissões directivas provisórias das zonas Norte, Centro e Sul da respectiva Organização Pró-Sindical dos Trabalhadores da Função Pública.

Nos termos desse comunicado, «em cumprimento das decisões tomadas pelos trabalhadores da função pública, a nível nacional, as comissões directivas das zonas Norte, Centro e Sul entraram em contacto com o Conselho Superior da Revolução, gabinete do Primeiro-Ministro, ministro da Administração Interna, secretário de Estado da Administração Pública, a fim de apresentar e defender a proposta já aprovada com vista à revisão salarial. Nos contactos havidos, que deverão prosseguir brevemente, as comissões directivas defenderam que quaisquer medidas genéricas sobre políticas de rendimentos e salários deverão ter em conta a vontade já expressa pelos trabalhadores na proposta agora apresentada».

AS ELEIÇÕES EM CIÊNCIAS

. Foi proposta pelo Núcleo do P. S. da Faculdade a lista C que ficou classificada em segundo lugar nas eleições de anteontem para o Conselho de Gestão (estudantes) de Ciências/Lisboa, não tendo assim, como um lapso de recolha de informação nos levou a escrever, o declarado apoio da FREP.

A rectificação, que se impunha, aqui fica feita.

NEGOCIAÇÕES ENTRE PORTUGAL E A GUINÉ-BISSAU

. BISSAU, 9 — (ANI) — Começaram ontem à tarde, as conversações entre delegações de Portugal e da Guiné-Bissau para estabelecimento de um vasto acordo geral de cooperação.

A delegação portuguesa, que teve encontros em Cabo-Verde com a direcção local do P.A.I.G.C., é composta por 18 pessoas e chefiada pelo dr. Fernando Reino.

As negociações têm em vista um acordo de cooperação geral e acordos parcelares em sectores específicos como transportes, pescas e comércio, são a continuação dos contactos estabelecidos em Lisboa há umas semanas.

Ao chegar ao aeroporto, o dr. Fernando Reino declarou que a cooperação entre Portugal e a Guiné-Bissau é muito facilitada pela clarificação política resultante dos acontecimentos de 11 de Março em Portugal.

Enquadrar-se-ia também — segundo disse — no quadro da visão terceiro-mundista apontada pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, major Melo Antunes, e que passa prioritariamente pelas antigas colónias portuguesas em África.

A delegação portuguesa parte na segunda-feira. para S. Tomé e Príncipe, onde também negociará acordos de cooperação.

ARISTIDES PEREIRA EM CABO VERDE

BISSAU, 9 — (ANI) — Partiu para Cabo Verde, onde deve permanecer duas semanas, o secretário geral do P.A.I.G.C., Aristides Pereira, que ali vai preparar as eleições visando a constituição da assembleia que proclamará a independência do arquipélago em 5 de Julho próximo.

Continua a greve de meio dia na Direcção-Geral de Assistência

. Seiscentas pessoas estão envolvidas numa greve de meio-dia, surgida há três dias entre o funcionalismo público, na Direcção-Geral de Assistência Social e Instituto da Família e Acção Social.

Desde Abril de 1974, que se tem vindo a lutar nestes departamentos, contra as injustiças praticadas pela administração Baltazar Rebelo de Sousa-Teresa Lobo, em 1973, ao preterir 400 pessoas em favor dos protegidos do Governo de então, na elaboracão dos quadros e categorias do pessoal.

A decisão de paralisar todos os serviços entre as 9 e as 13 horas, foi tomada numa R.G.T. do passado dia 5, após uma paralisação de duas horas diárias durante 12 dias, se ter revelado completamente infrutífera.

A Comissão de Trabalhadores tem procurado obter uma resposta que satisfaça as justas reivindicações feitas, entrando para isso em contacto com as Secretarias de Estado da Segurança Social e da Administração Pública e até com o Conselho da Revolução e Primeiro-Ministro, mas até este momento não obteve sequer uma resposta ou qualquer proposta de negociação.

Esta greve, que se segue «ao caso da Direcção Geral de Educação Permanente» (com despedimentos e suspensões) atinge a Direcção Geral da Assistência Social e o Instituto da Família e Acção Social do distrito de Lisboa.

Nas declarações que nos prestaram os trabalhadores manifestaram-se decididos a não voltar atrás e a passar se necessário a formas mais drásticas, com vista a resolver uma situação que prejudica como se disse à volta de 400 pessoas. Esses trabalhadores quiseram também acentuar que esta greve de 4 horas diárias não tem em vista aumentos de salários nem promoções ou reclassificações, pois que não pretendem resolver tais questões independentemente de todos os outros funcionários públicos.

O impasse na indústria hoteleira pode fazer recomeçar a greve

. Se não for ultrapassado ainda hoje o impasse no conflito da indústria hoteleira, é provável que a população de todo o País tenha de voltar amanhã a fazer piqueniques ou a almoçar em casa, pois os trabalhadores encontram-se na disposição de endurecer a sua luta. Plenários a realizar a partir das 15 e 30 em Lisboa, Porto, Coimbra e Faro, decidirão, em última instância, se essa forma de luta será a paralisação (como está previsto) e qual a sua duração. Sucessivas reuniões de elementos do Ministério do Trabalho com representantes dos trabalhadores e dos patrões não têm bastado para resolver a questão, que resulta, como temos noticiado, do facto de alguns industriais não reconhecerem o acordo salarial assinado pelos seus mandatários, a quem posteriormente retiraram a confiança. Nova tentativa de sair do impasse foi efectuada esta manhã, em mais um encontro convocado pelo Ministério do Trabalho para as 11 horas, e que não tinha terminado à hora em que fechamos esta edição.

Entretanto, começam a ter incidências no turismo as paralisações ocorridas no sector, que abrange hotéis, pensões, restaurantes, cafés, pastelarias, casas de pasto e similares. Assim, chegam notícias de Espanha segundo as quais muitos turistas espanhóis que tencionavam vir a Portugal suspenderam as suas viagens por não estarem seguros de vir a encontrar aqui um mínimo de acolhimento.

A renitência dos patrões, que parecem indiferentes aos prejuízos causados pelo encerramento dos estabelecimentos, leva alguns observadores a pensar que eles se encontram interessados, como outros capitalistas, em fomentar um clima favorável a golpes contra-revolucionários. Essa é, designadamente, a posição expressa pela L.U.A.R.

A ALEMANHA OCIDENTAL CONCEDE 700 MIL CONTOS PARA HABITAÇÕES SOCIAIS

. «Créditos de 700 mil contos concedidos pela R.F.A. a Portugal para a construção de habitações sociais», revelou no regresso a Lisboa o coronel José Augusto Fernandes, ministro do Equipamento Social e do Ambiente, que, em Francfort, chefiou uma delegação portuguesa para discutir com autoridades daquele país os termos da ajuda que nos podia ser concedida naquele domínio.

O ministro, numa curta intervenção feita no Aeroporto da Portela, acentuou terem sido de «útil trabalho» os três dias passados na Alemanha.

«Foram realizadas negociações de carácter técnico e financeiro», afirmou ainda.

Pode dizer-se, em resumo, que os nossos técnicos visitaram bairros sociais, tendo sido apreciada a sobriedade das construções e acabamentos, bem como o aproveitamento de espaços livres e a construção de infra-estruturas.

«As construções sociais na R.F.A.», explicou o ministro, «possuem carácter clássico e fazem-se com elementos normalizados.»

. A terminar as suas breves palavras, o coronel José Augusto Fernandes disse que encontrara na Alemanha Federal a maior compreensão pelas dificuldades portuguesas — e fez o elogio do chamado milagre alemão.

«Esse milagre», disse, « deve-se a aturado trabalho, única fonte produtora de riqueza. Um exemplo que os portugueses têm de seguir.»

. Os 700 mil contos postos à nossa disposição «não implicam qualquer contrapartida».

LAVANDARIAS

. As lavandarias e tinturarias não trabalharão amanhã, de acordo com o resolvido numa assembleia realizada ontem no salão de festas dos Bombeiros Lisbonenses, na qual participaram elementos das direcções dos Sindicatos dos Têxteis de Lisboa, Lanifícios e Vestuário do Sul, Empregados de Escritório de Lisboa e Comércio de Lisboa.

A acção decidida ontem destina-se a pressionar as entidades patronais no sentido de assinarem o contrato colectivo que está a ser negociado e cujas últimas sessões, no Ministério do Trabalho, os seus representantes não compareceram.

Os trabalhadores encaram a possibilidade de uma greve geral na próxima terça-feira, mas a decisão só será tomada na noite de segunda-feira, em assembleia a realizar em local ainda não escolhido.

Na Madeira

Serviço Cívico estudantil escolariza 2300 crianças

. Na Madeira 2300 crianças vão ser escolarizadas pelo Serviço Cívico Estudantil graças a uma experiência-piloto que durará dois anos. Esta é uma das poucas medidas de carácter prático já tomadas pelo S.C.E., cuja actividade, no dizer do tenente-coronel Campos Ferreira, membro da Comissão Coordenadora, tem sido dificultada pelo atraso da publicação, no «Diário do Governo», do decreto que o oficializa.

De qualquer modo, apesar dessa dificuldade proveniente do carácter oficioso do S.C.E., dezenas de estudantes estão já espalhados pelo País trabalhando com especial incidência na educação desportiva e na assistência pública. No Centro Social da Praia da Aguda, por exemplo, funcionam neste momento 70 estudantes, estando outros a trabalhar em várias creches, museus e bibliotecas.

Desde que surgiu a ideia da criação do Serviço Cívico Estudantil, já lá vão uns meses, 15 mil estudantes aderiram a esta medida revolucionária que, espera-se, vai entrar muito em breve em funcionamento pleno. A Comissão Coordenadora do S.C.E., composta por três militares, tem visto também os seus serviços retardados por três mudanças de instalações, tendo começado há dias a sua fixação definitiva num edifício adquirido pelo M.E.C.

VASCO LOURENÇO CONFIRMA

Eleições locais só depois de haver uma constituição

Só haverá eleições para as autarquias locais depois de elaborada a nova Constituição Política — declarou ontem ao nosso prezado colega «Jornal do Comércio» o capitão Vasco Lourenço, membro do Conselho da Revolução, desfazendo quaisquer dúvidas que pudessem subsistir face à tomada de posição do P.P.D., que através da sua comissão política distrital de Braga reclamou o afastamento dos governadores civis e membros das comissões administrativas dos concelhos e freguesias alinhados com o M.D.P./C.D.E., abrindo uma vacatura a preencher com eleições por sufrágio directo e secreto.

Vasco Lourenço disse ao «Jornal do Comércio» não ver, quer no Programa do M.F.A., quer noutros diplomas, um princípio específico que consubstancie uma próxima solução eleitoral para as autarquias. Por outro lado — acrescentou —, «o País não pode viver em clima de permanente campanha eleitoral».

Comício do P.P.D.

Piquenique, desfile e festa popular são os três números principais das celebrações em Lisboa do primeiro aniversário do P.P.D., marcadas para o próximo domingo.

Às 13 horas começa no Parque Eduardo VII a concentração de militantes de todo o País, que ali farão um piquenique gigante. Três horas depois inicia-se um desfile (pelas avenidas Fontes Pereira de Melo, da República, dos E.U.A. e Rio de Janeiro) em direcção ao Estádio 1.º de Maio, onde a partir das 17 e 30 está prevista uma festa popular com ranchos folclóricos, bandas de música, grupos de teatro, cançonetistas, tômbolas e comidas (sardinha assada e churrascos).

No decorrer desta festa alguns elementos da Comissão Política Nacional usarão da palavra para analisar o momento político e as principais linhas de actuação do partido aniversariante.

Nacional

NITO ALVES, DIRIGENTE DO M.P.L.A.:

IMPOSSÍVEL O CUMPRIMENTO DOS ACORDOS DO ALVOR

«Não vejo possibilidades do cumprimento dos acordos do Alvor», afirmou Nito Alves, comandante do M.P.L.A. e membro do Comité Central do Movimento, durante uma conferência de Imprensa realizada ontem na Casa de Angola.

Nito Alves vislumbra como única saída a luta armada prolongada contra o inimigo, tal como sucedeu no Vietname e no Camboja. A menos que o alto-comissário português, general Silva Cardoso, o Governo Português, e particularmente o M.F.A., assumam posições firmes na defesa do cumprimento dos acordos do Alvor.

«A atitude do alto-comissário em Angola não se antolha, ao nosso Movimento, de uma maneira clara, é qualquer coisa de dúbio, qualquer coisa de indecisa, que na prática vem roçar os limites de uma passividade que nós chamamos de colaborante, pois que, essa indecisão, permitirá, possivelmente a instalação em Angola das forças da reacção.

«É aqui, que em termos de descolonização, o nosso Movimento chama a atenção do alto comissário em Angola, do Governo Português e do M.F.A. para que tenham a coragem de fazer cumprir, às partes intervenientes no Acordo do Alvor, as responsabilidades assumidas, e a programação resultante dessas mesmas assinaturas».

SEM ILUSÕES

Com firmeza, Nito Alves continuou:

. «Estamos sem ilusões. E o nosso Movimento, consciente de que os actos que se passam em Angola fazem parte da materialização da estratégia global imperialista, está perfeitamente convencido de que o combate vitorioso contra a reacção, só será possível se em Angola o binómio M.P.L.A.-Massas Angolanas se realizar consequentemente.

É no reconhecimento desta realidade, que nos últimos tempos, o nosso Movimento procurou uma implantação em Angola, que o coloque e firmemente prepare para uma defesa contra a reacção.»

. Demarcando a amplitude da reacção, o comandante do M.P.L.A., apontou em primeira linha a F.N.L.A., aliada à reacção europeia instalada em Angola, e braço armado dos imperialismos americano e europeu. Referindo que embora estes dois imperialismos tenham algumas contradições entre si, eles haviam posto de lado essas contradições para se unirem contra o inimigo comum: o M.P.L.A. Cabinda foi igualmente apontada como um ponto onde o imperialismo mais claramente se mostra, nomeadamente o francês, por virtude do petróleo existente no enclave.

MASSACRES NA ESTRATÉGIA DO IMPERIALISMO

Analisando a degressão da situação em Angola, Nito Alves declarou:

. «Nos últimos tempos, o nosso Povo, o nosso país e muito especialmente o M.P.L.A. terão sido vítimas da repressão colonial, vítimas do massacre brutal que as hostes da reacção resolveram levar a efeito, ao serviço dos altos monopólios e da alta finança internacional. Luanda, principalmente, terá sido o cenário mais vivo dessas operações, mas temos notícias de que a situação é extremamente delicada e grave nos distritos de Uige, nas áreas de Caxito, Cezaire e Ambrige. Nesta altura em que estou a falar, é muito provável que as operações da reacção estejam a devastar as localidades que apontei. Simultaneamente, está a realizar-se no Norte de Angola toda uma operação de captura, uma operação de enforcamento por parte do E.L.N.A. (Exército da F.N.L.A.), contra militantes do nosso movimento. Há outra situação extremamente grave em Angola: é a ofensiva que a nível governamental as forças da reacção resolveram montar.»

UM GRANDE SILÊNCIO

Esta ofensiva visa bloquear toda a acção dos Ministérios controlados pelo M.P.L.A., com particular incidência sobre o Ministério da Informação. Os jornalistas honestos não podem informar em Angola, acentuou Nito Alves, que acusou o alto-comissário de interromper a transmissão, pela Emissora Oficial de Angola, de uma conferência de Imprensa do ministro Lopo do Nascimento. Além disso assiste-se no momento à exoneração de inúmeros funcionários em serviço nos distritos do norte de Angola só porque são simpatizantes do M.P.L.A.

«É assim que se explica hoje em Luanda o afluxo, o êxodo do campo para as cidades de camaradas que se vêem em situação gravíssima, porque esta ofensiva é permanente e quanto a nós faz parte da estratégia global do imperialismo em Angola. Ora, era profundamente natural e lógico, e era até uma exigência da própria história da descolonização, que perante a situação degradante em Angola, perante a violência da reacção, o Governo Português e o M.F.A., os grandes centros de decisão do processo de descolonização, assumissem a respectivas responsabilidades decorrentes do tratado assinado em Alvor. Ora, o nosso Povo não pode compreender, o M.P.L.A. não pode conceber neste momento, em que a reacção em Angola é um facto, em que a repressão é uma realidade incontestável, neste momento em que se assiste a uma invasão aberta e ostensiva por parte de mercenários vindos do Zaire, não se pode compreender que haja em Portugal um silêncio que deixa muito a desejar, um silêncio que levanta uma grande interrogação em termos de luta revolucionária, á excepção dos órgãos de comunicação social que procuram, de certa maneira, informar o Povo Português do que se passa em Angola.»

PASSAR À OFENSIVA

É neste contexto, que pode pôr em perigo a própria Revolução Portuguesa, que Nito Alves situou as últimas decisões do M.P.L.A.:

. «Foi assim que, anteontem à noite, o «Bureau» Político e o Estado-Maior das F.A.P.L.A., elaboraram um comunicado, que afirma que assumiremos, malogradas todas as tentativas conciliatórias, todas as responsabilidades que resultarão de uma atitude de ofensiva, por parte das nossas Forças Armadas.

«É assim que, não esperando que outros façam em Angola o papel de anjo Gabriel, preferimos declarar publicamente anteontem em Luanda, que deixaremos a linha defensiva, dado o imperativo das circunstâncias, em ordem à obtenção dos objectivos fixados pela nossa linha política, passando, deliberadamente, à ofensiva.

«Esta é a situação em Angola, que devia e deve ser o mais completamente conhecida em Portugal; de que deve ser realmente informado o Povo Português.»

SAMORA MACHEL:

O REGIME RODESIANO CAIRÁ DENTRO EM BREVE

DAR ES-SALAM, 9 — (A.P./A.N.I.) — O presidente da Frente de Libertação de Moçambique (Frelimo), Samora Machel, previu que o regime de minoria branca na Rodésia cairia pouco depois da independência de Moçambique, a 25 de Junho próximo.

Falando numa reunião em Lindi, na costa sul da Tanzânia, Machel declarou: «O problema da Rodésia será resolvido dentro de muito pouco tempo.»

. Actualmente, 85 por cento das importações rodesianas passam por Moçambique.

A Conferência Cimeira da Comunidade Britânica concluída recentemente em Kingston, na Jamaica, decidiu compensar Moçambique pelas perdas das receitas de passagem se o Governo independente puser em vigor as sanções das Nações Unidas contra a Rodésia.

Samora Machel está a efectuar uma viagem de despedida à Tanzânia, o país que serviu de base à Frelimo durante os dez anos de guerra com os portugueses.

Na reunião em Lindi, Machel sublinhou que o socialismo será a ideologia de Moçambique livre e que, depois da independência, a personalidade africana de Moçambique será completamente restabelecida.

«Tencionamos fazer compreender àqueles que costumavam chamar-nos portugueses ultramarinos que não somos e nunca seremos portugueses. Geográfica e politicamente, Moçambique permanecerá africano.»

A REACÇÃO EM MOÇAMBIQUE

BELGRADO, 9 — (TANJUG/A.N.I.) — «Os fascistas fugiram mas ficou a reacção, que, no entanto, não tem qualquer chance», declarou o ministro da Informação de Moçambique, Cabasu, ao correspondente da agência jugoslava Tanjug.

Deputado da emigração é do P.P.D.

Um pouco mais de 45 por cento dos votos válidos do círculo da emigração foi para o candidato do P. P. D., José Teodoro de Jesus da Silva, que assim entra para a Assembleia Constituinte, elevando a 81 o número de representantes daquele partido em S. Bento.

O «suspense» arrastava-se desde segunda-feira, tendo sido quebrado ao fim da tarde de ontem com a proclamação dos resultados: P. P. D., 8.385 votos; P.S. (José Neves), 6317; M.D.P./C.D.E. (António Macedo Varela), 2.025; C. D. S. (Nelson da Silva), 846; F. E. C.,-M. L. (Everardo José Valente), 485; e P. P. M. (João Carlos Camossa de Saldanha), 44.

Votos brancos ou nulos somaram 273, votos válidos foram ao todo 18 385. Havia 21 910 recenseados.

A assembleia de delegados dos partidos não chegou a incluir qualquer representante da F.E. C.-M. L. nem do P. P. M., o que fez com que nos últimos dias fosse noticiado haver quatro candidatos por este círculo exterior, e não os seis que realmente havia.

Jesus da Silva é delegado de propaganda médica e reside em Lisboa, à Rua Actor Vasco Santana, 25. Com 45 anos de idade, trabalha para os Laboratórios Bayer. Durante a campanha deslocou-se várias vezes a países onde existem colónias de trabalhadores portugueses, cruzando mesmo o Atlântico para uma breve estadia no Canadá.

RESULTADOS DE LISBOA

Entretanto o corregedor-presidente da 1.ª Vara Cível de Lisboa servindo de presidente da assembleia geral de apuramento do círculo eleitoral de Lisboa, tornou pública a seguinte nota:

. «A assembleia geral de apuramento iniciou os seus trabalhos, como a lei prevê, no dia 29 de Abril, às 9 horas, no edifício do Governo Civil, tendo apreciado 2935 processos eleitorais, correspondentes a igual número de assembleias de voto do Distrito Administratico de Lisboa.

Supridas as faltas ou insuficiências de vários dos mencionados processos, o que dificultou o exaustivo esforço da assembleia, esta concluiu os trabalhos no dia 7 do corrente mês de Maio, tendo nesse mesmo dia sido proclamados os deputados eleitos e afixado o edital com os resultados à porta do Governo Civil.»

A BATALHA ECONÓMICA EM CONSELHO DE MINISTROS

. Problemas de austeridade, legislação de Trabalho e outras questões actuais de ordem económica, nomeadamente a batalha pela produção devem constar da agenda do Conselho de Ministros restrito, reunido em São Bento a partir das 15 horas.

Entretanto, e tendo em conta certamente a preparação dos trabalhos do Conselho, o Primeiro-Ministro Vasco Gonçalves recebeu durante a manhã os ministros Pereira de Moura e Mário Murteira.

COSTA GOMES RECEBE A INTERSINDICAL

O general Costa Gomes receberá por seu turno hoje uma delegação da Intersindical Nacional prevendo-se que sejam debatidos vários problemas actuais da política nacional.

O Chefe do Estado recebeu ainda o almirante Pinheiro de Azevedo que hoje parte para Bruxelas a fim de participar nas reuniões da N.A.T.O.

SEM ADMISSÃO DE CAUÇÃO

Detido na Judiciária o dr. Galvão de Melo

. O dr. José Galvão de Melo, administrador da Maiombe-Importação e Comércio de Madeiras, L.da — e irmão do general Galvão de Melo — continua detido na cadeia da Polícia Judiciária, após o presidente do 3.º Juízo Criminal, dr. Sá Ferreira, ter confirmado a prisão sem admissão de caução.

Segundo os factos constantes do longo relatório elaborado pela Comissão de Trabalhadores da Maiombe, o dr. Galvão de Melo estará incurso em crimes antieconómicos, através da exportação ilícita de capitais para o estrangeiro valendo-se para o facto da respectiva firma e da sua posição de administrador.

As quantias, cujo montante a Judiciária procura esclarecer, parecem ser bastante avultadas.

Controlo operário

. Fernando Rosas, membro do Comité Lenine (CC) do M.R.P.P., é o orador desta noite na Faculdade de Letras de Lisboa para as Jornadas de Economia Marxista promovidas pela revista «O Tempo e o Modo». Tema da conferência, terceira do ciclo: «Controlo Operário e Autogestão».

«O Tempo e o Modo», propagandeando aquilo que considera uma «importante jornada de debate», pormenoriza o sumário de Fernando Rosas: posição da classe operária face às nacionalizações; táctica do controlo operário como preparação das condições subjectivas da revolução (democrática e popular); e mitos da autogestão e luta pelo socialismo.

Teatro Maria Matos

A RTP APRESENTA
Todas as noites às 21.45
e aos domingos também
ás 16 horas
A peça de
Manuel da Fonseca
«SEARA DE VENTO»
Descanso da Companhia
às Segundas-Feiras
Não aconselhável
a menores de 13 anos
Bilheteira — Tel. 89 70 17
Bilhetes à venda também
na A. B. E. P. - 32 88 23

Estrangeiro

Sihanouk denuncia calúnias contra as forças khmers

PEQUIM, 9 — (R) — O príncipe Sihanouk acusou hoje a Imprensa estrangeira de desencadear uma campanha de «calúnias cobardes» contra as forças khmeres que conquistaram Phnom Penh e afirma num comunicado distribuído aos correspondentes que o respectivo comandante, Khieu Samphan, lhe garantiu que os seus homens se comportaram com perfeita correcção em relação aos estrangeiros.

Sihanouk disse ainda que essa campanha contra os libertadores de Phnom Penh tem sido desmascarada quando pessoas que foram dadas como mortas e maltratadas chegam sãs e salvas à fronteira do Camboja com a Tailândia.

«Se esses estrangeiros têm feito tanto barulho é apenas porque lamentam não poder continuar no nosso país as suas anteriores actividades criminosas contra o povo do Camboja. Futuramente deveremos estar preparados para mais calúnias deste tipo» — afirma Sihanouk.

FUZILAMENTOS?

PARIS, 9 — (R) — Um médico francês, que residia em Phnom Penh, afirma que o príncipe Sirik Matak e o antigo primeiro-ministro Long Boret do Governo de Lon Nol foram fuzilados depois das tropas khmeres terem conquistado Phnom Penh.

O dr. Bernard Piquart, que era cirurgião-chefe do Hospital Calmette, na capital cambojana, declarou à Televisão francesa ontem à noite, ter visto ainda 300 cadáveres com as gargantas cortadas no mercado central de Phnom Penh.

O dr. Piquart foi um dos últimos refugiados europeus a chegar à Tailândia, vindos do Camboja, e trabalhou ainda durante algum tempo no seu hospital após a queda de Phnom Penh, tendo tratado soldados khmeres feridos durante os combates e mulheres francesas que foram violentadas.

O príncipe Sirik Matak, um dos principais responsáveis pelo golpe de Estado que há cinco anos derrubou o Governo de Sihanouk e esteve na origem da Guerra Civil, regugiou-se na Embaixada Francesa, mas acabou por sair e entregar-se aos khmeres.

Segundo o médico, Matak e Long Boret, que figuravam numa lista negra de sete dirigentes considerados traidores, foram fuzilados no Sporting Clube, em frente do hotel principal de Phnom Penh, ocupado por europeus.

O G. R. P. ACUSA OS E. U. A.

HONG-KONG, 9 — (F.P.) — Segundo o novo Governo do Vietname do Sul, os Estados Unidos obrigaram grande número de sul-vietnamitas a deixarem o seu país. Além disso — acrescenta um comunicado do Ministério sul-vietnamita dos Negócios Estrangeiros —, os Estados Unidos maltrataram esses sul-vietnamitas.

Segundo esse comunicado, citado na quinta-feira pela agência noticiosa do Governo revolucionário, os norte-americanos cloroformizaram alguns dos sul-vietnamitas que levaram para os E. U. A.

«Forçar os vietnamitas a «refugiarem-se» nos Estados Unidos e noutros países é um crime odioso e abominável que viola friamente os acordos de Paris sobre o Vietname e calca aos pés os direitos do homem e o direito internacional» acrescenta o comunicado, que «condena energicamente» estas «medidas criminosas» e exige que os Estados Unidos deixem de maltratar os evacuados.

O documento afirma ainda que os americanos deviam levar para o Vietname aqueles que lá desejem voltar, compensar os danos que lhes causaram e dar-lhes facilidades de transporte que lhes permitam regressar ao seu país natal rapidamente e com toda a segurança.

O Ministério dos Negócios Estrangeiros do Governo Revolucionário acrescenta: os Estados Unidos puseram o problema dos refugiados não por motivos humanitários, como dizem, mas para deturparem a política do Governo Revolucionário Provisório e «aplicarem a sua política a longo prazo contra o povo vietnamita».

Logo após a publicação deste comunicado, o Ministério dos Negócios Estrangeiros da República Democrática do Vietname do Norte divulgou uma declaração em que afirma «apoiar plenamente» as acusações do G. R. P. e «condenar severamente estas criminosas medidas dos Estados Unidos».

EMBAIXADA ATACADA EM PHNOM PENH

VIETNAME, 9 — (ANI) — A Embaixada dos Estados Unidos em Vietname foi hoje atacada por jovens estudantes que apedrejaram o edifício e que tentaram arrancar a bandeira norte-americana.

Os jovens, que protestavam contra o constante aumento dos preços e contra a dominação económica estrangeira foram repelidos por forças da Polícia do Pathet Lao, que colaboram com forças do Governo de Vietname na manutenção da lei e da ordem.

JORNALISTAS PEDEM ESTATUTO ESPECIAL

COPENHAGA, 9 — (R.) — A federação internacional dos chefes apelou ontem para a Assembleia Geral das Nações Unidas de modo a conceder um estatuto especial e a «alargar a protecção da organização mundial aos jornalistas que sejam nomeados para reportagens consideradas perigosas».

Os 82 delegados, pertencentes a 22 países, que assistem à sessão final de trabalho dos quatro dias de congresso da federação na cidade de Copenhada, fizeram notar numa moção que há ainda 23 jornalistas dados como desaparecidos, no Camboja em 1970, que cinco outros reporteres foram mortos e que mais dois desapareceram no ano passado na Indochina.

A moção pede que a Assembleia Geral, na sua próxima sessão, aprove vigorosas medidas que possam proteger de futuro os jornalistas.

APELO NA O.E.A. PARA O TERMO DAS SANÇÕES CONTRA CUBA

WASHINGTON, 9 (R.) — A Assembleia Geral da Organização dos Estados Americanos (O. E. A.) inaugura-se à noite em Washington, começando logo com críticas sobre a redução do auxílio norte-americano à América Latina e com um apelo para o termo das sanções comerciais da O. E. A. contra Cuba.

Após uma curta sessão pública inaugural, os ministros dos Negócios Estrangeiros e outros destacados enviados dos 23 países membros da organização projectavam realizar uma reunião privada com o secretário de Estado norte-americano, Henry Kissinger.

No discurso inaugural, o secretário-geral da O. E. A., Galo Plaza, declarou que «os níveis declinantes de assistência bilateral económica norte-americana estão a causar considerável preocupação no resto do Hemisfério.

«Lembramo-nos que no âmbito do plano Marchall, os Estados Unidos contribuiram com cerca de dois por cento do seu produto nacional bruto para a recuperação europeia. Agora, em fomentos de assistência à escala mundial, a América do Norte contribue apenas com dois décimos de um por cento do seu produto nacional bruto.»

O presidente provisório da assssembleia, G. Noe, ministro dos Negócios Estrangeiros de Barbados, queixou-se do malogro de um «novo diálogo» de Kissinger com a América Latina, o qual não está a produzir nenhuns resultados.

O ministro dos Negócios Estrangeiros de Barbados frisou: «No início de 1974, tinhamos grandes esperanças de que o «novo diálogo» pudesse avançar rapidamente. Todavia, nos meses que desde então decorreram os sonhos e esperanças que compartilhavamos para a criação de uma profunda associação baseada na igualdade soberana, na solidariedade e na unidade, começaram a desvanecer-se e deram lugar à dura realidade de que não há quaisquer resultados positivos».

Foi também chamada a atenção para a recusa da Venezuela e do Equador em assistirem à reunião de Washington.

Esses dois países têm objectado à lei de comércio norte-americana que os impede de receberem tarifas especialmente baixas para os seus produtos, devido a serem membros da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (O. P. E. P.).

O divórcio rejeitado no Brasil

BRASÍLIA, 9 (ANI) Em votação conjunta do Senado e da Câmara Federal, o Congresso brasileiro derrotou ontem o projecto do senador Nelson Carneiro, do Movimento Democrático Brasileiro (M.D.B.), partido da oposição, solicitando a introdução do divórcio no país.

O projecto do senador Carneiro obteve um total de 222 votos a favor 122 contra e 63 abstenções. Todavia, não foi aprovado por não ter conseguido a maioria de dois terços necessária à aprovação de quaisquer projectos em debate nas duas Câmaras federais.

Segundo alguns observadores, o voto secreto teria favorecido o projecto, uma vez que vários deputados manifestaram receio de votar abertamente contra a poderosa hierarquia católica.

O XÁ PEDIU O AUMENTO DO PREÇO DO PETRÓLEO

CARACAS, 9 — (R.) — O xá da Pérsia pediu um aumento dos preços do petróleo para compensar os efeitos da inflação que afecta todo o mundo.

Discursando ontem numa conferência de Imprensa, no quarto dia da sua visita à Venezuela, o soberano notou que, durante os últimos 18 meses, países produtores de petróleo tinham sofrido um declínio de 30 por cento nos rendimentos por causa da inflação internacional, que aumenta cada vez mais.

Após Setembro — observou —, o preço do petróleo deveria ser revisto para o reconciliar com a presente situação económica que o mundo atravessa.

O xá disse ainda: «A era do colonialismo e da política de canhoneiras acabou tanto para a Venezuela como para a Pérsia, que são agora donas dos seus recursos.»

Um comunicado conjunto, assinado ontem, à noite, pelo presidente Carlos Andres Peres da Venezuela e o xá, pedia mudanças no sistema económico internacional, a fim de se conceder melhores oportunidades aos países em desenvolvimento.

Ambos os países descreveram como «desagradável»os actuais sistemas internacionais de comércio e monetário e notaram que contribuiam para a lacuna entre nações ricas e pobres.

O Festival de Cannes resiste à bomba

CANNES, 9 — Uma bomba explodiu esta madrugada no Palácio do Festival do Filme em Cannes, cuja abertura está prevista para esta noite. Não há vítimas, mas os estragos são importantes.

A carga explosiva pulverizou a porta de serviço aos bastidores do teatro, e estilhaçou todos os vidros das janelas do lado oeste do palácio.

Dois camiões da Televisão, que estavam estacionados perto, sofreram prejuizos. «O Festival de Cannes abrirá hoje como estava previsto», declarou Maurice Dessy, delegado geral, depois de ter inspeccionado o local do atentado e os estragos sofridos. O equipamento técnico ficou intacto. Trabalhadores consertam as portas e as janelas danificadas pela explosão.

Forças da Polícia rodeiam o Palacio do Festival, tanto mais que está prevista uma manifestação para esta tarde dos grevistas dos estaleiros navais da região, no próprio momento em que será inaugurado o Festival por Michel Guy, secretário de Estado da Cultura.

24 horas no Mundo

Em mensagens enviadas aos governantes dos E.U.A., França, Grã-Bretanha e Canadá, os dirigentes soviéticos Leonid Brejnev e Alexei Kossyguine fizeram um apelo para que trabalhem no sentido de uma mais estreita e íntima cooperação com os Estados socialistas, a fim de garantirem a paz e a segurança internacionais. Este apelo enviado no trigésimo aniversário da derrota nazi — recordava o exemplo da Segunda Guerra Mundial em que países capitalistas se aliaram a um país socialista — a U.R.S.S. — para darem combate ao inimigo comum: o nazi-fascismo.

■ O Panamá alcançou uma importante vitória diplomática ao conseguir o voto unânime dos chanceleres do continente para que a questão do Canal do Panamá fosse inscrita na agenda oficial da quinta assembleia da Organização dos Estados Americanos (O.E.A.), a qual se inicou ontem em Washington.

■ Cuba está disposta a iniciar negociações com os E.U.A. em troco do levantamento do boicote económico dos produtos essenciais — declarou Fidel Castro aos jornalistas norte-americanos, que acompanham o senador George McGovern na sua visita aquela ilha.

■ Na primeira conferência de Imprensa dada pelas novas autoridades do Vietname do Sul, foi afirmado que, apesar de todas as dificuldades, se está a restabelecer a ordem e a paz em todo o território. Circulam, entretanto, rumores de que se prepara a constituição de um Governo de reconciliação nacional.

■ O secretário-geral do Partido Socialista Chileno, Carlos Altamirano, declarou em Havana que o seu partido está a organizar uma reunião de todas as forças políticas chilenas de esquerda, a fim de criar uma frente antifascista.

■ Vitimado por um cancro, faleceu o antigo secretário-geral do Partido Comunista da Africa do Sul, Bram Fischer, que contava 67 anos, e que no passado mês de Março tinha sido autorizado a sair da prisão onde cumpria uma pena de prisão perpétua.

■ O movimento de greve dos jornalistas de Atenas, que dura há 11 dias, alcançou Salónica, onde se registaram paralisações de três horas nos jornais diários.

■ Um polícia foi morto em Bilbau vinte e quatro horas depois de um outro ter sido assassinado perto de Guernica. Entretanto, as autoridades apreenderam novamente um número da revista «Cambio 16».

■ Segundo «L'Unita», órgão do P.C. Italiano, os comunistas italianos são actualmente em numero de 1 658 615.

■ Comandos de um movimento de resistência saariana tiveram uma confrontação com forças militares espanholas no território do Saará Espanhol, segundo informa o jornal marroquino «Le Matin».

■ O bispo Abdel Muzorewa, presidente do Conselho Nacional Africano da Rodésia, declarou que as pressões que rodeiam o primeiro-ministro rodesiano, Ian Smith, o obrigariam a concordar com um Governo de maioria no território.

Estrangeiro

CRUZADA ANTI-WALLACE NOS ESTADOS UNIDOS

WASHINGTON, 9 (FP) — Com vista às eleições presidenciais de 1976, a Imprensa liberal norte-americana abriu já fogo contra o famoso governador do Alabama George Wallace.

Assim, o «Washington Post» refere, em tom polémico, uma entrevista dada pelo governador a um grupo de jornalistas estrangeiros em que Wallace teria declarado que os Estados Unidos talvez tenham combatido do lado errado na Segunda Guerra Mundial. O governador teria acusado a diplomacia norte-americana de, com os seus enganos, ter levado os Estados Unidos a hostilizar países que poderiam ser seus amigos dando assim ocasião à U.R.S.S. de estender a sua influência a parte consideravel da Europa.

Na mesma entrevista, Wallace manteve acesa réplica com um jornalista jugoslavo quando expressou o seu desprezo pelos povos que vivem em países comunistas sem se revoltarem.

Entretanto, Wallace já recebeu mais apoios financeiros do que todos os restantes candidatos à nomeação democrática. Apesar de paralítico das duas pernas, o governador sulista formou uma forte máquina eleitoral que faz dele um temível candidato, devendo anunciar oficialmente a sua candidatura na primeira semana de Junho. Entretanto numerosas revistas e jornais adversários publicam, por seu turno, artigos apaixonados e azedos denunciando o governador.

«George Wallace é ainda pior do que se julga» — diz na capa a revista «New York», que no seu artigo sugere a possibilidade de o governador estar implicado nos escândalos de influência em que seu irmão se viu envolvido.

Por seu turno, o «Wall Street Journal» ataca a sua actuação como governador, acusando-o de dominar o Alabama desde há 12 anos como senhor absoluto.

Entretanto, a própria hierarquia católica juntou-se esta semana à cruzada anti-Walace, acusando uma organização religiosa de Washington de ter pensado em atribuir ao autor do slogan «segregação para sempre» uma distinção pela sua acção no domínio da educação

Astronautas soviéticos e norte-americanos preparam-se para o seu próximo voo conjunto. Ei-los provando alimentos da ementa espacial, no centro cosmonáutico Yuri Gagarine, na União Soviética (Foto Keystone)

MAIS NASCIMENTOS APÓS UM DESASTRE

LONDRES, 9 (R) Após um desastre que matou 116 crianças e 28 adultos na pequena comunidade mineira de Aberfan, no País de Gales, registou-se ali um aumento sensível do número de nascimentos e passados cinco anos esse aumento tinha compensado as vidas perdidas na catástrofe, segundo se assinala num artigo publicado pelo «British Medical Journal».

O artigo salienta que o aumento da taxa de natalidade atingiu toda a população da aldeia e não apenas as famílias que perderam os seus filhos quando a escola foi soterrada por uma montanha de carvão em pó e areia.

A população de Aberfan atingiu o seu nível normal em 1972 e, a partir daí, por um mecanismo aparentemente instintivo, a taxa de natalidade voltou a descer para o nível anterior ao desastre, estabilizando novamente.

ROMÉNIA INDEPENDENTE HÁ 98 ANOS

«Somos independentes. Somos uma nação soberana» — foi com esta frase que o estadista Mihail Kogamiceanu anunciou, no dia 9 de Maio de 1877, a independência da Roménia, após cinco séculos de sujeição ao Império Otomano.

Esta opção política nacional fora preparada um mês antes pelo decisão do Governo romeno em se aliar a Moscovo contra Constantinopla, permitindo a passagem das forças russas através dos Balcãs. Camponeses, operários, estudantes e intelectuais progressistas corresponderam entusiasticamente à convocação para o combate contra os ocupantes otomanos. Ao lado do exército russo e dos voluntários búlgaros, os patriotas romenas deram provas de alto valor militar nas batalhas da região de Plevra, onde as tropas turcas ocupavam posições consideradas irredutíveis. Indiferentes a todas as privações, os combatentes romenos não esmoreceram na luta até conseguirem a rendição do general turco, na margem direita do Danúbio, em 28 de Novembro de 1877. Seguiu-se depois a derrota turca na margem esquerda, e, daí a um ano, a total libertação militar da Roménia.

A data do 9 de Maio de 1877 é festejada na Roménia como o primeiro passo da História da sua libertação. Uma História cujas etapas fundamentais foram: em 1918, a unificação do Estado, em 1944 a derrota do regime fascista e em 1947, a instauração do regime socialista.

PARECE PRÓXIMA A TRANSFERÊNCIA DE PODERES EM ESPANHA

MADRID, 9 (Pelo correspondente da ANI, Manuel Lopes) — O tema da sucessão de Franco com a entrega em vida do Poder ao príncipe Juan Carlos, acaba de ser posto claramente na Imprensa espanhola.

Num artigo assinado por Antonio Guerrero Burgos, presidente do clube «Siglo XXI» e significativamente publicado no jornal monárquico «ABC», acaba de dar maior amplitude ao tema que desde há tempos andava na mente de todos, e um pouco a medo tinha sido levantado em alguns jornais espanhóis.

O comentário, intitulado, «Nem um segundo antes, nem um segundo depois», sugere a conveniência de que o Poder seja entregue ao príncipe Juan Carlos ainda na vida de Franco através da coexistência dos dois numa dupla magistratura.

Franco continuaria a ostentar os catgos de generalíssimo dos Exércitos, caudillo de Espanha e chefe nacional do Movimento e a Juan Carlos ser-lhe-ia entregue o trono, de acordo com a legislação sucessória de 1969.

Doutrinalmente parece que tudo está correcto.

Nos meios afectos ao Governo estariam plenamente de acordo e Arias Navarro desde há bastante tempo está a movimentar tudo para que assim venha a acontecer quanto antes.

Os meios afectos ao generalíssimo, mesmo familiares, já se tinham convencido de que essa solução seria a melhor e faltaria praticamente apenas a circunstância oportuna e o momento adequado para que tudo ocorresse com as convenientes formalidades. Teriam até pensado em nomear o príncipe como chefe de um Governo que teria todo o apoio dos militares, mas essa hipótese apresenta-se com poucos fundamentos e quase improvável.

SOLUÇÃO IMINENTE?

A data poderia ser próxima até iminente, mas nunca antes do fim deste mês, mas certamente antes do Verão e da época de veraneio que Franco costuma passar na Galiza.

Sabe-se que será ainda Franco que receberá o presidente Gerald Ford, que vem a Espanha no fim deste mês.

Coincidindo com todas as hipóteses, é necessário situar a imagem internacional que nos últimos meses se está a dar ao príncipe Juan Carlos com a recente visita a França e posteriormente ao Irão. A opinião pública nacional e internacional também está a ser preparada.

Por outro lado, toda a classe política se está a movimentar para no primeiro momento entrar no jogo do Poder. «Estamos a viver já a era do pós-franquismo», escrevia há poucas semanas um eminente político espanhol, e esta supõe pelo menos a transferência de algum poder.

E sob a capa de declarações, entrevistas, conferências, movimento associativo, estão a aparecer muitos políticos de algum modo considerados com estatura para assumir um relevo que em si não será extraordinariamente significativo quanto a alterações profundas, mas que de qualquer maneira se apresentará como um mudança e com outra imagem, que poderá funcionar para as classes políticas que estão no poder ou lhe são afectas.

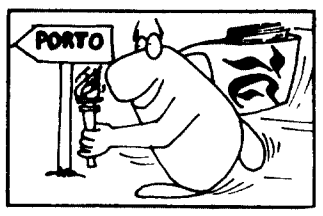
«GOVERNO DE CONCÓRDIA»

A ideia de um «Governo de concórdia ou reconcialiação nacional» é bastante atractiva para as forças da direita que jogam com a oportunidade de participar do Poder sem alterações muito radicais do sistema.

A oposição ilegal através da Junta Democrática, do Partido Socialista Operário Espanhol, dos Socialistas que não alinham com o P.S.O.E. também se tem movimentado nos últimos tempos, mas as suas possibilidades de actuação, e, muito menos, de intervenção são, neste momento, bastante escassas, sobretudo quando a direita se apoderou da situação e das coordenadas que possa seguir a transferência do Poder. Ninguém acredita na eventualidade de uma situação radical que alterasse os actuais esquemas.

Ao P.S.O.E., que se declara abertamente anticomunista e não participa na Junta Democrática, que parece ser liderada pelo Partido Comunista e que foi constituída apenas como uma plataforma estratégica de actuação conjunta e supostamente mais eficiente, foi oferecido o diálogo, mas este recusou-o, dizendo que nem sequer aceita a tolerância que o actual Governo estaria disposto a proporcionar-lhe.

Sucede ainda que não parecem surgir forças políticas novas capazes de se destacar e intervir num processo decisivamente democrático.



Missão da O.N.U. ao Saará espanhol

MADRID, 9 — (ANI) — Embora não tenhamos declarações a fazer, por as considerarmos prematuras antes de iniciar a visita ao Saará e conhecer os factos que a missão acaba de estudar, desejamos saudar o povo espanhol e agradecer ao Governo deste país as facilidades que nos concede para desenvolver esta tarefa, assim como o convite feito à Comissão dos 24 «para a sua realização» — declarou aos jornalistas Sideon Ake, um dos três membros da missão das Nações Unidas que visitará o Saará como observadora.

Além de Simeon Ake, embaixador da Cost do Marf m, compõem a missão Marta Jimenez Martinez, de Cuba, e Mauthern Pishva, do Irão.

Os três elementos da O.N.U. viajam acompanhados por outros cinco funcionários da Secretaria Geral da Organização, três intérpretes e um fotógrafo.

Durante a permanência em Madrid, a missão da O.N.U. entrevistar-se-á com os ministros espanhóis dos Negócios Estrangeiros e da presidência do Governo, Pedro Cortina e António Carro Martinez, e celebrará reuniões de trabalho no Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Os membros da missão partirão a 12 deste mês para El Aiun.

SINDICATO DOS PROFESSORES

ZONA DA GRANDE LISBOA

CONVOCATÓRIA

Convocam-se os delegados sindicais das Escolas do **Ciclo Preparatório do Ensino Secundário**, da Zona da Grande Lisboa para uma assembleia a realizar no dia 10 de Maio, às 15.00 horas, na sede do Sindicato, Rua das Gaivotas, 6, para analisar os problemas decorrentes do sistema de avaliação de conhecimentos definido para este ano lectivo.

Lisboa, 7 de Maio de 1975

Assina: A COMISSÃO DIRECTIVA

Em exibição AS 21.30

TIVOLI

apresenta

Um espectáculo inédito de arte, graça e humor!

CONCERTO EXTRAORDINÁRIO

PELO TEATRO DE MARIONETAS DE MOSCOVO

FALADO EM PORTUGUÊS

DIRECÇÃO DE

SERGHIEJ OBRAZTSOV

ESPECTACULOS TODOS OS DIAS ÀS 21,30 SABADO E DOMINGO TAMBEM AS 15,30

Não aconselhável a menores de 12 anos

30 % DE DESCONTOS A SINDICALIZADOS E ESTUDANTES

Espectáculos

UMA CINEMATECA INDEPENDENTE NO NORTE

— DEFENDE ALVES COSTA

«Preconizamos a criação de uma Cinemateca Regional para o Norte do País e não uma mera delegação da Cinemateca Nacional no Porto», disse-nos Alves Costa a propósito da reestruturação que se prevê da única cinemateca existente em Portugal.

Com larga experiência em matéria de cinema, quer como crítico quer como dirigente cineclubista, Alves Costa afirma-nos recear que a reestruturação que venha a ser feita se resuma a alterações de ordem meramente burocrática que pouco contribuam para alargar e tornar útil a contribuição do cinema no campo da agitação cultural. Defende, por outro lado, que essa contribuição pressupõe critérios inteiramente novos, quanto ao modo como o cinema deve ser utilizado o que, portanto, acarreta medidas revolucionárias no que se refere à escolha de filmes e ao funcionamento das cinematecas.

Sobre esta questão disse-nos ainda «O meu ponto de vista, que era também o defendido pela anterior direcção do Cineclube do Porto, difere essencialmente 'do que se diz' poderá vir a ser a reestruturação da nossa Cinemateca. A de Lisboa necessita de espaço, de pessoal e de meios económicos postos à livre disposição do seu director. Quanto ao Porto, preconizamos a criação de uma cinemateca regional, com constituição, instalações e funcionamento autónomos e não uma mera delegação no Porto da Cinemateca Nacional, embora possa estar em estreita ligação. Isto é, uma cinemateca desvinculada da delegação do Ministério da Comunicação Social, desvinculada de aparelhos burocráticos, com sede e pessoal próprios, com direcção autónoma».

«Não defendemos uma cinemateca 'remendo' a funcionar como uma repartição do outro organismo e orientada por funcionários deste. As tarefas que a uma cinemateca renovada devem ser cometidas exigem liberdade de movimentos e pessoas cinematograficamente competentes. Assim, defendemos também a criação de um arquivo de filmes próprio (em cópias de 16 m/m), um arquivo com filmes diferentes dos que já possui a Cinemateca de Lisboa ou que esta venha a possuir, o que permitiria o intercâmbio.»

Alves Costa adiantou em seguida algumas propostas concretas sobre este problema: «A Cinemateca Regional devia ser dotada de uma verba anual que utilizaria livremente sob coordenação do Instituto Português de Actividades Cinematográficas. E não há só filmes para adquirir, embora o mercado estrangeiro disponha de cópias em 16m/m que dão para ilustrar, por exemplo, toda a história do cinema. Há também que constituir uma biblioteca especializada, para consulta permanente, organizada com competência e funcionando de modo eficaz. Há ainda que organizar um arquivo fotográfico, fazer pesquisas, comprar discos com música ou diálogos de filmes, recolher muito material relativo ao cinema e ao cinema em Portugal. A par de tudo isso há que organizar e pôr em marcha toda uma série de realizações contínuas, independentemente da colaboração e apoio às iniciativas da Cinemateca de Lisboa programadas para o Norte (como sucedeu com a retrospectiva Renoir).»

Alves Costa participou, como representante do Cineclube do Porto, nos trabalhos de uma comissão para as Actividades Cinematográficas onde se acordaram alguns princípios em que se fundamentaria a Lei do Cinema. Da redacção final desse texto foi depois encarregada uma outra comissão. A esse texto tem alguma Imprensa feito agora referência. Alves Costa defende «que esse projecto de lei venha a ser publicado na íntegra e submetido à discussão pública antes de subir ao Governo». A propósito acrescenta: «O projecto, tanto quanto sei, tem pontos controversos e pode ser alvo de correcções para que sirva realmente o interesse geral do País».

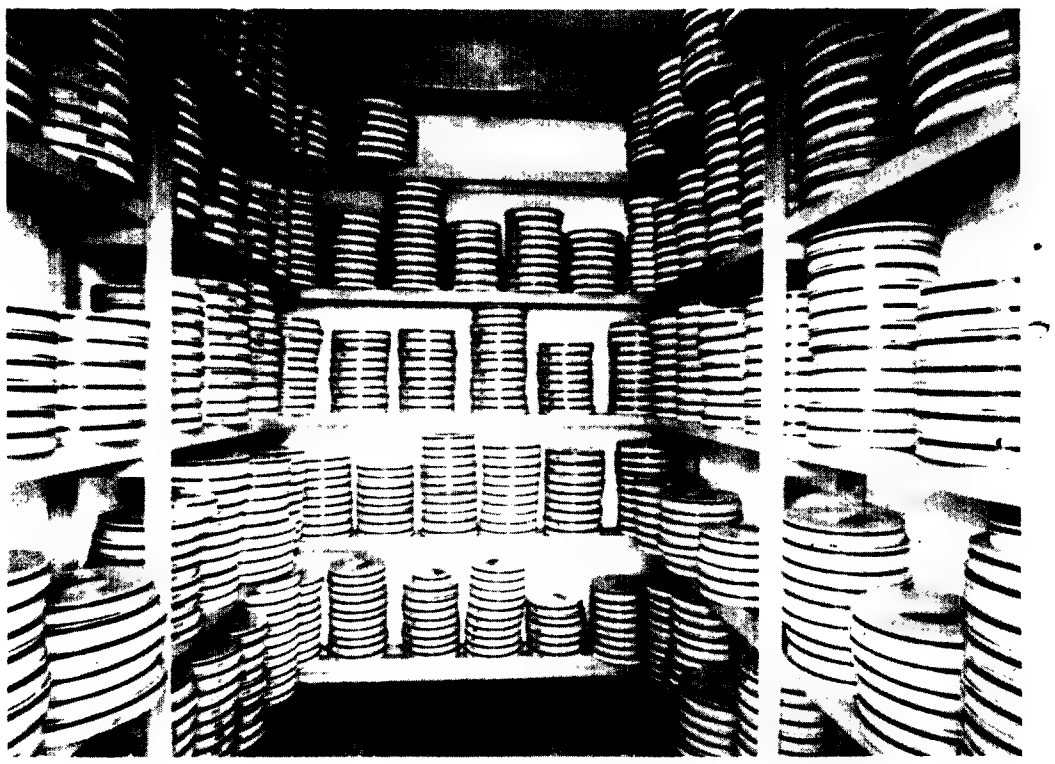
Precisamente na sequência destes problemas Alves Costa afirma: «Entra aqui, por exemplo, a distribuição dos dinheiros do futuro Instituto Português de Actividades Cinematográficas. Penso que é muito importante que a entidade que vá distribuir essas verbas seja independente, totalmente desvinculada dos interesses da produção ou de influências partidárias. O dinheiro que entra nos cofres do Instituto, mercê da grande afluência aos espectáculos cinematográficos, dá para muita coisa se for bem administrado. Assim, acho que há, numa primeira fase, duas coisas prioritárias: a cultura (que deve ser popular no corrente sentido) e a 'ferramenta'.

Penso, portanto, que devia ser atribuida uma verba importante para as cinematecas (falo já no plural) e para reequipamento em material e técnicos. No que se refere às cinematecas elas deviam entrar imediatamente em campanhas de dinamização cultural, quer alimentando circuitos de exibição não comercial quer criando equipas móveis para percorrer o País com filmes devidamente seleccionados a fim de atender às necessidades de formação cultural e política das populações.»

Depois de se referir ao «tempo que já se perdeu», Alves Costa insiste num aspecto que julga fundamental: «O dinheiro do Instituto é, afinal, o nosso dinheiro, o dinheiro do público que vai ao cinema, e deve ser posto ao serviço da Nação antes de servir apenas este ou aquele sector. Os trabalhadores do filme — que talvez repontem ao ler isto... — podem ficar descansadinhos, pois se se dispuserem a sair do seu bairro lisboeta para registar (na ficção e no documentário)) a verdadeira face e os verdadeiros problemas de um povo que precisa de conhecer-se, não lhes faltará que fazer.

O cinema serve para isso. É necessário um outro cinema, que nos fale simplesmente de nós, dos problemas e das dúvidas, das carências e das vias para o futuro das gentes desta terra, sobretudo das que até agora foram 'burros de carga'...

JOSÉ GOMES BANDEIRA



Filmes na Cinemateca Nacional. Cultura enlatada que pouco nos aproveita...

Recital no Auditório Dois

Duas intérpretes da nova geração de músicos portugueses — a violetista Ana Bela Chaves e a pianista Olga Prats — apresentam-se em recital no Auditório Dois da Fundação Gulbenkian, hoje, 6.ª feira, às 18 e 30. No programa figuram a *Sonata op. 120 n.º 2* de Brahma, a *Passacaglia* de Hindemas, a *Peça de Concerto* de Georges Enesco, e ainda obras de dois compositores portugueses: *Sonata op. 18 n.º 3* do oitocentista João Domingos Bomtempo, e *Khroma* do nosso contemporâneo Cláudio Carneiro.

O "Símbolo do Sexo" exige indemnização

Mae West, o antigo símbolo do sexo de Hollywood, intentou uma acção num tribunal desta cidade para impedir que uma sala, onde mulheres nuas travam combates de luta, use o nome do título do seu livro «Diamong Lil».

A célebre «vedeta», que escreveu o livro baseado numa peça que interpretou, exige uma indemnização de 100 000 dólares (cerca de 2400 contos) da gerência da casa de espectáculos.

Mae West, cuja frase «por que não aparece para me ver em qualquer altura» a tornou famosa, desempenhou o papel de Diamond Lil no filme de Hollywood «She Done Him Wrong».

Tribunal Judicial da Comarca da Covilhã

— ANÚNCIO —

TORNA-SE PÚBLICO que pela 3.ª Secção de Processos do Tribunal Judicial da comarca da Covilhã correm éditos de TRINTA DIAS, citando o réu JOSÉ MANUEL LOURENÇO PAULO RATO, casado, residente em parte incerta, com última residência conhecida em Lisboa, na Rua Azedo Gneco, n.º 47, 1.º Direito, para no prazo de CINCO DIAS, posterior àquele dos éditos, que começarão a correr da 2.ª e última publicação do presente anúncio, contestar, querendo, a acção de despejo que lhe move e a outros MARIA LÃ ROSA, viúva, proprietária, residente na Rua Comendador Campos Melo n.º 60, 3.º andar, na Covilhã, sob pena de, não contestando no referido prazo, ser condenado no pedido formulado por aquela autora, que consiste em serem os réus condenados a pagar as rendas vencidas no montante de 18 400$00 e as vincendas e a despejarem imediatamente o prédio que ocupam na Rua dos Combatentes da Grande Guerra, n.º 49, na cidade da Covilhã, que se encontra inscrito na matriz predial urbana da freguesia de Conceição Covilhã, sob o art.º 1331, e nas custas.

Covilhã, 29 de Abril de 1975.

O 1.º Substituto do Juiz de Direito

Victor Castel Branco Pires Marques

O Ajudante de Escrivão,

Manuel José Gonçalves Pereira

APARTAMENTOS MOBILADOS

ALUGAM-SE

Compostos de hall de entrada, sala comum, quarto, casa de banho e kitchnette.

Dispõem de:

— Termo-acumulador eléctrico
— Frigorífico
— Fogão com forno e grelhador
— Exaustor de fumos
— Convectores eléctricos de aquecimento e aparelho de ar condicionado
— Conduta geral de lixos
— Boas varandas ou grandes terraços
— Garagem para parqueamento privativo de automóveis
— Zonas vedadas, individuais, para secagem de roupa
— Mobiliário, equipamento e acabamentos da melhor qualidade

Mostra-se no local

Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 85 — Lisboa (à Praça de Espanha), todos os dias, incluindo domingos, excepto às 2.as-feiras. Prestam-se informações pelos telefones 322105 ou 368688

CONDIÇÕES VANTAJOSAS DE ARRENDAMENTO

HORÁRIO

À NOITE ÀS 21.15 H.
5.as, 6.as E SÁBADOS
2 SESSÕES
às 20.45 e 23 h.
Domingos e Feriados
Matinées às 16 h.

MARIA VITÓRIA

TODOS OS DIAS AS 20.45 E 23 H.

(Não aconselhável a menores de 18 anos)

O MAIOR ÊXITO DE SEMPRE!

a sensacional REVISTA

ATÉ PARECE MENTIRA!...

com um extraordinário elenco e um grande corpo de baile

AOS DOMINGOS: «MATINÉE», ÀS 16 H.

Às 2.as feiras: DESCANSO

Aos preços oficiais. Com a vantagem da nossa experiência. E da mais completa selecção de viagens. Faça férias em todo o mundo. Claras aconselha-o.

claras

Av. Fontes Pereira de Melo, 33
Tels. 563451 - 560015 / Lisboa 1

Televisão

CANAL DA CRÍTICA

MÁRIO CASTRIM

"O POVO ESTÁ COM O M.F.A."

O POVO O DIZ, O POVO O PROVARÁ

Findou a emissão. Acabamos de chegar dos Açores onde, através do programa do Movimento das Forças Armadas, tomámos contacto com algumas dificuldades vividas naquele arquipélago, bem como de algumas iniciativas bem dignas de encontrarem eco por estas paragens de cá.

Na nossa memória, profundamente enraizadas, as palavras de Vasco Gonçalves. Bem podem certos espíritos malignos ou despeitados (ah, partidarite aguda a quanto obrigas...) pretender levar as águas turvas ao rego da reacção: nada feito. A Revolução segue o seu caminho. A Revolução vencerá.

As palavras de Vasco Gonçalves, o seu apelo à reunião de esforços no combate da produção. Apelo dirigido a quem? Aos trabalhadores, necessariamente. A quem havia de ser? Quem, se não eles, está interessado na vitória do movimento desencadeado em 25 de Abril? Quem, se não eles, pode lançar-se nessa batalha com a certeza de ganhá-la? Quem, se não eles, pode *defender todas as liberdades menos a liberdade de explorar?*

. A presença de Vasco Gonçalves marca um sinal de força e determinação populares. Uma sensação alheia a qualquer ideia de demagogia, dos efeitos para a galeria. *Aquele homem fala verdade* — dizia-me um camponês de Loures — *Basta* estar *a ouvi-lo.*

Perfeito: a certa altura, as palavras quase perdem a sua função de significar. *Basta estar* a ouvi-lo para se ter a impressão física da verdade. Aspecto subjectivo? Talvez. Preferia chamar-lhe instinto popular, instinto de quem está habituado a avaliar situações e perscrutar intenções num mundo onde se torna imperioso conhecer, ou adivinhar, o jogo dos outros.

A palavra de Vasco Gonçalves, no entanto, vale por si mesma. Nela se encontra o caminho da nossa possibilidade: *ou ganhamos a batalha da produção, ou perdemos a Revolução.*

Daqui não se pode fugir. Os dados estão lançados com o máximo rigor. É preciso jogar com a cabeça fria. Os trabalhadores devem saber o *abc* do combate: a reacção mina até encontrar uma brecha por onde possa meter-se. No nosso caso, o único sector vulnerável é a economia. A reacção vai atacar por aí. Não tenhamos a menor dúvida. Provocar (ou *aceitar)* desnecessários conflitos de trabalho; avançar com propostas de aumentos irrealistas; empolar as reivindicações; acentuar fortemente a tónica do custo de vida, etc., etc. — eis algumas atitudes capazes de fazer o jogo da contra-revolução. Disfarcem-se ou não com as mais aliciantes roupagens das boas intenções revolucionárias.

Será curioso verificar as mudanças de táctica operadas em certos sectores políticos as quais, a partir de certa altura, deixaram de pôr questões de ordem ideológica e substituíram-nas por razões de ordem económica... Eles, nada economicistas, nada reformistas!

. Porquê acontecerá isto? Não será por mero acaso. Apenas, quem estiver interessado em desorganizar e não em mobilizar; quem pretender o caos e não a ordem revolucionária; quem pretender semear a desconfiança e não reforçar a aliança vital do povo com o M.F.A. — deixa a discussão dos projectos abstractos e dirige-se pela via do concreto, para aproveitamento da geral despolitização. Um orador perigoso, numa assembleia de hesitantes, tira um partidão quando refere os lados negativos. Ele dirá do aumento dos adubos, das dificuldades do crédito, do vinho por escoar, do bacalhau mais caro, do «tudo está a subir», os trabalhadores passam mal, fala-se muito, fala-se muito e vai-se a ver estamos na mesma — ou pior, béu-béu, béu-béu, béu-béu...

Depois disto, a argumentação da razão torna-se mais difícil, mais penosa. Porque contra «factos» não há argumentos...

Sim: temos de ganhar a batalha da produção, mas a vitória nesse campo é colva da vitória da politização. Não chega, de quando em quando, um empurrão de Vasco Gonçalves: todos tem de dar substancial ajuda. Por aí se aferirá a nossa condição de revolucionários. A Televisão, por exemplo, não pode alhear-se, não pode afastar-se um milímetro dessa intenção. A Televisão tem de se jogar a fundo na campanha da produção. Tem de estar lá onde os trabalhadores estejam dispostos a ganhar essa batalha, tem de reforçar as suas baterias de reportagens nesse aspecto. A Televisão tem de ser cada vez mais do povo, mas do povo conscientemente ao lado do M.F.A. Não basta gritar *o povo está com o M.F.A.*, é preciso concretizar, em termos de televisão, a realidade e a vitalidade dessa palavra de ordem.

Amigos da televisão: isto com paninhos quentes não vai lá. Isto com «independentes» não vai lá. Isto só lá vai com gente comprometida até ao pescoço com o M.F.A. O resto são cantigas perigosas. A história da «isenção», considerada por muita gente abolida na TV, ainda estrebucha. Assim foi, por exemplo, quando ouvimos, em reportagem do 1.º de Maio, numa manifestação marginal, numa cantiga onde o operário se queixava do *dinheiro que nem dá para pagar ao merceeiro.*

Não. Isto não serve à politização das massas populares, a quem nos interessa mobilizar para enfrentar as dificuldades e não empurrar para o jogo das exigências da facilidade, da Revolução prontinha a cair do céu, a Revolução a funcionar com as facilidades de um *self-service...*

Hoje certamente a Televisão vai repetir o discurso de Vasco Gonçalves, em hora mais propícia para os trabalhadores. Mas repete-se: isto não basta. Vasco Gonçalves dá-nos o exemplo do lutador infatigável pela Revolução. É preciso acompanhá-lo, seguir incansavelmente as suas pegadas. Certamente a Televisão portuguesa, nos últimos tempos, melhorou o seu apoio, a firmeza do seu trabalho, mas torna-se imperioso lançá-la *toda* na batalha da produção. Passa ou não por aí a vitória da Revolução? Nada de hesitações, amigos.

Eu sei, eu sei. Virão as intrigas, as acusações, as mentiras, os venenos de quem faz o jogo pessoal a sua própria guerra. Não importa. Tudo isso virá, de qualquer maneira. O importante, o essencial, é ver na prática quem está disposto a dar tudo à Revolução quer apenas trabalhar em *part-time.*

a festa que transformou o nosso tempo

Não Aconselhável a Menores de 13 Anos

woodstock

3 dias de paz, música... e amor

com JOAN BAEZ • JOE COCKER • COUNTRY JOE & THE FISH • CROSBY, STILLS & NASH ARLO GUTHRIE • RICHIE HAVENS • JIMI HENDRIX • SANTANA • JOHN SEBASTIAN SHA-NA-NA • SLY & THE FAMILY STONE • TEN YEARS AFTER • THE WHO • e mais 400.000 de "malta fixe".

UM FILME DE michael wadleigh • PROD. DE bob maurice
a wadleigh - maurice, ltd. production • technicolor

HOJE, ESTREIA ÀS 21.15 CALEIDOSCÓPIO

Hoje

Auditório musical

I PROGRAMA

19.00 TV Juvenil — Ver e Pensar

«Ver e Pensar» é um programa que o Departamento de Programas Infantis e Juvenis da RTP dedica aos telespectadores mais novos, no intuito de os familiarizar com temas da vida real, ao mesmo tempo que os estimula à descoberta e ao estudo. «Ver e pensar», na edição de hoje, apresentará um filme realizado pela Cinequipa e que se intitula «História da Fotografia». Através deste documentário se procura chamar a atenção dos jovens para uma actividade que, ao começar pelo simples registo de imagens, pode chegar até à verdadeira criação artística.

19.25 **Se Bem Me Lembro** — um programa apresentado por Victorino Nemésio.
19.50 **Checoslováquia de Hoje** — documentário
20.30 **Telejornal** — 2.ª edição — noticiário do País e do estrangeiro.
21.05 **Afinal como É?**
21.35 **«Os Inquéritos do Comissário Maigret»** — série baseada em novelas de George Simenon com Jean Richard no protagonista.
23.05 **Telejornal** — 3.ª edição
23.20 Fecho

II PROGRAMA

20.00 Abertura e um episódio da série **«Um Homem uma Cidade»**
20.30 **Desenhos Animados**
20.45 **Stop** — problemas de trânsito. Programa apresentado por Joaquim Filipe Nogueira.
21.00 **Auditório Musical**
22.30 **Telejornal** — em diferido a edição transmitida às 20 e 30 no I Programa
23.00 Fecho

Amanhã

I PROGRAMA

. . . . **12.45**: Abertura e Desenhos Animados — «Arthur»; **13.10**: Mãos à Obra; **13.30**: Telejornal; **13.45**: «Os Malucos do Circo»; **14.10**: Hoje Pode Ver; **14.20**: O Ensino na República Democrática Alemã; **15.00**: Cinema de animação — «Quadratonien» de Jan Senica e «Fotel» desenho animado de Daniel Szczechura; **15.25**: «Os Waltons»; **16.15**: Desenhos Animados — «Flintstones»; **16.45**: «O Jovem Fabre»; **17.15**: TV Infantil — «As Aventuras do Rucas»; **17.30**: Momento Desportivo; **18.00**: Cartaz TV, por Jorge Alves; **18.15**: Cada Dia uma Esperança; **18.30**: Memória do Nosso Tempo — «Ajuste de Contas; **19.30**: Temas e Variações; **20.30**: Telejornal; **21.05**: Noite de Cinema — «O Leopardo»; **00.05**: Telejornal; **00.20**: Fecho.

II PROGRAMA

. . . . **20.00**: Abertura e «Os Malucos do Circo»; **20.25**: Desenhos Animados; **20.45**: Mãos à Obra; **21.05**: Temas e Variações; **22.05**: «A Casa de Jalma»; **22.55**: Telejornal; **23.25**: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
CLÍNICA DE TELEVISÃO E ASTRONAUTA
COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
Deslocação e orçamento grátis
Telefs. 72 27 86 - 83 42 71
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Desporto

PUGILISMO AJUDA HOJE CLINICA POPULAR COMUNAL DA COVA DA PIEDADE

Como é do conhecimento geral, a Clínica Comunal da Cova da Piedade surgiu do movimento popular que, coadjuvado pela L. U. A. R. se apossou (a 28 de Fevereiro) de um palácio local que, há 15 anos, estava desabitado e, instantaneamente, foi colocado ao serviço da população menos favorecida.

. . Mas, a Clínica Comunal Materno-Infantil da Cova da Piedade (Largo 5 de Outubro, na Cova da Piedade) precisa de fundos. Para se conseguirem alguns dinheiros, um bloco de pugilistas efectua esta noite (21 horas), no Clube Recreativo Piedense, uma sessão de boxe com receita integral para a meritória obra de assistência.

. . Os embates programados são os seguintes: Káká-José Diogo, Frank Realinho-Tony Rebelo, João Nunes-Carlos Santos, Orlando Silva-F. Galveira e Paquito-Joaquim Caeiro. Preços muito acessíveis (entre 17$50 e 50 escudos) em nada vão carregar as bolsas: e a Clínica, que pertence ao Povo, necessita de todas as boas vontades.

XADREZ EM PLENÁRIO

Precedendo o início dos campeonatos de Xadrez de Lisboa e organizada pela Associação de Xadrez de Lisboa, realizou-se, nos salões do I.N.A.T.E.L.(antigaF.N.A.T.)uma sessão de esclarecimento, destinada a desmistificar o ambiente xadrezístico nacional, demasiado arreigado a hábitos deprimentes e ultrapassados e empurrá-lo para uma mentalização mais de acordo com as realidades da nova sociedade portuguesa e dos seus próprios interesses.

Foram tecidas diversas considerações de interesse, enquadradas dentro dos objectivos da sessão, a que se seguiu um debate, através do qual se tocou a imperiosa necessidade de se encontrar um caminho que leve, definitivamente, à massificação do xadrez em Portugal.

Nesse sentido, ficou desde logo marcado para amanhã, às 15 horas, na Direcção-Geral dos Desportos (Av. Infante Santo, 76) um plenário, no qual serão abordados (concretamente) os problemas que mais afectam o xadrez. A este plenário (que tem o patrocínio da D.G.D., Juvendo e A.X.L.) podem assistir as pessoas de qualquer forma ligadas ao xadrez, de Norte ao Sul do País, pois só com a presença de todos, com a participação de todos, se pode avançar de facto no processo, em curso de remodelação.

FUTEBOL NACIONAL

MÁRIO LINO EM SETÚBAL

Quase certo: Mário Lino deve tomar conta da turma de futebol do Vitória de Setúbal, na próxima temporada. A última palavra porém, pertence à assembleia geral do Farense (clube em que trabalha) a quem o caso vai ser apresentado.

MUDANÇAS

Em face dos castigos aplicados pela Federação (com interdição das Antas e do Padinha) os jogos F.C.do Porto-Espinho e Olhanense-Oriental efectuam-se, respectivamente, no Bessa e em Lagos.

ANICETO SIMÕES: 3.º EM ZAGREB

Aniceto Simões classificou-se em 3.º lugar na «Corrida de Libertação», que teve lugar em Zagreb (Jugoslávia). Os outros dois portugueses presentes na competição ficaram muito distanciados: Hélder Jesus em 18.º e José Abreu em 37.º.

Actuaram cerca de cem pedestrianistas, representando Inglaterra, RDA, Alemanha Federal, França, Suíça, Turquia, Roménia, Tunísia, Polónia, URSS, Suécia, Checoslováquia, Bulgária, Portugal e Jugoslávia.

Paval Pinkama (Checoslováquia) foi o triunfador.

AVERY BRUNDAGE

. Avery Brundage, antigo presidente do «Comité» Olímpico Internacional, morreu ontem, na sua casa, em Garmish-Partenkirchen (Alemanha) vítima de um ataque cardíaco. Contava 87 anos.

COIMBRA É UMA LIÇÃO

CURSOS DE ANIMAÇÃO PARA ANIMAR A MALTA

. Coimbra continua a dar o exemplo: em vez de reuniões e de palavras balofas, a acção a determinar um rumo. A delegação em Coimbra da Direcção-Geral de Educação Física e Desportos não abranda na sua missão de animar a malta na divulgação do que deve (tem de) ser o novo desporto.

Na passada semana, foi a vez do voleibol receber o concurso de 35 novos fomentadores, autênticos veículos de democratização fundamental, alertados para a necessidade de uma movimentação popular de concepção progressista da vida social e comunitária portuguesa.

No próximo fim de semana, mais duas modalidades vão estar em foco, em cursos de animação desportiva: o judo e o andebol. Estes cursos desenrolar-se-ão amanhã e depois, no pavilhão do Estádio Universitário. Podem participar todos os praticantes ou simples entusiastas das referidas modalidades.

RELATÓRIO

O Relatório e Contas da gerência do Sindicato dos Jogadores foram aprovados. Nota de especial saliência: o saldo de caixa cifra-se em esc.: 181 386$60.

«ESPERANÇAS»

Efectua-se em Toulon, de 19 a 25 do corrente o 3.º «Torneio Internacional de Futebol» na categoria de «Esperanças», participando as equipas de Portugal, Argentina, Hungria, México, Itália, Polónia, Checoslováquia e França. Os quartos-de-final terão lugar a 19 de Maio, com os jogos Argentina-Hungria (16 horas) e México-Portugal (17,30 h.), e no dia 20 com o Itália-Polónia e o França-Checoslováquia.Osvencedores defrontar-se-ão, para as meias-finais, nos dias 22 e 23 (às 21,30 h.), estando a final marcada para as 15,30 do dia 25.

JUNIORES

Como se sabe, a Selecção Nacional de Juniores participou no Torneio de Cannes, e, ao longo de todo o torneio, teve disciplinarmente um comportamento exemplar, sendo a única equipa que não sofreu sequer a exibição de um cartão amarelo, motivo que lhe valeu, por parte da organização, do Troféu Disciplina.

A Federação tomou conhecimento do facto e deliberou, em consequência, aprovar um voto de louvor à equipa.

LEIRIA

Domingo (pelas 17 e 30), no Estádio Municipal de Leiria, jogam o Clube Desportivo Pataiense e o Industrial Desportivo Vieirense, na final do troféu «Distrito de Leiria».

PROTESTO

Num documento muito extenso (que, portanto, impede a sua transcrição) o Grupo Desportivo Portalegrense apresenta, perante a opinião pública, a cópia de um ofício dirigido à Federação, sobre o jogo disputado na Póvoa de Santa Iria com o Alverca.

Registo

SETÚBAL: jovens recepcionistas da secção fiminina de ginástica do Clube Naval Setubalense iniciaram cursos de ginástica popular gratuitos, destinados à juventude feminina da cidade.

TÉNIS: para enfrentar a turma do Ténis Clube de Lisboa, chega a Portugal, no próximo dia 17, a formação do Spora (do Luxemburgo). O encontro respeita à Taça dos Campeões Europeus.

HÓQUEI EM PATINS: interditado o rinque do Futebol Benfica, até conclusão do inquérito que visa os incidentes que rodearam o jogo do grupo local com o Belenenses.

LUTAS AMADORAS: principia amanhã a diputar-se o nacional de seniores (por equipas) com os jogos União de Coina - Linda-a-Velha, Baixa da Banheira - Armadorense, Sporting - Benfica e Ateneu - Queluz. Os dois primeiros embates têm lugar no Armadorense, enquanto os restantes se efectuam no Pavilhão da Luz.

ATLETISMO: campeonatos aveirenses de juvenis (masculinos e femininos) neste fim-de-semana, na pista de S. João da Madeira. Outra informação da modalidade: o Grupo de Acção Desportiva Popular e a Comissão Concelhia de Aljustrel do Juvendo promovem, pelas 18 horas de domingo próximo, uma Tarde de Atletismo Popular, com várias provas na Avenida 1.º de Maio, destinadas a concorrentes de todas as idades e de ambos os sexos. Por seu lado, em Lisboa (Jamor) disputam-se os regionais de juniores, enquanto no domingo, no Estádio Universitário, se realiza o Torneio de Mínimos (para infantis).

TIRO A CHUMBO: a 17 e 18 do corrente, no Clube Português de Tiro a Chumbo, efectuam-se provas de preparação para o Campeonato de Portugal.

MASSIFICAÇÃO: a secção cultural da Comissão Administrativa da Junta de Freguesia do Coração de Jesus (Rua Luciano Cordeiro, 16, r/c esq.º, em Lisboa) abriu inscrições para clubes populares que queiram praticar minibasquetebol e futebol de salão (em ambos os sexos).

VOLEIBOL: os jogos de passagem de divisão (1.ª/2.ª) efectuam-se no dia 13 (Atlético-Moscavide) e 19 (Moscavide-Atlético).

GINÁSTICA: Torneio Nacional de Infantis e Iniciados, no domingo, no pavilhão gimnodesportivo de Aveiro. Os campeonatos nacionais de 3.ª categoria deram como vencedores Paulo Correia, Miguel Ferraz, Sérgio Maia, Avelina Alvarez, Virgínia Ferreira e Luísa Antunes.

ANDARES—ALUGAM-SE

5 A 7 ASSOALHADAS

— Divisões muito amplas
— Janelas de alumínio anodizado
— Marquise fechada
— Cozinhas equipadas c/ móveis Salvarany
— Zonas distintas de estar, serviço e quartos
— Grandes roupeiros
— Telefones internos
— Divisões totalmente pintadas
— Condutas gerais de lixo e de gás
— Grandes arrecadações na cave
— Parqueamento automóvel privativo, devidamente individualizado

Mostram porteiras no local — Quinta da Vitória, Lotes 91, 93 e 94 — junto ao Bairro dos Olivais-Norte.

Prestam-se informações pelos telefones 322105 ou 368688

CONDIÇÕES VANTAJOSAS DE ARRENDAMENTO

Lá fora

BRASIL

. . Resultados dos encontros a contar para a 3.ª jornada (segundo turno) do campeonato regional do Rio de Janeiro, em futebol:

. Botafogo-Bangu, 3-0; Vasco da Gama-Madureira, 2-1; Fluminense-Bonsucesso, 1-1; América Olaria, 2-2; Campo Grande-São Cristóvão, 1-0. Classificação: Botafogo, 3 jogos/seis pontos; América, 3/5; Flamengo, 2/4; São Cristóvão, 3/2; Bangu, 3/2; Olaria, 3/2; Bonsucesso, 2/2; Fluminense, 2/2; Vasco da Gama, 2/2; Campo Grande, 3/2; Portuguesa, 1/1; Madureira, 3/0.

NOTÍCIAS DO SPORTING

Foram recolhidos cerca de 4300 contos na «Campanha Pró-Pavilhão dos Desportos», planificada pelo vice-presidente «leonino» dr. João Xara Brasil.

Lamentável esquecimento (focado nas colunas de «Sporting») ocorreu com a comitiva verde-branca que se deslocou ao Luxemburgo: na bagagem, não seguiu qualquer material de propaganda do clube.

O futebolista brasileiro Da Costa recomeça a sua preparação dentro de duas semanas.

A família de Belmar (juvenil da turma futebolistica do Sporting) vai fixar-se no Brasil, pelo que o jogador deixa Alvalade.

BOXE

. . O brasileiro Miguel de Oliveira tornou-se campeão do mundo dos «super-welters» (WCB) ao derrotar aos pontos, em 15 «assaltos», em Mónaco, o espanhol José Duran. Os dois homens disputavam o título deixado vago pelo japonês Koichi Wajima. Unanimemente, os juízes deram uma vantagem de 3, 6 e 3 pontos ao brasileiro.

REPÚBLICA DEMOCRÁTICA ALEMÃ: 178 MIL INSTRUTORES DESPORTIVOS

. . Segundo o Boletim A. D. N., de Abril, da República Democrática Alemã, cerca de 178 mil instrutores desportivos trabalham nos clubes daquele país. Os não remunerados são utilizados tanto no treinamento dos atletas como nas competições.

. . A formação destes instrutores efectua-se, segundo um programa de ensino único, que engloba uma centena de lições. Depois de um ano de prática, têm direito a diploma. Periodicamente (de quatro em quatro anos) é forçoso que frequentem cursos para se familiarizarem com as mais recentes conquistas da ciência desportiva.

. . Eis uma notícia que cabe em qualquer agenda de serviços...

Desporto

FUTEBOLISTAS PROFISSIONAIS

SÓ HOJE O SINDICATO DECIDE SE HAVERÁ FUTEBOL NO DOMINGO

Está em vias de solução o problema dos futebolistas profissionais que, em plenário realizado no seu Sindicato, decretaram greve aos jogos da 1.ª divisão, para o próximo domingo. Conforme ontem detalhadamente informámos, a principal razão invocada pelos futebolistas profissionais dizia respeito à famigerada «lei de opção», resíduo último da exploração dohomempelohomem.Tornada pública a posição do Sindicato (que é espelho do pensamento de todos os jogadores profissionais), representantes desse organismo, da Federação Portuguesa de Futebol e dos clubes, foram chamados ao Ministério do Trabalho, para tentarem resolver o diferendo. No final dessa reunião foi tornado público o seguinte comunicado:

«Em seguimento das notícias publicadas nos jornais e outros órgãos de Informação sobre a greve projectada para o próximo domingo, os futebolistas profissionais, comunica-se que decorreu no Ministério do Trabalho uma reunião em que estiveram presentes os elementos que compunham o «grupo de trabalho» anteriormente constituído, englobando representantes do Sindicato dos Jogadores de Futebol, dos clubes da Federação Portuguesa de Futebol e das Secretarias de Estado dos Desportos e do Trabalho.

«No curso dessa reunião foi examinado o texto de um projecto de portaria de regulamentação de trabalho elaboração pelo Ministério, que inclui a abolição do «direito de opção».

«Havendo acordo quanto à abolição do «direito de opção», decidiu-se que as restantes condições de trabalho constantes do referido projecto de portaria serão objecto de parecer das partes interessadas no prazo de 15 dias, a contar do dia 8, após o que o projecto, depois de submetido à apreciação do secretário de Estado do Trabalho, será publicado, sob a forma de portaria, num dos próximos boletins deste Ministério.

«Dado o exposto, considera pois o Ministério que não subsiste as razões que motivaram as notícias sobre a projectada greve dos futebolistas profissionais.»

Deste modo, tudo parece estar já resolvido: e dizemos **parece**, porquanto a direcção do Sindicato tem marcada para hoje, à noite, uma nova reunião, que servirá naturalmente para análise da conquista concretizada e decisão sobre a anulação (ou não) da projectada greve. No entanto, dado que a principal reivindicação dos jogadores foi atendida, é muito natural que o público possa ir no domingo assistir à ultima jornada do nacional da 1.ª divisão com todos os jogadores principais a alinharem com a camisola dos seus clubes.

Os jogadores do Sporting estarão presentes no Restelo: e se tiverem prémio de jogo, todo o montante vai para os colegas do Olhanense

DIRIGENTES

Ontem, à noite, na secretaria do Benfica, reuniram-se os representantes de alguns clubes da 1.ª divisão: Benfica, Sporting, Desportivo da Cuf, União de Tomar, Farense e Oriental, alguns deles com procurações do F.C. Porto, Vitória de Setúbal, Belenenses e Atlético. Os dirigentes destes clubes tomaram conhecimento do comunicado emanado pelo Ministério do Trabalho, sobre o problema da greve. Souberam, igualmente, de um projecto de portaria de Regulamentação do Trabalho do Jogador Profissional de Futebol, que irá ser apreciado e distribuído aos clubes das três divisões nacionais. E ficou desde já marcada uma reunião para o próximo dia 17, no pavilhão do Estádio da Luz, para discussão desse documento e apreciação das possíveis propostas de alteração. Claro que, na ordem de trabalhos, não figura o ponto referente à «lei da opção»... Entretanto, a 16 do corrente está marcada uma reunião na secretaria do Benfica, reservada aos dirigentes dos clubes da 1.ª divisão, para apreciação prévia do projecto dos estatutos da Liga, já elaborados.

POSIÇÃO

Por seu lado, alguns clubes tomam posição em face da possibilidade de a greve acontecer no próximo domingo: não obstante poder-se considerar não haver razão suficientemente para o Sindicato manter a ordem de paragem, alguns dirigentes têm ideias firmes sobre a atitude a tomar. O presidente do Sporting (João Rocha) admite a hipote de fazer alinhar os juniores do clube, caso os seniores respeitem a ordem do Sindicato. No entanto, esta manhã, os jogadores profissionais leoninos reuniram-se em plenário.

Foi curta a reunião: ainda antes das 10 e 30 horas os jogadores profissionais do Sporting chegaram a uma conclusão que pode ser sinal para a resolução do Sindicato, logo à noite. Segundo o delegado sindical do Sporting (Carlos Pereira) os jogadores leoninos decidiram não aderir à greve (se ela se mantiver) comparecendo, portanto, no Restelo. E vão mais longe, os jogadores de Alvalade: se adquirirem direito a prémio de jogo (vitória ou empate) todos eles oferecem o montante estipulado aos colegas do Olhanense.

Jogadores unidos, jamais serão vencidos...

"VUELTA"

MENDES EM 8.º

Na «Vuelta», mais um triunfo para Agustin Tamames, o espanhol que participou em várias corridas no nosso País. Foi o seu quinto êxito e, uma vez mais, os portugueses acomodaram-se no pelotão, raramente tomando outras iniciativas que não fossem (episodicamente) os «saltos» de Fernando Mendes até aos riscos das «metas volantes». De qualquer modo, o corredor benfiquista passou para o 8.º posto da tabela geral e, neste antepenúltimo dia da competição, parece que está encontrado o vencedor da prova e os seus principais acólitos.

Ordem da chegada na etapa de ontem, à meta de Durango: 1.º, Agustin Tamames, 4.10,41 (10 s bonificação); 2.º, Miguel Maria Lasa, 4.11,00 (4 s bonificação); 3.º, Hennie Kuiper, 4.11,01; 4.º, Luís Ocaña, 4.11,03; 5.º, Giuseppe Perletto, 4.11,16; 6.º, António Martos, 4.11,27; 7.º, Manuel Rego, 4.11,33; 8.º, Jesus Manzaneque, 4.11,41; 9.º, José Martins, 4.11,43; 10.º, Ben Koken, 4.11,50; 12.º, Fernando Mendes, 4.1150; 13.º, Herculano Oliveira, 4.11,50; 15.º, José Madeira, 4.11,56; 16.º, Joaquim Andrade, 4.12,01; 30.º, António Martins, 4.12,57; 39.º, João Sampaio, 4.13,53; 42.º, Wenceslau Fernandes, 4.14,27; 51.º, Américo Silva, 4.15,01; 53.º, Emídio Ferreira, 4.15,54; 58.º, Manuel Coelho, 4.17,09.

Classificação geral: 1.º Domingo Perurena, 75.40,31; 2.º, Miguel Maria Lasa, 75.41,28; 3.º, Agustin Tamames, 75.41,51; 4.º, Luís Ocaña, 75.42,40; 5.º, Hernnier Kuiper, 75.43,21; 8.º, Fernando Mendes, 75.46,13; 11.º, José Martins, 75.46,56; 14.º, António Martins, 75.47,43; 17.º, José Madeira, 75.48,50; 19.º Manuel Rego, 75.50,07; 30.º, Joaquim Andrade, 75.57,15.

PAGAR É HONRA

Há uns tempos atrás, ninguém suspeitaria que viria a dar-se o êxodo tão intenso e significativo que está a ocorrer no nosso futebol. Até há bem poucos meses, os clubes «agarravam-se» tenazmente aos valores de que dispunham nos seus quadros de futebolistas, resistindo obstinadamente às mais tentadoras propostas que lhes eram dirigidas pela cobiça de outras agremiações, inclusive do estrangeiro.

Muitos dos mais categorizados dos nossos jogadores, durante anos e anos foram «namorados» pelos mais abastados clubes estrangeiros com a oferta de contratos fabulosos: mas, as cifras astronómicas tantas vezes anunciadas, nunca impressionaram os dirigentes dos nossos clubes. Até a nível nacional, clubes de modestos recursos se deram ao luxo de considerar «inegociáveis» as suas principais «vedetas».

Mas, os tempos são outros e, aquilo que foi considerado inimaginável, é hoje uma realidade agreste e sólida como o granito. Nesta luta em defesa do seu património humano, sobrepôs-se, por fim, o instinto de sobrevivência (ameaçada) e a sobranceira indiferença às aliciantes propostas deu lugar à humilde e inevitável constatação de realidades a que é urgente atender. É como oferecer, numa bela bandeja de prata (ou de ouro) um copo de pura e fresca água, a quem está a morrer de sede. É irresistível, sobretudo quando se está sedento em último grau.

Foi assim que o Vitória de Setúbal deixou partir das fileiras dois dos seus melhores jogadores (Jacinto João e Octávio). Foi assim (tambem) que o Benfica acaba de «abrir mão» daquele que é, no momento, a sua grande «estrela» (Humberto Coelho).

Não é, por certo, sem certa amargura que, tanto setubalenses como benfiquistas, vêem partir, para além fronteiras, aqueles que eram as figuras mais rutilantes das suas equipas, valores dos mais positivos do futebol português, «internacionais» de inegável projecção no mundo do chuto. Mas, existe (de momento) uma outra realidade bem mais amarga que põe em causa as estruturas dos próprios clubes e (subitamente) ameaça de tenebrosas núvens negras os horizontes que se desenham com perspectivas angustiantes. E foi a essa angústia que cederam, o que é perfeitamente razoável. «Vão-se os aneis, mas fiquem os dedos» — eis um aforismo que tem aqui perfeito cabimento.

Isto significa que os clubes começam a compreender e a ter completa consciência da terrível situação em que se encontram. Utilizar os meios lícitos de que dispõem, para resolverem os seus problemas, constitui medida, além de legítima, muito prudente. Só que talvez muita gente não saiba aceitar estas situações com a dignidade que as circunstâncias exigem. Mas até com esses terá de haver uma certa indulgência. Só os espíritos fortes são capazes de abdicar.

COMUNICADO

Comissão Directiva do Grémio Concelhio das Casas de Pasto e de Vinhos de Lisboa

A Comissão Directiva do Grémio Concelhio das Casas de Pasto e de Vinhos de Lisboa, reunida hoje, extraordinariamente, com a presença de cinco dos seus oito elementos, ao tomar conhecimento da notícia inserta no jornal «O Século» de 8 do corrente que dá conhecimento de que o mesmo Grémio havia assumido posição contrária à de todos os outros Grémios, aceitando e reconhecendo como válidas, integralmente, as negociações efectuadas com o Sindicato e rompendo a unidade da posição gremial, afirma claramente, em completa unanimidade:

Repudiar as afirmações prestadas àquele diário lisboeta

Negar que essa seja a posição do Grémio ou de qualquer dos seus directores presentes

Desconhecer qual ou quais as pessoas que terão prestado tais informações.

Repudiar que os elementos prestados sobre a situação económica e características de todos os estabelecimentos que representam sejam as referidas no mesmo artigo.

Reafirmar a sua total adesão e solidariedade à unitária posição de todos os Grémios integrados na União por corresponder inteiramente à legítima defesa dos interesses de todos os agremiados, de indústria em geral e dos superiores objectivos do País.

Convocar urgentemente uma assembleia geral para esclarecer toda a situação e apurar de possíveis responsabilidades.

Lisboa, 8 de Maio de 1975

A Comissão Directiva do Grémio Concelhio das Casas de Pasto e de Vinhos de Lisboa

PASSAPORTE...?
UM TELEFONEMA BASTA
Consulte-nos já!
viagens nascimento
R. das Flores, 71 Tel. 32 04 00 36 18 23
32 14 79 32 72 77 8 9 Lisboa 2

SINDICATO DOS PROFESSORES

EXECUTIVO DISTRITAL DE LEIRIA

Convocam-se os professores sindicalizados para um **plenário** que se efectua no dia **10 de Maio** pelas **15 horas** no **ginásio do Liceu Nacional de Leiria** com a seguinte ordem de trabalhos:

— **Estudo e adopção de formas concretas de luta em apoio da proposta sindical de reajustamento salarial**

OBS.: Este Plenário surge em consequência de proposta aprovada em Assembleia de Delegados do dia 30 4 75.

PelO EXECUTIVO DISTRITAL DE LEIRIA
Amélia Pais

CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS

EDITAL

Orlando Bernardino Gonçalves jornalista e presidente da comissão administrativa da Câmara Municipal do Concelho de Oeiras.

Faz público que ao primeiro dia útil imediatamente a seguir ao prazo de 20 dias após a publicação deste edital em Diário do Governo, pelas 16 horas, no edifício dos Paços do Concelho, se procederá ao concurso público para adjudicação da obra de «Beneficiações do Palácio Anjos em Algés e em Diversos Locais do Concelho de Oeiras», terminando o prazo de apresentação de propostas no dia útil anterior.

Base de licitação: 1 515 298$00

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral de Depósitos, suas filiais ou delegações, o depósito provisório de 37 882$50, mediante guia passada pelo próprio ou pela secretaria da Câmara em qualquer dia útil, durante as horas de expediente até às 12 horas do dia do concurso.

O depósito definitivo será de cinco por cento da importância da adjudicação.

O projecto, programa do concurso e o Caderno de Encargos, estão patentes todos os dias úteis, durante as horas de expediente, nos Serviços de Urbanização e Obras deste corpo Administrativo.

Alvará exigido: 5.ª Subcategoria da I Categoria ou I Categoria ou Categoria Única de Industrial da Construção Civil ou 16.ª Subcategoria da Categoria Única de Industrial da Construção Civil — Classe Correspondente ao Valor Proposto.

Oeiras, — Paços do Concelho em 5 de Maio de 1975

O Presidente da Comissão Administrativa
Orlando Bernardino Gonçalves

Geral

PARTIDOS: MOVIMENTOS E SUPOSIÇÕES

A propósito da demissão de dois membros do Partido Socialista, Duarte Vidal e Maia Cadete, falou-se de novo nos meios políticos de uma possível fusão do M.E.S., F.S.P e M.D.P./C.D.E. Este rumor está ligado aos que circularam imediatamente antes das eleições, quando se falou, a propósito de declarações do almirante Rosa Coutinho, da formação de um novo partido de esquerda.

Apesar da insistência destes rumores, os dirigentes dos partidos citados têm sempre oposto os seus desmentidos. Tal sucede hoje, nomeadamente com o M.D.P./C.D.E., que afirma não ter conhecimento de quaisquer iniciativas nesse sentido. Lindim Ramos, da Comissão Central, declarou-nos mesmo que «encetar uma discussão teórica acerca deste assunto poderia ser completamente prejudicial».

Por seu lado, José Dias, do M.E.S., depois de reconhecer que há a necessidade de partidos como o seu, a F.S.P. a L.U.A.R. e a L.C.I. «encontrarem uma voz comum para responder às situações», considera que daí à fusão vai um abismo. E recorda que, por exemplo, em Itália, a fusão de «Il Manifesto» com o Partido de Unidade Proletária demorou três anos.

Quanto a António Vitorino, do gabinete de Imprensa da F.S.P., foi absolutamente categórico: «Trata-se dsem fundamento e objectivamnte contra-revolucionário»dado que «um partido tem de ser o reflexo da vontade das massas, não se pode constituír artificialmente».

ANTIGO MILITANTE COMUNISTA ADERE AO P.S.

Um conhecido e antigo militante do Partido Comunista, Francisco Augusto Ferreira, «o Chico da C.U.F.», aderiu ao Partido Socialista — segundo um jornal da manhã. Francisco Augusto Ferreira foi militante das Juventudes Comunistas no Barreiro e em Lisboa tendo, a partir de 1936, trabalhado na União Soviética durante 23 anos, como redactor-tradutor e locutor dos programas de Rádio Moscovo dirigidos a Portugal.

A notícia da adesão deste antigo militante do P.C.P. ao P.S. segue-se imediatamente após a da saída do P.S. do economista Maia Cadete e do advogado Duarte Vidal.

«SÁ CARNEIRO PRESIDENTE DO P.P.D.»

A informação dada pelo «Jornal Novo» de ontem, segundo a qual Sá Carneiro seria nomeado presidente do Partido Popular Democrático, foi desmentida por Rui Machete, secretário-geral adjunto. Todavia, continuam a circular rumores a esse respeito nos meios próximos do P.P.D., considerando-se que a criação de uma presidência permitiria resolver o problema posto pelo estado de saúde do actual secretário-geral deste partido. Essa criação devia, ainda segundo o «Jornal Novo», ser decidida no próximo congresso do P.P.D., a realizar em começos de Junho.

Nesse congresso, ainda segundo as mesmas informações, seriam também adoptadas medidas tendentes a uma reformulação das linhas programáticas do partido.

SOUSA E MELLO AFASTA-SE DO P.D.C.

Recebemos uma carta do dr. Henrique de Sousa e Mello, que pede a divulgação do seu pedido de exoneração do directório do Partido da Democracia Cristã.

FALSAS ACÇÕES DA GRÃO - PARÁ

. Um burlão dos «graúdos» apresentou-se, em Coimbra, junto de António Querido, dando-se pelo nome de «Pires de Lima», industrial interessado em desfazer-se de 120 cautelas de acções respeitantes à Imobiliária Grão-Pará. O prometido negócio era rendoso e António Querido, que não tinha dinheiro para o fazer, passou o «bolo» ao seu amigo e conterrâneo Alfredo Cruz.

O burlão, um cadastrado de nome Fernando Guimarães Costa, natural de Caminha, passou as acções no valor de 1 280 100$00 e «raspou-se» para Lisboa. Por sorte a Polícia Judiciária conhecia-o e deitou-lhe a mão, junto ao cinema Império.

Assim o falso industrial não pôde prosseguir com o seu projecto de comprar a fábrica da Covilhã, denominada Pereira Nina.

VENCIMENTOS

Por despacho do ministro das Finanças, publicado na folha oficial de hoje, é fixado em 30 000$00 o vencimento ilíquido mensal dos membros das comissões administrativas das instituições de crédito e companhias de seguros nacionalizadas pelos Decretos-Leis 132-A/75 e 135-A/75, de 14 e 15 de Março, respectivamente.

No entanto, os membros das comissões administrativas referidas poderão, se assim o entenderem, optar pelos vencimentos que auferiam anteriormente. Relativamente aos que transitaram das administrações anteriores, manterão os vencimentos oportunamente fixados quando das respectivas nomeações.

Baixou o preço do óleo de amendoim

. Por determinação do secretário de Estado do Abastecimento e Preços, o preço máximo de venda ao público do óleo de amendoim, por litro, baixou de 36$50 para 34$50.

Em Outubro do ano transacto, haviam sido fixados os preços máximos de venda ao público, por litro, dos óleos directamente comestíveis.

Posteriormente, veio a verificar-se a descida das cotações das sementes nos mercados internacionais, tendo sido efectuadas compras que permitem um ajustamento de preços de venda ao público deste tipo de óleos.

Deste modo, o Governo decidiu, de imediato, igualar o preço do óleo de amendoim com o dos restantes óleos estremes e alimentares (34$50), sem prejuízo de ulteriores revisões de preços que porventura, venham a justificar-se. Daquele preço exclui-se o óleo-de soja que continua a vender-se a 31$50.

Prémio Júlio Mardel

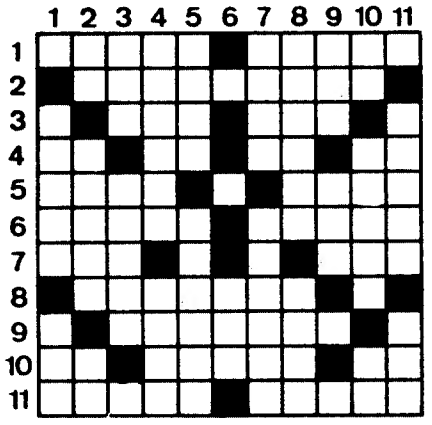
Os jovens pintores e escultores que desejarem concorrer ao Prémio Júlio Mardel, segundo um aviso da Direcção-Geral dos Assuntos Culturais, publicado na folha oficial, deverão, dentro de trinta dias, dirigir requerimento ao presidente da Academia Nacional de Belas-Artes, de acordo com as disposições regulamentares, aprovadas pela Portaria 16 338, de 28 de Janeiro de 1957.

O referido Prémio consiste na concessão de uma bolsa de estudo de 16 000$00, a utilizar dentro ou fora do País.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 11078



HORIZONTAIS:

1 Oculta. Causar amuo a.
2 Realizariam.
3 Pedra de altar. Agarrei.
4 Artigo definido. Quinhentos e um em romano. Reis. Abreviatura da palavra inglesa «mister»
5 Farsa satírica. Artigo definido. Estimam.
6 Bradar. Aduz em defesa.
7 Oceano. Boi selvagem.
8 Calquem aos pés.
9 Manejas.
10 Preposição e artigo definido. Género de galináceos da América tropical. Bromo (s.q.).
11 Avaliar. Esmonca.

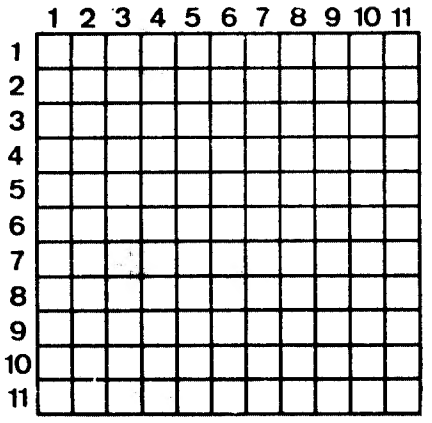
VERTICAIS:

1 Varão. Recusa.
2 O lado do vento. Esmurrar. Sufixo que designa estado.
3 Marisco de Cabo Verde e do Senegal. Habitem.
4 Desculpa. Sumo pontífice.
5 Lavrai. Imperar.
6 Artigo definido. Pronome possessivo.
7 Sulcar a terra. Nome de fruto.
8 Livro que contém as orações próprias das missas e festas dos diferentes dias do ano, e de que os sacerdotes se servem no altar. De preferência.
9 Interjeição da ilha das Flores o mesmo que ah! oh!. Pronome possessivo.
10 Amónio (s.q.). Descarnada. Boro (s.q.).
11 Mano. Estava.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7236



HORIZONTAIS:

1 Motejo. Acariciam.
2 Serra de Portugal. Débil.
3 Afável. Estimamos.
4 Magnete natural. Rio de França.
5 Ilha do Pequeno Belt. Autores. Batráquio.
6 Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Apelido. Estrépito de desmoronamento.
7 Cólera. Após.
8 Guiar. Pronome pessoal. Ruim.
9 Amariças. Nota musical.
10 Pregas. A Morte.
11 Estavas. Tingis.

VERTICAIS:

1 Vagabundas. Mau dançador (prov.)
2 Cai à cama. Osso da coxa.
3 Cobrira de iodo. Grande onda.
4 Anel. Prepararas com ópio.
5 Cidade de França.
6 Pegadeira.
7 Pessoas muito magras. Rio de Itália.
8 Magnetes naturais. Sofrer.
9 Amimar. Época.
10 Veneraram. Cento e um em romano.
11 Mamífero americano, afim da corça. Empregaras.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11077

HORIZONTAIS:

1 Camarão. AC.
2 Balir. Imã.
3 Er. NÃO. Anão.
4 Que. Cair.
5 Mioma. Mar.
6 Eram. Ar. Ir.
7 Na. Pare. Gas.
8 Alaca.
9 Amolara. Ms.
10 Ador. Amam.
11 HÁ. Ovas. Aso.

VERTICAIS:

1 PEQUENO. Ahl
2 Ru. Rã. Ada.
3 Ab. Ema. Amo.
4 Man. Imploro.
5 Alago. Aal.
6 Rio. Marcada.
7 Ar. Carear.
8 Aa. Aa.
9 INIMIGO. Ma.
10 Amarara. Mas.
11 Cão. Sismo.

Provérbio: NÃO HÁ PEQUENO INIMIGO.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7235

HORIZONTAIS:

1 Évora. Atroa.
2 Saio. Aire.
3 Tília. Rimar.
4 As. Dra. Pale.
5 Sope. Ar.
6 Sara. Ais.
7 Fãs. Rola.
8 Atura. Amigo.
9 Lia. Movedor.
10 Ámio. Caio.
11 Raspa. Masca.

VERTICAIS:

1 Estar. Falar.
2 Vais. Fátima.
3 Oil. Suais.
4 Roídos. Op.
5 Arparam.
6 Aero. Oc.
7 Alavam.
8 Taipa. Ameia.
9 Rimara. Idos.
10 Oral. Iago.
11 Aéreas. Orna.

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado nas regiões do Norte e muito nublado nas regiões do Centro e Sul e o vento era em geral fraco.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	13º
P. DOURADAS	8º
COIMBRA	14º
PORTALEGRE	14º
LISBOA	15º
FARO	17º
FUNCHAL	15º

TEMPERATURAS EXTREMAS

RÉGUA
Máxima 22º

PENHAS DA SAÚDE
Mínima 1,3º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar 14,1º
Atmosfera 13,2º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
2.49	3,6 m	8.26	1,0 m
15.12	3,6 m	20.47	1,0 m
Dia 10			
3.28	3,6 m	9.02	0,9 m
15.48	3,7 m	21.23	0,9 m
Dia 11			
4.05	3,6 m	9.37	0,9 m
16.23	3,7 m	21.59	0,8 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado em especial nas regiões do Centro e Sul vento fraco ou moderado do Quadrante Norte.

AMANHÃ

NASCER ÁS 6.30
OCASO ÁS 20.37

DIA 11 DIA 18 DIA 25 DIA 2

BARS BOITES — ESPECTÁCULOS TÍPICOS

DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167. a actuar GRAZIELA DE SIRTANAS (Argentina)

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado Variedades internacionais. T. 26461/264526/264596/264621/264946

HIPOPÓTAMO — Conjunto Hipopótamo. Encerra aos Domingos. Av. António Augusto de Aguiar, 5-A T. 48384.

TAMILA — Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. Av. Duque de Loulé, 69. T. 533117.

rádio

EMISSORA 1.º Programa

17.00 Noticiário — rádio estudantil
18.15 Movimento das Forças Armadas
19.05 Música variada
20.00 Jornal da noite
21.00 Orquestras
21.45 Observação de cinema, por Damas Nunes
22.00 Sindicalismo, por Helena Neves e Madeira Claudino
22.30 Ritmos africanos
23.00 Movimento das Forças Armadas
23.30 Último jornal

2.º Programa

16.10 Música sinfónica
17.00 Solos de órgão
17.25 Música de câmara
18.00 O compositor da semana. Vivaldi
19.00 Música portuguesa
20.00 Jornal da noite
21.00 Passagem do MF2 a Estereo — música ligeira variada
22.00 Intercâmbio musical — no intervalo: «A Arlesiana», suite n.º1 (Bizet)
23.50 Sonata para piano, de Haydn
00.10 Música sinfónica
01.00 Fecho

Programa em Onda Média 2 — 397 m — 755 KHz

20.30 Abertura da estação — poemas sinfónicos
21.05 Quatro duetos, de Monteverdi
21.20 Música de câmara
22.00 Música vocal
22.30 Concerto sinfónico — no intervalo: Suite n.º 3 em ré menor, de Haendel

rádio

00.10 Solos de piano
00.20 Orquestras de câmara
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

Emissor de Lisboa — Onda média 299,13 m — 10034 KHz — Emissão contínua; Emissor de Miramar (Porto) — Onda média 283,6 — 782 KHz — Emissão contínua; Modulação de frequência (principais emissores — Lisboa 97,4; Porto, 97,7; Portalegre, 98,9; Lousã, 90,8; Fóia, 86,1 e Mendro 92 MHz.

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Noticiário
16.05 Radiorama
18.00 Espaço musical
18.22 Música Seleccionada
19.00 (Jornal do serviço de noticiários e reportagens de Rádio Renascença)
19.30 Espaço musical

rádio

21.08 Programa dos sócios
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Espaço musical
23.05 A 23.ª Hora.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Rádio Graça

Das 06.00 às 10.00 e das 14.30 às 17.00

Rádio Peninsular

Das 10.00 às 12.00 e das 19.30 às 22.00

Clube Radiofónico de Portugal

Das 12.00 às 14.30

Rádio Voz de Lisboa

Das 17.00 às 19.30 e das 22.00 às 02.00

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P	36 6141	Combóios	32 6222

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO C-1

TODA A NOITE

ALVALADE
Alentejo, Avenida da Igreja, 28-B (tel. 712682).
ANJOS
Confiança, Avenida Almirante Reis 46-B (tel. 821653).
AREEIRO
Algarve, Avenida de Roma, 7-B (tel. 801478); Nova Lisboa, Rua Guilhermina Suggia, 12 (tel. 727721).
AVENIDAS NOVAS
Cruz Nunes, Praça Duque Saldanha, 14 (tel. 41845).
BAIXA
Barral, Rua Augusta 225 (tel. 361534/5).
BELÉM
Remisio, Rua dos Jerónimos 14-C (tel. 631699).
BENFICA
Benfica, Estrada de Benfica, 678-E (tel. 702532).
CAMPOLIDE
Central, Rua General Taborda, 17 (tel. 680304).
MADRAGOA
Nunes Simões, Rua do Quelhas 1 (tel. 661275).
OLIVAIS SUL
Fernandes Borges, Rua Cidade de Benguela, Lote 300 (tel. 311091).
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Bairro Azul, Avenida Ressano Garcia, 7-A (tel. 571451).
SETE RIOS
Laranjeiras, Rua Filipe da Mata, 160/162 (tel. 761035).

TURNO C-2

ATÉ ÀS 22 HORAS

ALVALADE
Aviz, Avenida de Roma, 56-B/C (tel. 715370).
AREEIRO
S. Jorge, Largo do Leão, 3-A/B (tel. 534027).
AVENIDA DA LIBERDADE
Vieira Borges, Rua Alexandre Herculano, 28/30 (tel. 40536).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso, Praça Norte, 11-A (tel. 311216).
BENFICA
Vitex, Estrada de Benfica, 373-B (tel. 780548).
BOA HORA
Sepol, Calçada da Boa-Hora, 94-A (tel. 631958).
CAMPO DE OURIQUE
Lobel, Rua de Infantaria 16, 98-B (tel. 688807).
CAMPO PEQUENO
Campo Pequeno, Avenida Júlio Dinis, 10 lojas 18 e 19 (tel. 771661).
GRAÇA
Rosa e Viegas, Rua de S. Vicente, 31 (tel. 864351).
LUMIAR
Central, Rua do Lumiar, 77 (tel. 790480).
PENA
Silmar, Rua de S. Lázaro, 128 (tel. 42829).
PICHELEIRA
Marluz, Calçada da Picheleira, 140B/C (tels. 720703-728395).
SANTA CATARINA
Modelar, Largo dr. António de Sousa Macedo, 7-A (Poço Novo) (tel. 608896).
XABREGAS
Grijó, Rua do Grilo, 25 (tel. 385264).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Combatentes Av. Comb. G. Guerra, 166 (Telef. 213953)
CARCAVELOS
Central Até às 24 horas
OEIRAS
Oeiras L. Henrique Paiva Couceiro (Telef. 2430485), até às 22 horas
PAÇO DE ARCOS
Pargana Av. Eng.º Bonneville Franco (Telef. 2435147), toda a noite
PAREDE
Brandão Av. da República, 77-C (Telef. 2471054), toda a noite
S. JOÃO DO ESTORIL
S. João Quinta da Carreira, 29-A (Telef. 261186), toda a noite
MONTE ESTORIL
Lopes R. Hangar, 3 (Telef. 260008), toda a noite
CASCAIS
Cascais R. Conde de Monte Real-B.º Caixas (Telef. 282407), até às 22 horas; Misericórdia R. Regimento 19,41 (Telef. 280141), toda a noite

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Dias Av. Marquês de Pombal, lote 9 (Telef. 934589); Campos R. Elias Garcia, 185 (Telef. 930072); Clabel R. António Sardinha, 23-D (Telef. 938551)
DAMAIA
Confiança Est. Militar, Lote-D (Telef. 9710231)
VENDA NOVA
Girassol R. Elias Garcia, 17-C (Telef. 974161)
QUELUZ
André, Av. Elias Garcia, 151 (Telef. 950043); Queluz Av. Miguel Bombarda, 123-A (Telef. 951841)
CACÉM
Guerra Rico Agualva
MEM MARTINS
Rodrigues Rico
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (Telef. 980456)
SINTRA
Marrazes Estefânia (Telef. 2930058)
COLARES
Abreja (Telef. 299088).

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137)
ALHOS VEDROS
Gusmão R. Cândido dos Reis, 30 (Telef. 204020)
ALMADA
Castro Rodrigues R. Capitão Leitão, 31-A (Telef. 270076)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança Est. Nacional, 178-A (Telef. 2040302)
BAREIRO
Pimenta R. Cons.º Joaquim António de Aguiar, 259 (Telef. 2073012)
COVA DA PIEDADE
Louro
MOITA
Silva Rocha P. da República, 16 (Telef. 239029)
MONTIJO
Higiene R. José Joaquim Marques, 142 (Telef. 230156)
SESIMBRA
Leão Av. Salazar, 13 (Telef. 229471)
SETÚBAL
Costa L. da Misericórdia (Telef. 22760); Brasil P. do Brasil (Telef. 24788)
SEIXAL
Soromenho R. Paiva Coelho, 38 (Telef. 2218560)

PORTO

TURNO 4

ATÉ ÀS 22 HORAS

Gondarém, Rua de Gondarém, 360, Foz; Correia de Araújo, Rua de Santa Catarina, 259; Nova Avenida, Avenida Fernão de Magalhães, 692; Pinheiro Manso, Rua São João de Brito, 25-29; Santa Teresa, Praça Guilherme Gomes Fernandes, 100; Silva Pereira, Rua de Costa Cabral, 293; Alves, Praça do Exército Libertador, 62; Barros, Rua do Loureiro, 104; Boa Hora, Rua da Boa Hora, 80; Cameira, Rua do Heroísmo, 90 e Terreiro, Rua da Reboleira, 21

A PARTIR DAS 22 HORAS

Gondarém, Rua do Gondarém, 360, Foz; Alves, Praça do Exército Libertador, 62; Barros, Rua do Loureiro, 104 e Cameira, Rua do Heroísmo, 90

COIMBRA

Silva Soares — Rua Mousinho de Albuquerque; Vilaça — Rua Ferreira Borges; Cruz E Costa — Rua António de Vasconcelos.

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

CAPITÓLIO
21.15 (18 anos)
«Mostra-me a tua piscina»
MARIA VITÓRIA
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Até parece mentira»
MARIA MATOS
21.45 (13 anos)
«Seara de vento»
LAURA ALVES
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Garotas no espeto»
TIVOLI
21.30 (10 anos)
Concerto Extraordinário pelo Teatro de Marionetas de Moscovo
TEATRO DO NOSSO TEMPO
21.45 (13 anos)
«Insecticida»
S. CARLOS
21.30 (10 anos)
«Salomé»
MONUMENTAL
20.45 e 23.00 (18 anos)
«A Gaiola das Loucas»

LISBOA/Cinemas

OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«Sangue chama sangue»
PARIS
21.15 (18 anos)
«Os perversos»
MOSCAVIDE
21.15 (6 anos)
«Continuam a chamar-lhes os dois pilotos mais malucos do mundo»
JARDIM
21.15 (14 anos)
«O sinecioso»
PROMOTORA
21.15 (10 anos)
«Zorro o cavaleiro da justiça»

LINHA DE CASCAIS

ESTORIL
Casino
17.00 e 21.15 (18 anos)
«Bom Dia, Tristeza»
CASCAIS
S.José
21.00 (18 anos)
«Experiência Matrimonial»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (18 anos)
«A Ensanguentada Noiva de Drácula»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (13 anos)
«Empresta-me o Teu Marido»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.30 (18 anos)
«Dentadinhas na maçã»
ANTÓNIO PEDRO
21.30 (13 anos)
«Oh! Lusitânia»

PORTO/Cinemas

ESTÚDIO FOCO
21.30 (18 anos)
« última sessão»
OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«Viúva inconsolável»
CARLOS ALBERTO
21.15 (18 anos)
«Sartana, o vingador»
ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«O Fantasma da Liberdade»
RIVOLI
21.30 (13 anos)
«Papillon»
COLISEU
21.30 (18 anos)
«O Viking Siciliano»
ÁGUIA DE OURO
21.30 (18 anos)
«Punho sangreto»
PASSOS MANUEL
21.30 (13 anos)
«Mash»
VALE FORMOSO
21.30 (18 anos)
«Empresta-me o teu motorista»
S. JOÃO
21.30 (13 anos)
«O Chato»
BATALHA
21.30 (18 anos)
«As Bailarinas»
TRINDADE
21.30 (18 anos)
«Emmanuelle»
JÚLIO DINIS
21.15 (18 anos)
«A Califa»

COIMBRA

GIL VICENTE
21.15 (18 anos)
«O Conformista»
AVENIDA
21.15 (18 anos)
«A última sessão»
S. TEOTÓNIO
21.15 (18 anos)
«Os amores de uma adolescente»
TIVOLI
21.30 (18 anos)
«Dentista na cama»

cinemas • cinemas • cinemas

ESTREIAS DE HOJE

CASTIL, De Amor se Morre!; SATÉLITE, Os Abismos da Vida; ROXY E BERNA, Grandes Batalhas em Camas Fofas; EDEN E CINEMA 2000 Punhos Mortais do Kung Fu; APOLO 70, Os Oprimidos; CALEIDOSCÓPIO, Woodstock; ODEON, A Espada do Sol; ALVALADE, A Casa que Pingava Sangue

BERNA
T. 776098 — 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
GRANDES BATALHAS EM CAMAS FOFAS
A libertação de Paris também passou por aqui...

APOLO 70
T. 763319 — 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
OS OPRIMIDOS
Hoje às 24 h — 18 anos
A INTRIGA INTERNACIONAL

ROXY
T. 42872 — 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
GRANDES BATALHAS EM CAMAS FOFAS
A libertação de Paris também passou por aqui...

PATHÉ
T. 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
EMMANUELLE
2.ª Semana
Aviso ao público: Este filme contém cenas eventualmente chocantes

ALVALADE
T. 717480 — 21.15
(Interdido a menores de 18 anos
A CASA QUE PINGAVA SANGUE

CINEBOLSO
T. 573407 12.30, 14.30, 16.45, 19, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
O VALE DOS PERDIDOS
(La Vallée)
de Barbet Schroeder
4.ª Semana
Hoje às 24.00 H. (17 anos)
A LIÇÃO PARTICULAR
c/Nathalie Delon

D. JOÃO V
T. 971794 — 21.00
Não acons. a menores de 13 anos
UM CÉREBRO POR UM BILIÃO

LIDO
T. 957593 — 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
JUNTOS SÃO DINAMITE

CINEMA 2000
ALGÉS — 21.15
Grupo D-18 anos
PUNHOS MORTAIS DO KUNG FU

CARLOS MANUEL — SINTRA
T. 293094 — 21.15
Interdito a menores de 18 anos
POR ORDEM DE MUSSOLINI

UNIVERSAL
T. 774402 — Às 15.00 e 22.30
Não acons. a menores de 13 anos
A CORAGEM DO POVO
Às 18.00 e 20.30
Interdido a menores de 18 anos
IREI COMO UM CAVALO LOUCO

RESTELO
T. 610375 — 21.00
Não acons. a menores de 13 anos
LACOMBE LUCIEN
O colaboracionista
Um filme de Louis Malle
5.ª Semana

EDEN
T. 320768 — 21.15
Grupo D-18 anos
PUNHOS MORTAIS DO KUNG FU
Cada músculo do seu corpo uma arma mortal!

TIVOLI
T. 570595 — 21.30
Não acons. a menores de 13 anos
CONCERTO EXTRAORDINÁRIO
Às 15.15, 18,30
Não acons. a menores de 18 anos
PECADO VENIAL

CASINO ESTORIL
T. 264621 — 17, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
BOM DIA, TRISTEZA
com Deborah Kerr

ROYAL
T. 865037 — 15.30, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
COM JEITO VAI DE BACAMARTE... À SOLTA

POLITEAMA
T. 326305 — 14.15, 16.30, 19, 21.30
Grupo D (18 anos)
CHIN HUA, O JUSTICEIRO DO TEXAS

ROMA
T. 727778 14.30, 16.45, 19.00, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
EMMANUELLE
(Este filme contém cenas eventualmente chocantes

CINESTÚDIO
T. 937593 — 15.30 21.30
Interdito a menores de 18 anos
INICIAÇÃO CARNAL

VOX
T. 720808 — 16.30, 19.00, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
PRIMOS CARNAIS

LUMIAR
T. 795296 — 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
NÓS AS MULHERES SOMOS ASSIM

SATÉLITE
T. 562632 — 21.15
Grupo D-18 anos
OS ABISMOS DA VIDA

MUNDIAL
T. 538743 — 15.15, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
AQUELA GOVERNANTA
c/Martine Brochard

CALEIDOSCÓPIO
T. 794141 — 21.00
Não acons. a menores de 13 anos
WOODSTOCK
3 dias de paz, música... e amor

CONDES
T. 322529 12.30, 15.30, 18.30, 21.30
Não acons. a menores de 13 anos
PAPILLON
Do livro ao cinema — o maior êxito mundial!
2.ª Semana

ODEON
T. 326283 — Hoje, às 21.15
(Int. a menores de 18 anos)
ESTREIA DE SENSAÇÃO
A ESPADA DO SOL
com Ting Puan e Ling Feng
AS ARTES MARCIAIS EM TUDO O BRUTAL REALISMO DA SUA FEROCIDADE
Eastmancolor

LONDRES
T. 801313 — 15.45, 18.30 e 21.15
Interdito a menores de 18 anos
FRITZ O GATO
primeiros desenhos animados a cores reservadas a pessoas evoluídas...

S. JORGE
T. 54153/4 — 15.15, 18.15, 21.15
Grupo D-18 anos
WOODY ALLEN É O «HERÓI» DO ANO 2000

AVIS
T. 47163 — 15.30, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
O COLCHÃO EM DELÍRIO
com Alice Sapritch

CASTIL
T. 530194 — 21.15
Grupo D-18 anos
DE AMOR SE MORRE!
c/ Silvana Mangano

CINEARTE
T. 660446 — 21.15
Interdito a menores de 18 anos
VOCÊ INTERESSA-SE PELA COISA?

ESTÚDIO
T. 555135 — 15.30, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
CAMINHOS DO PRAZER
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

ESTÚDIO 444
T. 779095 14.30, 16.45, 19.00, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
DOROTHEA
(Este filme contém cenas eventualmente chocantes

EUROPA
T. 661016 — 21.15
Interdito a menores de 18 anos
A PRIMA
11.ª Semana

IMPÉRIO
T. 555134 — 15.15, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
Hoje — A VERDADE DAQUELA NOITE
Às 18.30 QUE SE PASSA DOUTOR

MONUMENTAL
T. 555131 — 15.00, 18.00, 21.00
Não acons. a menores de 13 anos
PAPILLON
2.ª Semana

DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S A R L
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO 185 1º 2º E 4º
TELEF 654531/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF 3211545/5 120271/2/3
RUA DA ROSA 57
END TEL DIBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

MOBUTU DEFENDE INDEPENDÊNCIA DE CABINDA

KINSHASA, 9 — (FP) — «Para que Cabinda continue angolana ou se torne independente, em ambos os casos é preciso organizar um referendo e pedir a opinião dos próprios cabindas, visto não se poder impor ao território qualquer das soluções» — declarou o general Mobutu durante um colóquio no Instituto Makanda Kabobi, escola do Partido Nacional Zairense «Movimento Popular da Revolução».

«Os portugueses aceitaram que o povo caboverdiano aceda a independência quando esse mesmo povo solicita a sua ligação à Guiné-Bissau. O Governo português chega a exigir que os caboverdianos escolham um Parlamento que decida a independência ou a ligação à Guiné-Bissau» — salientou Mobutu, continuando: «Porque não deseja Portugal a mesma coisa para Cabinda? Porque não aceita idêntico princípio? Para o Zaire, o caso de Cabinda e de Angola lembra os laços outrora existentes entre o Zaire, o Ruanda e o Burundi, antes da independência. Então, nasceram três Estados independentes, a partir de uma história e administração comuns. Porque não o mesmo, no caso de Cabinda e Angola?» — perguntou Mobutu.

O general Mobutu disse, ainda, estar de posse de documentos onde os dirigentes angolanos reconhecem a independência de Cabinda. Acrescentam que, na sua qualidade de país soberano e independente, o Zaire não devia perfilhar todas as teses dos nacionalistas angolanos.

Registe-se que brevemente Giscard D'Estaing visitará o Zaire, e que a França tem sido acusada de apoiar a independência de Cabinda, por causa do seu petróleo. Entretanto, e precedendo esta visita, o Gabão (um dos países mais influenciados pelo neocolonialismo francês), o Zaire e a República Popular do Congo (Brazaville) divulgaram publicamente que defendiam a independência de Cabinda.

Esta posição de Mobutu parece contrariar a opinião de Holden Roberto, presidente da F.N.L.A., dado que este movimento, após os Acordos do Alvor, defendeu a integridade de todo o território angolano. Todavia, tal como a F.N.L.A. não respeita muitos outros pontos do Acordo, também não lhe custará muito defender o referendo para Cabinda.

Recordem-se ainda as declarações de Rosa Coutinho que recentemente acusou o Zaire de Mobutu de interferir nos assuntos internos de Angola.

CIDADE MARGINAL

Seduzida!?

Após terem seduzido há alguns dias a menor Maria Paula, convencendo-a a abandonar a família, o que conseguiram, os cadastrados Caetano e Andrade tentaram, ontem à tarde, fazer chantagem junto da mãe da rapariga. Mulher pobre, Rita da Conceição não acedeu, porém, às exigências dos dois raptores, dizendo-lhes: «Para recuperar a minha filha o mais que posso dar-vos é trezentos escudos, único dinheiro que possuo!». Ao que eles responderam: «Isso nem chegava para nos levar de táxi para junto dela, que neste momento se encontra fechada numa casa com mais cinquenta da mesma idade, todas à nossa disposição. Por isso trate de arranjar dinheiro que se veja, e apareça na próxima segunda-feira junto à entrada do elevador de Santa Justa». A emoção apoderou-se então de Rita da Conceição que começou a gritar a plenos pulmões, alertando assim a vizinhança.

E daí até à detenção dos dois malandrins pouco demorou. Mas conduzidos ao Governo Civil disseram que aquilo «tinha sido tudo invenção para conseguirem extorquir dinheiro», que «há dias que tinham perdido o rasto da Maria Paula», versões que, aliás, não lograram convencer as investigações, pelo que os interrogatórios irão prosseguir até à recolha de elementos mais concretos. Outro pormenor do caso: Caetano apresentou-se a Rita Conceição como furriel miliciano e as autoridades já apuraram a inverosimilhança desta afirmação.

Alcântara e Rocha em risco de interdição

Fontes bem informadas ligadas à actividade portuária asseguraram-nos que os cais de Alcântara e da Rocha podem vir a ser interditos à navegação. Tal hipótese baseia-se no facto de se verificarem regularmente fugas de terreno e aluimentos de terras na zona, atingindo as crateras abertas no solo, por vezes, dez metros de diâmetro.

Acontece, no entanto, que está projectada uma obra que fará avançar os cais em questão, de tal modo que se encontrem fundos maiores que permitam a acostagem a navios de maior envergadura.

No momento, porém, tal projecto apresenta-se com poucas probabilidades de efectivação, dada a situação deficitária da Administração-Geral do Porto de Lisboa

Jacinto Baptista provável director do "Diário Popular"

Jacinto Baptista deverá suceder a Manuel Magro na direcção do nosso prezado colega «Diário Popular». Eleito no sábado passado em assembleia de trabalhadores, tudo depende agora, em última análise do aval do Conselho de Redacção. Este será, por sua vez, eleito na segunda-feira.

Licenciado em Histórico-Filosóficas, Jacinto Baptista tem-se distinguido no levantamento histórico da passagem da Monarquia para a República, área de investigação em que assinou «o 5 de Outubro» e «Um Jornal na Revolução». Há poucos dias os Livros do Brasil lançaram a sua última obra: «Caminhos para uma Revolução — sobre o Fascismo em Portugal e a sua Queda»

Suspensa a greve dos químicos

PORTO, 9 — O Sindicato Operário das Indústrias Químicas do Norte distribuiu um comunicado em que se informa que a comissão central da greve e as comissões locais de greve de S. João da Madeira, Espinho, Ribeirão e Porto decidiram suspender a greve desde as 8 horas de hoje até ao dia 21, altura em que será reunido um novo plenário «para tomar conhecimento dos resultados da comissão técnica e interministerial e tomar decisões que na altura se entenderem convenientes».

Termina assim uma greve localizada no sector dos químicos do Norte do País e que não teve, desde o início, o apoio de largas massas de trabalhadores de várias empresas. Esta greve parcial foi decidida em plenário de delegados sindicais e não em plenário geral de trabalhadores das indústrias químicas e fundamentava-se no facto de os patrões terem abandonado as negociações do Contrato de Trabalho e terem, assim, passado à fase de arbitragem. A direcção do Sindicato e os sectores em greve consideravam então que na fase de arbitragem os trabalhadores tinham que lutar não só contra os patrões mas também contra o Governo. Neste ponto, também as divergências verificaram-se desde o início do movimento grevista pois os trabalhadores de várias empresas continuavam a invocar que não estavam esgotadas todas as possibilidades de entendimento e que, por outro lado, o próprio Sindicato havia assinado um protocolo em que aceitava a mesma arbitragem. Em empresas que haviam aderido à greve, no princípio da semana, esboçavam-se já movimentações secretas no sentido de se rever essa posição, em plenário de trabalhadores. Foi, por exemplo, o caso da Indofil (Maia) que hoje mesmo, em plenário, decidiu retomar o trabalho, o que se verificaria mesmo que as comissões centrais e locais de greve a não tivessem suspendido como já referimos. Acrescente-se, que entre as empresas que não aderiram à greve ou retomaram depois o trabalho, se contam algumas de certa importância como a Sacor, Mabor, Robbialac, Valentim, Fapobol-Porto, Reo, Arliquido, Uniteca, Amoníaco Português, Sintex, etc.

Ramiro Correia aos trabalhadores

Continuação da pág. 1

tais. O Governo sejam quais forem os partidos que nele estejam representados, sejam quais forem os seus elementos, tem realmente que desburocratizar, descorporatizar, tem que desfascistizar.

«É um problema de modificar completamente as estruturas do País, para passarem a ser estruturas ao serviço dos trabalhadores portugueses.

«Portanto, toda a luta que seja feita pelos trabalhadores portugueses nesse sentido é uma luta que é bem-vinda, é uma luta que está com o Movimento das Forças Armadas, se realmente secundar a luta dos trabalhadores a caminho do socialismo.»

A BATALHA DA PRODUÇÃO

Referindo-se à «batalha da produção», um pouco mais adiante, afirmaria o comandante-médico:

«Neste momento temos que realmente produzir mais, estamos a viver acima daquilo que produzimos. Simplesmente, não percamos a perspectiva de que a «batalha da produção» não se faz apenas a trabalhar mais horas, ou a modificar estruturas apenas na produção. Há toda uma reestruturação na qual a segurança social e saúde é fundamental e tem de ser encarada de imediato para que realmente a «batalha da produção» seja ganha.

«Pensamos também que quando falamos em termos da «batalha da produção», não podemos pensar em termos economicistas puros, mas temos que realmente encaminhar o País para que o poder político seja cada vez mais, de maneira inequívoca, o poder político dos trabalhadores.

«Se queremos, sem ambiguidades, caminhar para o socialismo, não interessa realmente andarmos a noventa à hora em certos sectores. Podemos, por razões várias, andar a vinte à hora nuns e noutros podemos ir talvez a 120. Não interessa. O que interessa é que, inequivocamente, de acordo com as situações concretas do País concreto que somos e dos sectores da actividade e com a participação completamente responsável de todos os trabalhadores, nós, realmente sem ambiguidades nenhumas, nos encaminhemos para estar tudo ao serviço dos trabalhadores. Nós sabemos que a segurança social é fundamental para se construir um País socialista.»

LEGALISMOS...

Afirmando que, por vezes, há «legalismos que normalmente dificultam o processo», Ramiro Correia definiu revolucionariamente as intenções da Revolução em curso, neste momento, em Portugal:

«Nós, Conselho da Revolução, temos mostrado claramente que não nos vamos prender em legalismos e, quando é necessário realmente ultrapassam-se situações de impasse, situações portanto em que determinadas leis que vêm do passado e que são impeditivas do País se encaminhar decididamente para ganhar a «batalha da produção», para ganhar a «batalha do socialismo». Nós estamos dispostos, com a coragem que nos dá o facto de saber que estamos a servir todos os trabalhadores portugueses, a tomar as medidas que forem necessárias para isso.

«Não hesitaremos e portanto os organismos de Estado e todos os serviços, todos os dirigentes políticos podem ter perfeita consciência de que o Conselho da Revolução tomará as medidas que em consciência forem necessárias para resolver os problemas dos trabalhadores portugueses.

«Pensamos também que é realmente preciso encontrar formas que não sejam exactamente aquelas que vinham do passado. As estruturas têm que ser realmente diferentes. Não é possível construir uma sociedade socialista com estruturas que sejam similares aos esquemas fascistas.»

E, antes de terminar com a frase «as leis são para se cumprir, mas têm de corresponder à necessidade histórica dos trabalhadores portugueses», Ramiro Correia referiu o diálogo entre os trabalhadores, a sua marcha para a conquista de melhores condições, o trabalho a fazer com os governantes, que terão de ser intérpretes da vontade do povo trabalhador:

. «Não é muitas vezes um homem isolado, ou que se vai isolar, ou que as estruturas acabam por isolar, que vai resolver os problemas gravíssimos que tem o nosso país. Portanto, parece-me que aqui está a haver uma coisa extraordinária que é o diálogo entre o secretário de Estado da Segurança Social e os trabalhadores. São eles que têm a força de todo o trabalho que produzem (já falaram em 3 milhões de trabalhadores). Estamos portanto em diálogo. Nenhum de nós terá, porventura, as posições mais correctas, mas é através deste diálogo com firmeza que definimos linhas bem seguras a caminho do socialismo e estamos certamente cientes de que o Conselho da Revolução, isto é, o organismo revolucionário, apoiará as formas mais correctas de defender o caminho para o socialismo.»

. Depois destas palavras, os trabalhadores da Previdência afirmam não poder compreender porque não participou o secretário de Estado da Segurança Social (e não da Saúde e Previdência como, por lapso, escrevemos ontem) nas reuniões seguintes do Plenário.

Entretanto, espera-se que os problemas do sector sejam debatidos num dos próximos Teledomingos.

CORRIDA DE TOIROS À PORTUGUESA
CAVALEIROS
MESTRE BAPTISTA
MIGUEL DA VEIGA
EMÍDIO PINTO
(que recebe a alternativa)
FORCADOS
AMADORES DE ÉVORA
capitaneados por João Patinhas
AMADORES DO RIBATEJO
capitaneados por Rui Barreiros
6 TOIROS DE JOÃO BRANCO NÚNCIO 6
Grupo A maiores 6 anos
CAMPO PEQUENO
DOMINGO, 11 DE MAIO ÀS 17 H.